

NORONHA

DIÁRIO DO PGI



Secretaria
de Meio Ambiente,
Sustentabilidade e de
Fernando de Noronha



GOVERNO DE
PERNAMBUCO
ESTADO DE MUDANÇA

PROGRAMA ORLA
NORONHA *níla*



Programa Orla Fernando de Noronha

Produto 07

Diário do PGI



GOVERNO DE PERNAMBUCO
Secretaria de Meio Ambiente,
Sustentabilidade e de
Fernando de Noronha



nila

Outubro de 2026

Coordenação Nacional do Projeto Orla – CNPO

Secretaria do Patrimônio da União
Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima – MMA
Ministério do Turismo – MTur
Ministério das Cidades – MCID
Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional – MIDR

Coordenação Estadual do Projeto Orla -CEPO/PE

Secretaria de Meio Ambiente, Sustentabilidade e de Fernando de Noronha - SEMAS
Superintendência do Patrimônio da União em Pernambuco – SPU/PE
Agência Estadual de Meio Ambiente – CPRH
Secretaria Estadual de Turismo de Pernambuco – SETUR

Comissão Técnica Estadual do Projeto Orla no Estado de Pernambuco – CTE/PE

Superintendência do Patrimônio da União em Pernambuco – SPU/PE
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA
Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio
Capitania dos Portos de Pernambuco – CPPE
Superintendência de Agricultura e Pecuária do Estado de Pernambuco - SFA/PE - MAPA
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Secretaria de Meio Ambiente, Sustentabilidade e de Fernando de Noronha - SEMAS
Agência Estadual de Meio Ambiente – CPRH
Secretaria Estadual de Turismo de Pernambuco – SETUR
Agência CONDEPE/FIDEM
Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação de Pernambuco – SEDUH
Associação Nacional dos Órgãos Municipais de Meio Ambiente – ANAMMA

GOVERNO DE PERNAMBUCO
Secretaria de Meio Ambiente,
Sustentabilidade e de
Fernando de Noronha



Secretaria de Meio Ambiente, Sustentabilidade e de Fernando de Noronha - SEMAS

Nathalie Mendonça Ribeiro

Secretária de Meio Ambiente, Sustentabilidade e de Fernando de Noronha

Maria Danise de Oliveira Alves

Gerente Geral de Áreas Costeiras e Oceânica

Secretaria de Meio Ambiente, Sustentabilidade e de Fernando de Noronha

Andrea Olinto

Gerente de Política Costeira

Secretaria de Meio Ambiente, Sustentabilidade e de Fernando de Noronha

Autarquia Territorial Distrito Estadual de Fernando de Noronha – ATDEFN

Virgílio Almeida Ignácio Oliveira

Administrador Geral de Fernando de Noronha

Carlos Oliveira de Araújo Junior

Gestor Distrital de Utilização de Praias

Coordenador de Fiscalização e Defesa Civil- ATDEFN

Charles Silva de Albuquerque

Gestor Distrital de Utilização de Praias Substituto

Gerente de Meio Ambiente - ATDEFN

Conselho Distrital de Fernando de Noronha - CDFN

Milton Luna

Presidente do Conselho Distrital de Fernando de Noronha - CDFN

Coordenação Distrital de Apoio ao Programa Orla Noronha – ATDEFN

Carlos Oliveira de Araújo Junior

Charles Silva de Albuquerque

Isadora Beltrão

Carmem Ferraz

Fabiane Torres Vilela

Enildo Cardoso

Hugo Leonardo Franca da Silva

Lais Vitoria da Silva

Lucas Cavalcanti

Mariana Wanderley

Sandra Cadengue de Santana

ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

Lilian Leticia Mitiko Hangae

Chefe Núcleo de Gestão Integrada – NGI Noronha

Outras Instituições Governamentais

AGU- Advocacia Geral da União

MPF - Ministério Público Federal

MPPE – Ministério Público de Pernambuco

Marinha do Brasil - Capitania dos Portos/PE

CBMPE - Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco

PMPE - Polícia Militar de Pernambuco

EMPETUR - Empresa de Turismo de Pernambuco

IBAMA/PE - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

TV Golfinho

Organizações da Sociedade Civil

AAPN - Associação dos Ambulantes de Praia de Fernando de Noronha	Associação de Mães Atípicas de Fernando de Noronha
AASAFEN – Associação dos Artistas Plásticos de Fernando de Noronha	ANPESCA - Associação Noronhense dos Pescadores
ACITUR - Associação dos Condutores de Turismo de Fernando de Noronha	APN - Assembleia Popular de Noronha
AMA/FN – Associação das Empresas de Mergulho Autônomo de Fernando de Noronha	Associação dos Receptivos de Fernando de Noronha
ACTIO - Associação da Comunidade Tradicional Insular Oceânica	Ecotuba
AGIFEN - Associação dos Guias e Condutores de IlhaTour de Fernando de Noronha	IAFENO - Instituto Ambiental de Fernando de Noronha
AHFN - Associação de Hotelaria de Fernando de Noronha	Grupo Cultural Dona Nanete
ANCAH – Associação Canoa Havaiana	Centro Golfinho Rotador
	Projeto TAMAR
	Visite Noronha - Convention & Visitors Bureau
	Representante Bairro Sueste
	Representante Bairro Vila dos Remédios

Outras Representações da Sociedade Civil

Abençoado - Cacimba	Desbrava Noronha
Água e Gelo Cacimba do Padre	Entre e Caminhos
Aqua Noronha	LR ARQ
Atalaia	Sea Paradise
ATM	Pousada Casa Conceição
Bar do Meio	Pousada Casa Makaira
Barbaridade	Pousada e Lancha Alquimista
IMUA Noronha	Sea Paradise
SURFGURU	Museu dos Tubarões

EQUIPE DE FACILITAÇÃO

NILA PROJETOS AMBIENTAIS

Dra. Bióloga Edilane Rocha Nicoleite
Coordenação Geral do Projeto

Dra. Bióloga Samanta da Costa Cristiano
Facilitadora do Projeto Orla

Me. Arquiteto Enio Ricardo Gomes Júnior
Facilitador do Projeto Orla

Ma. Bióloga Daniéla da Silva Gonçalves
Apoio Técnico Facilitação do Projeto Orla

Ma. Bióloga Ana Paula Garcia
Apoio Técnico Facilitação do Projeto Orla

Biólogo e estagiário em Psicologia Ricardo Vicente
Apoio Técnico Facilitação do Projeto Orla

Eriton Paulino
Comunicação

Esp. Bióloga Ingrid Preis
Apoio Técnico

Eng. Agro. Carlos Henrique Nicoleite
Apoio Técnico

Cristiano Nicoleite
Administrativo

Graduanda Biologia Iasmin Zeferino
Estagiária

APRESENTAÇÃO

Este Documento Técnico integra o Contrato nº 46/2025, decorrente do Processo Licitatório nº 4034.2025.AC-48.PE.90160.SAD.SEMAS – Pregão Eletrônico nº 90160/2025, celebrado entre a Nila Engenharia, Projetos Ambientais e Representações Ltda. (CNPJ nº 33.554.119/0001-65) e o Governo do Estado de Pernambuco, por intermédio da Secretaria de Meio Ambiente, Sustentabilidade e de Fernando de Noronha (SEMAS/PE). O objeto da contratação consiste na prestação de serviços de consultoria especializada para a elaboração do Plano de Gestão Integrada da Orla (PGI) do Distrito Estadual de Fernando de Noronha, compreendendo serviços técnicos e logísticos destinados à implementação da metodologia do Programa Orla, em conformidade com as especificações estabelecidas no Termo de Referência.

O presente documento corresponde ao Produto 7 – Diário do PGI, previsto na metodologia do Programa Orla como instrumento de registro histórico, metodológico e documental da construção participativa do Plano de Gestão Integrada da Orla. Seu conteúdo sistematiza as atividades desenvolvidas desde o planejamento inicial da consultoria até a consolidação do PGI, abrangendo as ações de articulação institucional, mobilização social, visitas técnicas, reuniões preparatórias, oficinas participativas, consultas públicas, elaboração dos produtos técnicos e demais etapas que subsidiaram a construção coletiva do Plano.

Além de registrar a evolução metodológica dos trabalhos, este Diário preserva a memória institucional do processo participativo, documentando as decisões, encaminhamentos, ajustes metodológicos, desafios enfrentados e soluções adotadas ao longo da execução contratual. Dessa forma, constitui importante instrumento de transparência, rastreabilidade e acompanhamento da elaboração do PGI, complementando o conjunto de documentos técnicos produzidos no âmbito do Programa Orla em Fernando de Noronha, que compõe o Dossiê da Orla.

LISTA DE FIGURAS

Figura 2-1: Localização das Praias com TAGP em Noronha. Fonte: Atlas do TAGP de Fernando de Noronha, 2024.	7
Figura 3-1: Metodologia de implementação do Projeto Orla. Fonte: Manual do Projeto Orla, 2022.	9
Figura 3-2: Passos do Projeto Orla até a elaboração do PGI. Fonte: adaptado do Manual do Projeto Orla, 2022.	9
Figura 3-3: Reunião inicial presencial do Programa Orla Noronha, realizada no dia 02/10/2025 durante o XV ENCOGERCO.	17
Figura 3-4: Registro da reunião presencial de alinhamento com o Gestor de Praias e representantes da ADETFN.	18
Figura 3-5: Registro de reuniões online realizadas para organização do Programa Orla Noronha, com órgãos governamentais ligados à gestão das praias da ilha.	18
Figura 3-6: Localização da Área de Planejamento Direto e Indireto de atuação do PGI de Noronha, com relação ao zoneamento da APAFN vigente. Fonte: Zoneamento e limites APAFN – ICMBio Noronha.	23
Figura 3-7: Localização da Área de Planejamento Direto e Indireto de atuação do PGI de Noronha, com relação aos polígonos do TAGP. Fonte: SPU/PE.	24
Figura 3-8: Localização das 3 Unidades de Paisagem, Áreas de Planejamento Direto e Indireto (APD e API) e trechos de orla, inseridos da APA.	26
Figura 4-1: Versões de logomarca do Projeto, com atualização para o Programa Orla Fernando de Noronha.	27
Figura 4-2: Registro da capacitação online e palestrantes.	30
Figura 4-3: Lanche disponibilizado para os participantes do evento de sensibilização da tarde de 01/12/2025.	31
Figura 4-4: Divulgação inicial do Programa Orla Noronha para compartilhamento nas redes sociais.	31
Figura 4-5: Encontro de sensibilização Programa Orla Noronha no auditório do ICMBio na tarde de 01/12/2025.	32
Figura 4-6: Cobertura do evento de sensibilização da tarde de 01/12/2025 pela imprensa local.	33
Figura 4-7: Evento de sensibilização na noite de 01/12/2025, realizado na Escola de Referência em Ensino Médio – Arquipélago de Fernando de Noronha – (EREM – AFN).	33
Figura 4-8: Reunião presencial ocorrida em 02/12/2025, no auditório do Projeto TAMAR, com pauta única – desafios da fiscalização de praias em Fernando de Noronha.	34
Figura 4-9: Participantes da reunião setorial sobre a fiscalização na orla de Noronha, realizada na manhã de 02/12/2025.	35
Figura 4-10: Participação ao vivo na Rádio Noronha FM.	35
Figura 4-11: Programa Orla como pauta na Reunião do Comitê de Acompanhamento do Acordo de Cooperação Mútua para Gestão do Arquipélago de Fernando de Noronha, realizada em 02/12/2025, de forma híbrida.	35
Figura 4-12: Projeto Orla em pauta na 4ª Reunião ordinária do Conselho Integrado APA-PARNAMAR, em 03/01/2025.	36
Figura 4-13: Ponto de concentração e alinhamento para a realização dos trabalhos previstos para a visita técnica.	37
Figura 4-14: Materiais de anotação, localização e identificação fornecido aos participantes da visita técnica.	38
Figura 4-15: Cabeçalho dos quadros utilizados para o levantamento de dados na Visita Técnica nas praias com TAGP.	39
Figura 4-16: Cabeçalho do quadro de boas práticas para a coleta de dados nas praias do PARNAMAR identificados na visita técnica.	39

Figura 4-17: Vista técnica em 04/12/2025, iniciando pela Praia do Porto.....	40
Figura 4-18: Demanda de informações sobre a visita técnica e alinhamento para sanar dúvidas dos usuários da praia.....	40
Figura 4-19: Visita técnica na Praia do Cachorro, na manhã de 04/12/2025.	41
Figura 4-20: Visita técnica na Praia do Meio, na manhã de 04/12/2025.	41
Figura 4-21: Visita técnica na Praia da Conceição, na manhã de 04/12/2025.....	42
Figura 4-22: Visita técnica na Praia do Boldró.	42
Figura 4-23: Observação da Praia do Americano desde o mirante do Fortinho do Boldró	43
Figura 4-24: Visita técnica nas Praias do Bode e Quixabinha.....	43
Figura 4-25: Visita técnica a Praia da Cacimba do Padre.....	43
Figura 4-26: Visita técnica às praias do PARNAMAR realizada na manhã do dia 05/12/2025.	44
Figura 4-27: Processo do planejamento participativo – oficina. Fonte: adaptado de ME, MDR & MTur, 2022.	45
Figura 4-28: Número de participantes por reunião preparatória conduzida na semana anterior à etapa 1 da Oficina, com mais de 50 pessoas envolvidas.	48
Figura 4-29: Reunião Preparatória com Órgãos Públicos realizada na manhã do dia 10/03, no auditório do Projeto Tamar.....	49
Figura 4-30: Reunião Preparatória com as instituições de representação comunitária, realizada na tarde do dia 10/03, no auditório do Projeto TAMAR.....	49
Figura 4-31: Reunião Preparatória, com a apresentação do Programa Orla Noronha em reunião do Conselho Distrital de Fernando de Noronha, realizado na sede da instituição na noite do dia 10/03.....	50
Figura 4-32: Reunião realizada pela manhã do dia 11/03, reunindo representantes da Polícia Federal e Corpo de Bombeiros Militar, além da equipe de facilitação e da ATDEFN.....	50
Figura 4-33: Reuniões realizadas no dia 11/03, pela tarde reunindo representantes da Polícia Militar e da Associação de Hotelaria, no auditório do Projeto Tamar; e a noite com representante da ANPESCA, na Erem Arquipélago, conduzidas pela equipe de facilitação.....	51
Figura 4-34: Reunião realizada pela manhã do dia 12/03, reunindo representantes de projetos de pesquisa, no auditório do Projeto Tamar.	51
Figura 4-35: Reuniões realizadas no dia 12/03, pela tarde reunindo representantes da Associação de Artistas Plásticos, no auditório do Projeto Tamar; e a noite com representantes da APN, associações de guias e de atividades recreativas, na Erem Arquipélago, conduzidas pela equipe de facilitação.....	52
Figura 4-36: Reunião realizada pela manhã do dia 13/03, reunindo representantes da Associação da Comunidade Tradicional Insular Oceânica (ACTIO), no auditório do Projeto Tamar.	52
Figura 4-37: Reuniões realizadas no dia 13/03, pela tarde reunindo representante das atividades náuticas – canoa havaiana, no auditório do Projeto Tamar; e a noite com representantes da Associação de Ambulantes, Mães atípicas e serviços, na Erem Arquipélago, conduzidas pela equipe de facilitação.....	53
Figura 4-38: Divulgação das reuniões preparatórias e da etapa 1 da oficina do Programa Orla Noronha nas redes sociais locais.	54
Figura 4-39: Divulgação da Etapa 1 da Oficina e realização das reuniões preparatórias no site da ATDEFN. Fonte: www.noronha.pe.gov.br	55
Figura 4-40: Reportagem sobre o Programa Orla Noronha no G1. Fonte: https://g1.globo.com/pe/paranambuco/blog/viver-noronha	55
Figura 4-41: Playlist do Programa Orla Noronha com as gravações da etapa 1 da oficina de planejamento participativo.....	56
Figura 4-42: Cards de divulgação da programação da etapa 1 da oficina nas redes sociais.	59
Figura 4-43: Número de participantes registrados ao longo dos encontros da Oficina Etapa 1 do Programa Orla Noronha.	60
Figura 4-44: Café de boas-vindas servido aos participantes durante o evento.	62

Figura 4-45: Participantes do primeiro dia da Etapa 1 da oficina do Programa Orla Noronha, somando-se mais de 100 pessoas.	62
Figura 4-46: Mesa de autoridades durante a cerimônia de abertura.	62
Figura 4-47: Apresentação da equipe de facilitação e condução da metodologia pelo facilitador Enio.	63
Figura 4-48: Participação ativa da comunidade local no primeiro dia da etapa 1 da oficina do Programa Orla Noronha.	63
Figura 4-49: Formação da mesa-redonda de abertura, sobre “O Programa Orla e o Acordo do STF - Desdobramentos para a Gestão de Praias e a implementação do PGI”.	64
Figura 4-50: Participação de representantes da SEMAS, ATDEFN e ICMBio no espaço de debate da mesa-redonda de abertura.	64
Figura 4-51: Participação ativa da comunidade local com questionamentos pertinentes e enriquecedores ao debate sobre o tema da mesa de abertura do primeiro dia de oficina.	65
Figura 4-52: Apresentação das Unidades de Paisagem e trechos de orla, com as orientações para o trabalho de campo, conduzida pela facilitadora Samanta.	65
Figura 4-53: Chegada ao ponto de encontro para a realização do trabalho de campo da UP1... ..	67
Figura 4-54: Atividade de apresentação dos participantes do trabalho de campo da UP1.	67
Figura 4-55: Explicação e distribuição do caderno de apoio da UP1.	68
Figura 4-56: Discussões e observações da UP1 desde o cais do porto.	69
Figura 4-57: Intervalo para lanche na UP1.	69
Figura 4-58: Discussões do grupo no trecho da ANPESCA.	70
Figura 4-59: Discussões e encerramento das atividades da UP1 no trecho Ponta da Air France.	70
Figura 4-60: Início das atividades de campo da UP2, com ponto de encontro no Bar do Cachorro.	71
Figura 4-61: Acesso à Praia do Cachorro, neste período sem a formação de faixa de areia.	72
Figura 4-62: Reduto Santana, patrimônio histórico sem valorização situado na orla do trecho 2.1.	72
Figura 4-63: Visualização de problemas na rede de esgotamento e de manutenção do patrimônio da orla do trecho 2.1.	72
Figura 4-64: Percorso realizado caminhando pela estrada histórica que liga as praias do Cachorro e Meio.	73
Figura 4-65: Praia do Meio sem a formação de faixa de areia no período de ressaca e maré alta.	73
Figura 4-66: Aspectos gerais do trecho 2.3., com diversidade de cenários incluindo ruínas históricas, empreendimento gastronômico e faixa de praia afetada no período de ressaca.	74
Figura 4-67: Infraestruturas em implantação na orla, contrastando com o cenário rústico do trecho.	75
Figura 4-68: Impactos indiretos de resíduos de obras e infraestruturas adequadas de acondicionamento de resíduos.	75
Figura 4-69: Infraestrutura precária de acesso à Italcable e à faixa de praia.	76
Figura 4-70: Depósito de resíduos na orla, com recolhimento insuficiente.	76
Figura 4-71: Potencialidades da orla, como a pesca artesanal e a reforma/uso do Barbaridade.	77
Figura 4-72: Depósito de materiais em uso e em desuso (descarte de resíduos) na vegetação e manutenção de infraestruturas de ambulantes na faixa de praia em Italcable.	77
Figura 4-73: Vegetação da orla com aspectos de degradação por resíduos.	78
Figura 4-74: Tendões de ambulantes de comércio e serviços na interface da praia com a vegetação.	78
Figura 4-75: Estruturas de apoio ao turista, como quadras de esportes, salvamento aquático e chuveiro (para clientes).	78
Figura 4-76: Bares e infraestrutura privadas na faixa de praia e orla do trecho 2.4.	79
Figura 4-77: Trecho 2.5., Morro do Pico.	79
Figura 4-78: Roda de discussão e fechamento da atividade de campo da UP2.	80

Figura 4-79: Grupo de participantes do trabalho de campo encerrando com êxito a tarde de atividades com o pôr do sol em Italcable.	80
Figura 4-80: Ponto de encontro da UP3 – Mirante do Boldró, para início dos trabalhos, com chuva, que posteriormente cessou e viabilizou as atividades.....	81
Figura 4-81: Estrada de acesso à Praia do Boldró com intervenções recentes.	81
Figura 4-82: Carreamento de solo decorrente de intervenção em via, impactando a faixa de praia e áreas de nidificação de tartarugas.	82
Figura 4-83: Alterações antrópicas na paisagem da Praia do Boldró.	82
Figura 4-84: Vista da Praia do Americano desde o Mirante do Forte de São Pedro.	83
Figura 4-85: Reforma do Mirante do Forte de São Pedro e construção de pousadas afetando a paisagem rústica da orla da Praia do Americano.	83
Figura 4-86: Trilha para a visita dos trechos 3.3. e 3.4., proporcionando bons pontos de visualização.....	83
Figura 4-87: Potencialidades da Praia da Cacimba do Padre, cenário paisagístico e prática de surfe.	84
Figura 4-88: Análise do trecho 3.5. durante o trabalho de campo.	84
Figura 4-89: Finalização do trabalho de campo com pôr do sol na Praia da Cacimba do Padre..	85
Figura 4-90: Mesa-redonda sobre “Turismo e Gestão de Praias” realizada no terceiro dia de oficina.	86
Figura 4-91: Momento de perguntas da comunidade às representantes componentes da mesa-redonda sobre “Turismo e Gestão de Praias”.	86
Figura 4-92: Representantes institucionais da mesa-redonda esclarecendo as dúvidas da comunidade.....	86
Figura 4-93: Atividade de formulação dos cenários em grupos por Unidade de Paisagem.	87
Figura 4-94: Atividade de apresentação e consolidação dos cenários em plenária.	88
Figura 4-95: Plantão de apoio dos facilitadores realizado no dia 04 da etapa 1 da oficina.	89
Figura 4-96: Mesa-redonda “Instrumentos do Gerenciamento Costeiro e boas práticas em Gestão Costeira e Marinha”, realizada no quarto dia da etapa 1 da oficina.	90
Figura 4-97: Discussões em grupos para a identificação de problemas e potencialidades.	90
Figura 4-98: Plantão de apoio com a finalização da atividade da noite anterior pelo grupo da UP2.....	91
Figura 4-99: Mesa-redonda do Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional, abordando os principais programas aplicáveis à realidade de Fernando de Noronha.	91
Figura 4-100: Momento rico de debate e perguntas dos participantes aos representantes do MIDR, expressando inquietudes e verificando alternativas.	92
Figura 4-101: Representantes do MMA, MGI/SPU e MIDR, participando ativamente até o último dia da etapa 1 da oficina.	92
Figura 4-102: Espaço para organização dos grupos para a apresentação dos quadros síntese em plenária.....	92
Figura 4-103: Apresentação dos resultados do quadro síntese de cada UP em plenária com discussão e validação.....	93
Figura 4-104: Espaço de falas abertas visando a avaliação do evento, e se tornando um momento emocionante de trocas.....	93
Figura 4-105: Participantes da Etapa 1 da Oficina no encerramento das atividades da semana.	94
Figura 4-106: Reunião preparatória da etapa 2, voltada ao esclarecimento de dúvidas da consulta pública 01.	96
Figura 4-107: Reunião preparatória com a ACTIO, voltada ao alinhamento para o acolhimento da proposta de consulta livre, prévia e informada.	97
Figura 4-108: Recorte do plano de consulta da ACTIO apresentado no ofício 18/2026.....	98
Figura 4-109: Cards de divulgação da etapa 2 e das inscrições para a apresentação de projetos locais.	99
Figura 4-110: Programação da Etapa 2 da Oficina divulgada nas redes sociais.	102

Figura 4-111: Lanche disponibilizado nos intervalos previstos na programação.	102
Figura 4-112: Crachá e adesivos disponibilizados no credenciamento aos participantes.	103
Figura 4-113: Estratégias de registro e transparência de dados em formato digital, gravações e arquivos do processo.	103
Figura 4-114: Credenciamento dos participantes da oficina, com entrega de crachá.	104
Figura 4-115: Número de participantes registrados ao longo dos encontros da Oficina Etapa 1 do Programa Orla Noronha.	104
Figura 4-116: Abertura e boas-vindas com as autoridades presentes.	109
Figura 4-117: Condução da discussão do acordo de convivência e apresentação da programação da etapa 2.	109
Figura 4-118: Mesa-redonda “Atuação do Ministério Público na Preservação das Praias de Fernando de Noronha”, com a participação de: Antônio Rayol e Marcos Costa – MPF; Ivo Pereira - MPPE; Karoline Busatto – AGU/MGI.	110
Figura 4-119: Momento de debate da mesa-redonda do Ministério Público, com importantes esclarecimentos.	110
Figura 4-120: Apresentação dos resultados da etapa 1 da oficina e da consulta pública 01.	111
Figura 4-121: Apresentação da atividade de classificação dos trechos de orla de acordo com o decreto federal nº 5.300/2004.	111
Figura 4-122: Mesa-redonda-sobre “Atuação e Projetos da ATDEFN e do ICMBio Noronha ligados à Gestão das Praias”, com a participação: de Lilian Hangae – ICMBio/NGI Noronha e do Major Carlos Oliveira – ATDEFN.	112
Figura 4-123: Espaço importante de debate com os palestrantes da Mesa-redonda-sobre “Atuação e Projetos da ATDEFN e do ICMBio Noronha ligados à Gestão das Praias”.	112
Figura 4-124: Apresentação das orientações para a atividade de complementação do quadro detalhado com ações e diretrizes em grupos por UP.	113
Figura 4-125: Atividade de construção coletiva do quadro detalhado no grupo da UP1, primeiro dia da etapa 2.	113
Figura 4-126: Atividade de construção coletiva do quadro detalhado no grupo da UP2, primeiro dia da etapa 2.	113
Figura 4-127: Atividade de construção coletiva do quadro detalhado no grupo da UP3, primeiro dia da etapa 2.	114
Figura 4-128: Palestras conduzidas pelos representantes da AAPFN, Bairro Vila dos Remédios e ACTIO.	114
Figura 4-129: Espaço de debate ao final da primeira mesa-redonda de projetos locais.	114
Figura 4-130: Representantes da sociedade civil palestrantes da mesa-redonda de projetos locais do dia 13 de maio de 2026.	115
Figura 4-131: Atividade de construção coletiva do quadro detalhado no grupo da UP1, segundo dia da etapa 2.	115
Figura 4-132: Atividade de construção coletiva do quadro detalhado no grupo da UP2, segundo dia da etapa 2.	116
Figura 4-133: Atividade de construção coletiva do quadro detalhado no grupo da UP3, segundo dia da etapa 2.	116
Figura 4-134: Reunião de fechamento de ações da UP1, iniciado às 13h do último dia da etapa 2.	117
Figura 4-135: Reunião do Polo MIDR Fernando de Noronha, realizada na manhã de 14 de maio de 2026.	117
Figura 4-136: Palestra “Aproveitamento de Ativos Naturais de Fernando de Noronha”, ministrada pela representante do Mtur, Sinara Leandra, no terceiro dia da etapa 2 da oficina, e discussão com a comunidade local.	118
Figura 4-137: Mesa-redonda de projetos locais, com a participação de: Projeto Ecotuba – UFRPE; IMUA Escola do Mar; Surf guru; e Manejo do Peixe Leão - Sea Paradise, realizada no terceiro dia da etapa 2 da oficina.	118

Figura 4-138: Espaço de discussão sobre os projetos locais apresentados.	119
Figura 4-139: Palestrantes da segunda mesa-redonda de projetos locais, realizada no terceiro dia da etapa 2 da oficina.	119
Figura 4-140: Apresentações do Plano de Ação da UP1, UP2 e UP3, conduzidas por representantes indicados pelo grupo.	119
Figura 4-141: Espaços de debate em plenária sobre o plano de ação.	120
Figura 4-142: Apresentação sobre o Comitê Gestor da Orla pela equipe de facilitação.	121
Figura 4-143: Espaços de debate em plenária sobre o Comitê Gestor da Orla.	121
Figura 4-144: Condução de atividades de encerramento e apresentação do cronograma dos próximos passos do Programa Orla Noronha.	122
Figura 4-145: Avaliação da comunidade ao processo participativo do Programa Orla Noronha.	122
Figura 4-146: Sorteio de brindes no encerramento das atividades da etapa 2 da oficina.	122
Figura 4-147: Registro dos participantes nas atividades de encerramento da etapa 2 da oficina do Programa Orla Noronha.	123
Figura 4-148: Representantes governamentais e equipe de facilitação, envolvidos na etapa 2 da oficina de planejamento participativo.	123
Figura 4-149: Equipe de facilitação da Nila Projetos Ambientais, envolvidas na execução direta da etapa 2 da oficina.	123
Figura 4-150: Card de divulgação e mobilização criado e compartilhado pela ACTIO, para a reunião de 09/07.	127
Figura 4-151: Outras veiculações de divulgação sobre o evento ligada à CPLI do PGI.	128
Figura 4-152: Registro dos participantes da reunião de apresentação componente do Plano de Consulta.	129
Figura 4-153: Participantes de forma híbrida, que funcionou adequadamente no contexto da atividade prevista.	129
Figura 4-154: Lista de participantes presenciais na reunião de apresentação da Síntese do PGI no âmbito da CPLI.	130
Figura 5-1: Membros do Comitê Gestor preliminar presentes na Audiência Pública.	137
Figura 6-1: Encaminhamentos de avaliação e validação do Plano de Gestão Integrada da Orla (PGI). Fonte: Manual do Projeto Orla, 2022.	140
Figura 6-2: Registro da reunião preparatória com representantes dos Ambulantes e do Golfinho Rotador, realizada no dia 08 de setembro de 2026.	142
Figura 6-3: Encaminhamentos do processo de avaliação e consolidação do PGI. Fonte: Manual do Projeto Orla, 2022.	144
Figura 6-4: Autoridades presentes na Audiência Pública.	145
Figura 6-5: Momento de perguntas por parte da sociedade civil.	146
Figura 6-6: Espaços de diálogo entre a sociedade civil e as autoridades presentes.	147
Figura 6-7: Participantes no encerramento da Audiência Pública.	148

LISTA DE QUADROS

Quadro 3-1: Agenda de Planejamento Participativo do Programa Orla Noronha.....	10
Quadro 3-2 Grupo de trabalho local envolvido no processo de implementação do Programa Orla Noronha.....	15
Quadro 3-3: Produtos desenvolvidos no âmbito do Programa Orla Fernando de Noronha	20
Quadro 3-4: Extensão e descrição dos trechos de orla delimitados para cada uma das 3 Unidades de Paisagem de Fernando de Noronha.....	25
Quadro 4-1: Programação da primeira manhã de capacitação, realizada dia 18/11 das 10h às 12h – horário de Fernando de Noronha.	29
Quadro 4-2: Programação da segunda manhã de capacitação, realizada dia 19/11 das 10h às 12h – horário de Fernando de Noronha.	29
Quadro 4-3: Programação da Visita Técnica efetuada entre os dias 04 e 05/12/2025 nas praias com TAGP e do PARNAMAR.....	37
Quadro 4-4: Cronograma de Reuniões Preparatórias a Etapa 1 da Oficina de Planejamento Participativo do Programa Orla Noronha.....	47
Quadro 4-5: Lista de instituições governamentais e não-governamentais envolvidas nas reuniões preparatórias, realizadas na semana anterior a etapa 1 da oficina, somando 24 instituições registradas.....	48
Quadro 4-6: Programação prevista para o 1º dia da etapa 1 da oficina de planejamento participativo do Programa Orla Noronha– Segunda-feira, 16 de março de 2026.....	56
Quadro 4-7: Programação prevista para o 2º dia da etapa 1 da oficina de planejamento participativo do Programa Orla Noronha– Terça-feira, 17 de março de 2026, com a realização do Trabalho de Campo.....	57
Quadro 4-8: Programação prevista para o 3º dia da etapa 1 da oficina de planejamento participativo do Programa Orla Noronha– Quarta-feira, 18 de março de 2026.....	57
Quadro 4-9: Programação prevista para o 4º dia da etapa 1 da oficina de planejamento participativo do Programa Orla Noronha– quinta-feira, 19 de março de 2026.....	58
Quadro 4-10: Programação prevista para o 5º dia da etapa 1 da oficina de planejamento participativo do Programa Orla Noronha– Sexta-feira, 20 de março de 2026.	58
Quadro 4-11: Instituições registradas na Etapa 1 da Oficina de Planejamento Participativo do Programa Orla Noronha.	60
Quadro 4-12: Exemplo de adequações indicadas na consulta pública 01, com a correção e inserção de conteúdo textual nos cenários da Praia do Boldró– destacados em vermelho.	97
Quadro 4-13: Programação do 1º dia da Etapa 2 da Oficina– Terça-feira, 12 de maio de 2026	100
Quadro 4-14: Programação do 2º dia da Etapa 2 – Quarta-feira, 13 de maio de 2026.....	101
Quadro 4-15: Programação do 3º dia da Etapa 2– Quinta-feira, 14 de maio de 2026	101
Quadro 4-16: Instituições registradas na Etapa 1 da Oficina de Planejamento Participativo do Programam Orla Noronha.	106
Quadro 5-1: Composição do Comitê Gestor da Orla de Noronha discutida previamente na etapa 2 da oficina, não configura a versão final da composição, pois ainda haverá o edital público. .	134
Quadro 5-2: Lista preliminar da representação governamental do Comitê Gestor da Orla de Fernando de Noronha, legitimado por aclamação em Audiência Pública.	136
Quadro 5-3: Lista preliminar da representação não governamental do Comitê Gestor da Orla de Fernando de Noronha, legitimado por aclamação em Audiência Pública.	136
Quadro 7-1: Principais ajustes metodológicos e lições aprendidas com o processo de implementação do Projeto Orla Noronha.	150

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	i
Lista de Figuras.....	ii
Lista de Quadros	viii
1. INTRODUÇÃO	1
1.1. Diário do PGI	1
1.1.1. Objetivos do Diário	2
1.1.1.1. Objetivos específicos	2
2. CONTEXTO DO PROGRAMA ORLA NORONHA.....	3
2.1. Acordo de Gestão Compartilhada	4
2.2. Termo de Adesão à Gestão de Praias (TAGP).....	5
3. PLANEJAMENTO E ESTRUTURAÇÃO DO PROCESSO PARTICIPATIVO	8
3.1. Etapas metodológicas do Projeto Orla	8
3.1.1. Equipe Nila de Facilitação e Apoio	10
3.1.1.2. Equipe Multidisciplinar	11
3.2. Articulação Institucional.....	14
3.2.1. Grupo de Trabalho Local do Programa Orla Noronha	14
3.2.2. Grupo de Trabalho Governamental Ampliado.....	15
3.3. Reuniões de Organização	17
3.4. Produtos Desenvolvidos	19
3.5. Área de Planejamento do PGI	21
4. MEMORIAL DA CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DO PGI	27
4.1. Iniciando o Projeto Orla	27
4.1.1. Capacitação.....	28
4.1.2. Sensibilização	30
4.1.3. Reuniões Setoriais Iniciais	34
4.1.4. Visita Técnica	36

4.2.	Oficina de Planejamento Participativo	44
4.2.1.	Reuniões Preparatórias Setoriais Etapa 1	46
4.2.2.	Etapa 1 da Oficina	53
4.2.2.1.	Dia 01 – 16/03: Abertura e Área de Atuação	61
4.2.2.2.	Dia 02 – 17/03: Trabalho de Campo	66
4.2.2.3.	Dia 03 – 18/03: Formulação de Cenários	85
4.2.2.4.	Dia 04 – 19/03: Identificação de Problemas e Potencialidades	88
4.2.2.5.	Dia 05 – 20/03: Consolidação dos Resultados	91
4.2.3.	Consolidação da Etapa 1	94
4.2.4.	Reuniões Preparatórias Setoriais Etapa 2	95
4.2.5.	Etapa 2 da Oficina	98
4.2.5.1.	Dia 01 – 12/05	108
4.2.5.2.	Dia 02 – 13/05	114
4.2.5.3.	Dia 03 – 14/05	116
4.2.6.	Consolidação da Etapa 2	124
4.3.	Consulta Especial à Comunidade	125
5.	COMITÊ GESTOR DA ORLA	133
5.1.	Formação e Institucionalização	133
5.2.	Atribuições e Funcionamento	138
6.	CONSOLIDAÇÃO E VALIDAÇÃO DO PGI	140
6.1.	Audiência Pública	144
6.2.	Dossiê da Orla de Noronha	148
7.	AJUSTES METODOLÓGICOS E LIÇÕES APRENDIDAS	150
8.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	153
9.	TERMO DE ENCERRAMENTO	154
	REFERÊNCIAS.....	155

1. INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2003), a gestão do turismo em áreas naturais protegidas deve estar fundamentada em princípios de sustentabilidade, conciliando o uso público com a conservação dos recursos naturais, culturais e paisagísticos. Em territórios ambientalmente sensíveis, como Fernando de Noronha, o planejamento das atividades turísticas exige especial atenção à capacidade de suporte dos ecossistemas, à valorização do patrimônio natural e cultural e ao fortalecimento da corresponsabilidade entre poder público, comunidade local, setor produtivo e visitantes na proteção desses ambientes.

Nesse contexto, a elaboração do Plano de Gestão Integrada da Orla (PGI) de Fernando de Noronha representa um importante instrumento para o ordenamento e a gestão sustentável da faixa litorânea do arquipélago. Além de subsidiar o planejamento integrado dos usos da orla, sua elaboração atende aos compromissos assumidos no âmbito da Ação Cível Originária nº 3.568, julgada pelo Supremo Tribunal Federal em 10 de março de 2023, do Acordo de Cooperação Mútua celebrado entre a União, o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), o Estado de Pernambuco e a Agência Estadual de Meio Ambiente (CPRH), bem como do Termo de Adesão à Gestão de Praias (TAGP), firmado em 2023 junto à Superintendência do Patrimônio da União em Pernambuco (SPU/PE), que estabelece, entre suas contrapartidas, a elaboração do PGI conforme a metodologia oficial do Projeto Orla.

Como parte integrante desse processo, o Diário do PGI constitui um dos produtos técnicos previstos na metodologia do Projeto Orla, desempenhando papel fundamental na documentação da construção participativa do Plano. Dessa forma, o Diário complementa os demais produtos técnicos da consultoria, conferindo transparência, rastreabilidade e preservação da memória institucional do processo de elaboração do PGI de Fernando de Noronha.

1.1. DIÁRIO DO PGI

O Diário do PGI tem por finalidade registrar, de forma sistemática e cronológica, todo o processo de construção participativa do PGI. Ao longo da execução contratual, este documento reúne informações sobre o planejamento das atividades, articulações

institucionais, mobilização social, reuniões técnicas, oficinas participativas, consultas públicas, produtos elaborados, decisões, encaminhamentos, intercorrências e ajustes metodológicos ocorridos durante o desenvolvimento dos trabalhos. Complementado por atas, registros fotográficos e demais documentos integrantes do Dossiê da Orla.

Ao término dos trabalhos, o Diário será encerrado mediante declaração formal da equipe de facilitação, atestando que as atividades foram desenvolvidas em conformidade com a metodologia estabelecida pelo Manual do Projeto Orla, com a legislação aplicável e com as normas definidas pelos órgãos competentes, representando fielmente as discussões, deliberações e encaminhamentos construídos ao longo da elaboração do Plano.

1.1.1.1. OBJETIVOS DO DIÁRIO

Registrar, de forma sistemática, cronológica e transparente, o processo de construção participativa do PGI, documentando as atividades desenvolvidas, as decisões tomadas, os produtos elaborados e a evolução metodológica do Programa Orla, de modo a preservar a memória institucional do processo e subsidiar sua implementação futura.

1.1.1.1.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Documentar as etapas de planejamento, mobilização, execução e consolidação da elaboração do PGI;
- Registrar a participação das instituições públicas, organizações da sociedade civil, comunidade local e demais atores envolvidos no processo participativo;
- Evidenciar a evolução das discussões, das decisões, dos encaminhamentos e das contribuições incorporadas ao PGI ao longo de sua construção;
- Registrar os ajustes metodológicos, desafios, intercorrências e soluções adotadas durante a execução do Programa Orla;
- Constituir um registro histórico e técnico que assegure a transparência, a rastreabilidade das decisões e a preservação da memória do processo de elaboração do PGI, em complemento ao Dossiê da Orla.

2. CONTEXTO DO PROGRAMA ORLA NORONHA

O Arquipélago de Fernando de Noronha é um dos principais destinos turísticos brasileiros, reconhecido nacional e internacionalmente por sua paisagem dotada de praias de águas cristalinas e rica biodiversidade. Esta região é gerida sob a forma de Distrito Estadual do Estado de Pernambuco, por meio da Autarquia Territorial Distrito Estadual de Fernando de Noronha (ATDEFN), além de possuir características protetivas distintas. A gestão ambiental e patrimonial de Fernando de Noronha caracteriza-se por um modelo de governança compartilhada entre diferentes entes federativos, decorrente da complexidade institucional do arquipélago, onde coexistem áreas de domínio da União, UCs e competências do Estado de Pernambuco. Dessa forma, a gestão das praias do arquipélago envolve diferentes camadas administrativas, que operam em prol da conservação dos seus recursos naturais e patrimoniais.

Em março de 2023, foi firmado o Acordo de Cooperação Mútua entre a União, o ICMBIO, o Estado de Pernambuco e a CPRH, objetivando a cooperação para a gestão integrada do Arquipélago de Fernando de Noronha, no âmbito da Ação Cível Originária n.º 3568 do Supremo Tribunal Federal. Dentre as definições do acordo tem-se a assinatura do Termo de Adesão de Gestão de Praias (TAGP), entre a SPU/MGI e o Estado de Pernambuco, que disciplina a relação entre os entes e as condições da gestão compartilhada das praias marítimas, nos termos da Lei n.º 7661/88 e Decreto n.º 5.300/2004.

O TAGP foi firmado, formalizado e publicado no DOU em 13 de novembro de 2023, com objetivo de transferir ao Estado de Pernambuco a gestão das praias marítimas dentro dos limites da APA Federal de Fernando de Noronha - Rocas - São Pedro e São Paulo e da APA Estadual de Fernando de Noronha. Com o pacto do TAGP há o estabelecimento de diversas contrapartidas para a manutenção da transferência da gestão de praias, dentre elas se define o prazo de 03 (três) anos para a elaboração do Plano de Gestão Integrada (PGI) da Orla, de forma participativa e de acordo com o Manual da Orla (2022). A elaboração do PGI em Fernando de Noronha configura uma importante experiência para a Gestão Costeira de Pernambuco, pois irá orientar ações de planejamento urbano e ambiental estratégico, considerando os efeitos da mudança do clima.

O Acordo de Gestão Compartilhada e o Termo de Adesão à Gestão de Praias (TAGP) consolidam mecanismos de cooperação, definindo responsabilidades, procedimentos de coordenação e instâncias de acompanhamento voltadas à gestão integrada da orla insular. Tais instrumentos tem potencial para fortalecer a articulação entre as políticas de conservação ambiental e gestão patrimonial, estabelecendo bases para uma administração mais eficiente, participativa e alinhada aos princípios da sustentabilidade, respeitando a capacidade de suporte da ilha.

2.1. ACORDO DE GESTÃO COMPARTILHADA

O acordo foi firmado entre o Ministério do Meio Ambiente (por intermédio do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio), Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos (através da Superintendência do Patrimônio Público – SPU/PE) e o Estado de Pernambuco (pela Agência Estadual de Meio Ambiente – CPRH e Administração do Distrito Estadual de Fernando de Noronha - ATDEFN). O documento foi assinado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva e pela governadora de Pernambuco, Raquel Lyra. A negociação é objeto da Ação Cível Originária (ACO) 3568, de autoria da União.

Para cumprimento do pacto e prevenção de disputas, foi criado o Comitê de Acompanhamento e Gestão do Acordo, composto por representantes da União e do Estado de Pernambuco. O acordo aborda as atribuições de cada ente federativo, e compromissos assumidos. Destacam-se algumas obrigações do Estado de Pernambuco incluídas na Cláusula Sexta do acordo, como exemplo:

- Gerir as Zonas Urbana, Histórico-Cultural e Portuária, observando o Plano de Manejo da APA Federal;
- Envidar esforços para adequar o Decreto Estadual nº 13.553/1989; Administrar o Porto de Santo Antônio (instalação portuária da ATDEFN);
- Limites ao turismo: até 132 mil turistas/ano e 11 mil/mês, até novos estudos;
- Controlar população local por cadastro socioeconômico, com o acompanhamento do crescimento vegetativo da ilha;
- Elaborar plano de ordenamento urbanístico e territorial, sem ampliar o perímetro urbano – zonas urbana, histórico-cultural e portuária;

- Licenciar atividades nas áreas sob sua gestão, comunicando o ICMBio nos casos previstos;
- Proibir entrada de espécies exóticas (plantas e animais), salvo exceções definidas pelo ICMBio;
- Transparência ativa – manter página na internet atualizada;
- Não emitir novas licenças e autorizações de veículos e embarcações até que os quantitativos sejam estabelecidos como adequados em estudo de capacidade de suporte e indicadores de sustentabilidade da ilha;
- Realizar, atualizar e publicizar o cadastro de todos os ocupantes beneficiados com termos de permissão de uso.

Dentre outros temas relevantes, o Acordo aborda competências de gestão em relação ao zoneamento da Ilha, com destaque à Zona de visitação APA que passa a ser gerida pelo Estado de Pernambuco (ATDEFN) através de Termo de Adesão à Gestão de Praias (TAGP) pactuado com a SPU/MGI. Assim, o TAGP torna-se instrumento operacional central para a gestão compartilhada e integrada da orla, articulando patrimônio da União, ordenamento costeiro e competências ambientais estaduais, sob supervisão do Comitê de acompanhamento do acordo e em consonância com o Plano de Manejo.

2.2. TERMO DE ADESÃO À GESTÃO DE PRAIAS (TAGP)

O Termo de Adesão à Gestão de Praias (TAGP), visa a transferência da responsabilidade da gestão de praias marítimas brasileiras da Secretaria do Patrimônio da União (SPU) aos municípios – e neste caso específico ao Estado, decorrente da publicação da Lei Federal nº 13.240/2015, e sua regulamentação com as Portarias SPU nº 113/2017 e nº 44/2019 (Brasil, 2015; SPU, 2017, 2019). A finalidade é estabelecer condições para uma melhor gestão dos espaços litorâneos, ensejando uma melhoria continuada, orientada para o uso racional e a qualificação ambiental e urbanística desses territórios, com vistas ao desenvolvimento social e econômico.

Com o TAGP, o município/distrito passa a auferir diretamente as receitas patrimoniais originadas das áreas sob sua gestão. Em contrapartida, compromete-se

com a fiscalização patrimonial e com a elaboração do Plano de Gestão Integrada da Orla – PGI, de forma participativa com a comunidade local, em conformidade com o art. 32 do Decreto nº 5.300, de 2004 e o Manual do Projeto Orla (ME, 2022), em até 3 (três) anos após a assinatura do TAGP, além de instituir o Comitê Gestor da Orla, que deve se constituir no núcleo de articulação e deliberação no processo de planejamento e de aplicação das ações de gestão da orla marítima. Com o TAGP integra-se um novo ator ao cenário da administração pública local: o (a) Gestor (a) Municipal/Distrital de Utilização de Praias (e seu suplente), responsável pelo atendimento das condicionantes do TAGP.

As contrapartidas incluem a transparência, e define ações básicas como: a disponibilização de uma série de informações relacionadas à gestão de praias no sítio eletrônico institucional do Estado de Pernambuco; e a emissão de relatórios, Relatório Anual de Gestão de Praias, e após a legitimação do PGI, apresentar anualmente os Relatórios de Implementação do PGI.

No caso de Fernando de Noronha, a construção da poligonal do TAGP foi realizada pelas instituições envolvidas no acordo, com a definição da faixa de praia arenosa das oito praias de acesso público das APAs, e a consolidação em um Atlas do TAGP de Fernando de Noronha. Praias com TAGP: Praia do Porto, Praia do Cachorro, Praia do Meio, Praia da Conceição, Praia do Boldró, Praia do Americano, Praia do Bode/Quixabinha, e Praia da Cacimba do Padre (Figura 2-1).

Ainda, é previsto no TAGP de Noronha, a inclusão da orla e poligonais do TAGP no Plano de Ordenamento Urbanístico, que deverá conter o mapa temático georreferenciado com delimitação das áreas públicas contíguas as praias e considerar os Manuais do Projeto Orla em conformidade com os arts. 25, 29, 31 e 32 do Decreto nº 5.300, de 7 de dezembro de 2004.

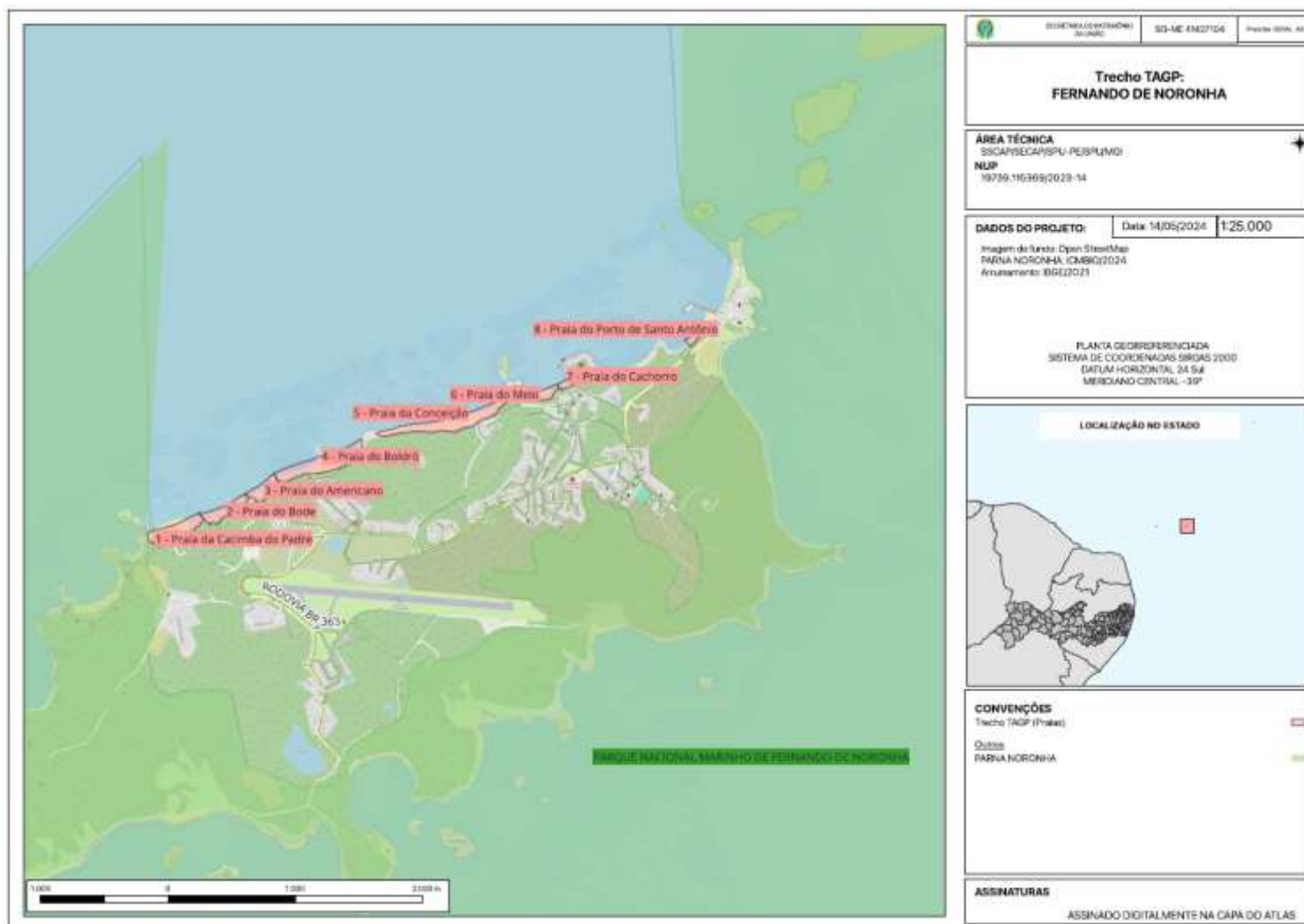


Figura 2-1: Localização das Praias com TAGP em Noronha. Fonte: Atlas do TAGP de Fernando de Noronha, 2024.

3. PLANEJAMENTO E ESTRUTURAÇÃO DO PROCESSO PARTICIPATIVO

A construção participativa do PGI de Fernando de Noronha foi precedida por uma etapa de planejamento e estruturação, indispensável para garantir a adequada implementação da metodologia do Programa Orla e a efetiva participação dos diferentes atores envolvidos. Considerando a complexidade institucional do arquipélago, a multiplicidade de competências administrativas e a necessidade de compatibilizar diferentes interesses sobre o território, foram desenvolvidas ações de organização metodológica, articulação interinstitucional e ampliação das equipes de trabalho. Este capítulo apresenta os principais elementos que subsidiaram a condução do processo participativo, evidenciando a base metodológica e organizacional que orientou a construção coletiva do PGI.

3.1. ETAPAS METODOLÓGICAS DO PROJETO ORLA

O processo de desenvolvimento Projeto/Programa Orla depende da execução das etapas previstas no manual de 2022¹, que conta com a participação das diferentes esferas da administração pública e da sociedade civil. É importante ressaltar que para o pleno desenvolvimento do PGI, através da metodologia do Programa Orla, se faz essencial a participação ativa da Coordenação Municipal do Projeto/Programa Orla (CMPO), no caso de Fernando de Noronha, *Coordenação Distrital do Projeto/Programa Orla (CDPO)*, assim como da esfera estadual, por meio da Coordenação Estadual (CEPO) e/ou Comissão Técnica Estadual do Projeto/Programa Orla (CTE) e Federal, por meio da Coordenação Nacional do Projeto/Programa Orla (CNPO). Cada esfera envolvida possui responsabilidades específicas e compartilhadas no processo de desenvolvimento do Programa Orla (Figura 3-1).

¹https://www.gov.br/gestao/pt-br/assuntos/patrimonio-da-uniao/destinacao-de-imoveis/gestao-de-praias/manual-do-projeto-orla_abril-de-2022.pdf



Figura 3-1: Metodologia de implementação do Projeto Orla. Fonte: Manual do Projeto Orla, 2022.

O processo em Fernando de Noronha segue as premissas da metodologia disposta no manual do Projeto Orla (2022). A metodologia completa inicia com a fase de organização e articulação, para assim por meio do planejamento participativo dar início a elaboração do PGI, que deve seguir para aprovação e legitimação (Figura 3-2).

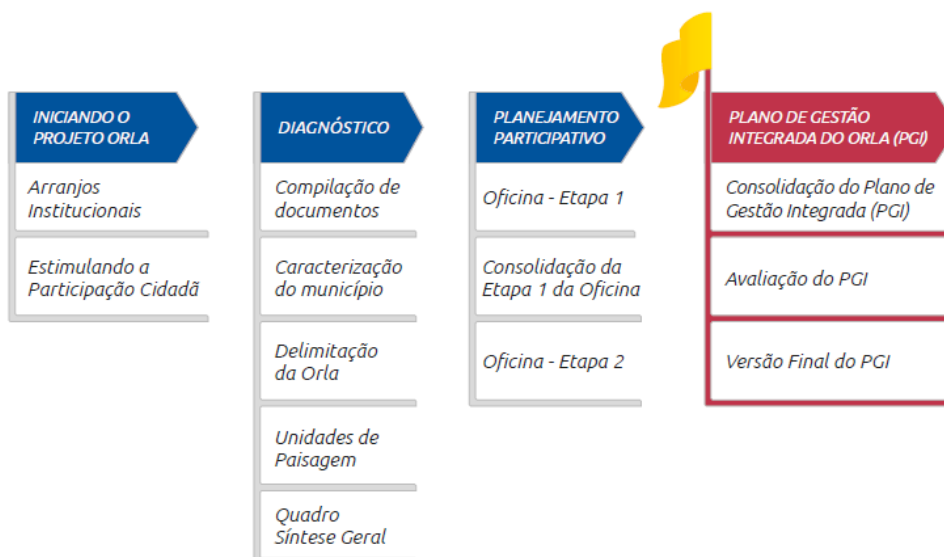


Figura 3-2: Passos do Projeto Orla até a elaboração do PGI. Fonte: adaptado do Manual do Projeto Orla, 2022.

Considerando a necessidade de o PGI ser o resultado de um processo de planejamento participativo, em que os atores presentes irão assumir responsabilidades dentro de um pacto, é fundamental garantir uma representatividade diversa com a presença dos envolvidos nas dinâmicas social, econômica e ambiental da orla. Para isso, algumas estratégias foram elencadas, como a definição prévia da agenda de planejamento participativo, com datas das principais atividades, e a inserção de etapas de qualificação identificadas ao longo do processo (Quadro 3-1).

Quadro 3-1: Agenda de Planejamento Participativo do Programa Orla Noronha.

Atividade	Período/Data
Capacitação da Coordenação Distrital	18 e 19/11/2025
Sensibilização e Mobilização	01 a 03/12/2025
Visita Técnica Inicial	04 e 05/12/2025
Reuniões Preparatórias Setoriais – Etapa 1	10 a 13/03/2026
Oficina Etapa 1	16 a 20/03/2026
Consulta Pública 01	22/04 a 07/05/2026
Reuniões Preparatórias Setoriais – Etapa 2	11/05/2026
Oficina Etapa 2	12 a 14/05/2026
Consulta Pública 02	15/06 a 15/07/2026
Reunião Setorial – Comunidade Tradicional	09/07/2026
Consulta Pública 03	03/08 a 03/09/2026
Edital de Chamamento Público – Composição do Comitê Gestor da Orla	12/08 a 27/08/2026
Reuniões Preparatórias Setoriais – Audiência	08/09/2026
Audiência Pública	10/09/2026
Institucionalização do Comitê Gestor	Previsto/2026

3.1.1. EQUIPE NILA DE FACILITAÇÃO E APOIO

A execução dos serviços de apoio à elaboração do Plano de Gestão Integrada da Orla (PGI) de Fernando de Noronha foi conduzida pela NILA Engenharia, Projetos Ambientais e Representações Ltda., contratada pela Secretaria de Meio Ambiente, Sustentabilidade e de Fernando de Noronha (SEMAS/PE) por meio do Contrato nº 46/2025, decorrente do Pregão Eletrônico nº 90160/2025, integrante do Processo Licitatório nº 4034.2025.AC-48.PE.90160.SAD.SEMAS. O certame licitatório foi realizado em 13 de junho de 2025, sendo o contrato firmado em 21 de outubro de 2025. A empresa é responsável pelo desenvolvimento das atividades técnicas, metodológicas, operacionais e administrativas necessárias à construção participativa do PGI, em conformidade com as diretrizes estabelecidas pelo Manual do Projeto Orla (2022) e sob acompanhamento da Coordenação Estadual (CEPO/PE) e da Coordenação Nacional do Projeto Orla (CNPO).

Para atender às exigências do contrato, foi constituída uma equipe multidisciplinar composta por profissionais com experiência em gerenciamento costeiro, planejamento participativo, gestão ambiental, arquitetura e urbanismo,

comunicação, administração e logística. Sob a coordenação geral de Edilane Rocha Nicoleite, a equipe de facilitação foi formada por facilitadores habilitados, Samanta da Costa Cristiano e Enio Ricardo Gomes Júnior, contando ainda com profissionais de apoio técnico, comunicação, suporte administrativo e estagiários, que atuaram de forma integrada durante todo o processo de elaboração do PGI.

Ao longo da execução contratual, coube à equipe desenvolver todas as atividades de apoio à elaboração do PGI, incluindo levantamentos técnicos, visitas de campo, elaboração do diagnóstico e da minuta do PGI, produção de mapas georreferenciados, articulação institucional, mobilização social, assessoramento à Coordenação Distrital, Estadual e Nacional do Projeto Orla, planejamento e condução das oficinas participativas, reuniões técnicas, consultas públicas e audiência pública, elaboração dos relatórios e do Diário do PGI, apoio à institucionalização do Comitê Gestor da Orla e garantia da infraestrutura e logística necessárias ao desenvolvimento das atividades. A atuação integrada da equipe possibilitou a condução de um processo participativo qualificado, assegurando o cumprimento das etapas previstas, a produção dos produtos contratados e a construção de um PGI representativo das singularidades socioambientais, culturais e institucionais de Fernando de Noronha.

1.1.1.2. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Edilane Rocha Nicoleite é bióloga, mestre em Ciências Ambientais, doutora em Ecologia e diretora técnica da NILA Engenharia, Projetos Ambientais e Representações Ltda., com experiência em gestão costeira, planejamento ambiental e coordenação de projetos. Atua na elaboração, implementação e monitoramento de Planos de Gestão Integrada da Orla (PGIs) no âmbito do Programa Orla, com experiência em cinco municípios do litoral brasileiro.

- No Programa Orla Fernando de Noronha, exerceu a função de coordenadora geral, sendo responsável pela execução contratual, articulação institucional, coordenação logística, condução de reuniões estratégicas, oficinas participativas e processos de diálogo com os diversos atores envolvidos. Participou de todas as fases de desenvolvimento do Programa, desde a

estruturação metodológica e mobilização social até a consolidação da minuta do PGI.

Samanta da Costa Cristiano é graduada em Ciências Biológicas, com ênfase em Gestão Ambiental Marinha e Costeira, mestre em Geociências (Geologia Marinha e Costeira), doutora em Ciências, especialista em Educação Científica e Tecnológica e realizou pós-doutorados nas áreas de Gerenciamento Costeiro e Oceanografia. Atua como analista ambiental na NILA Projetos Ambientais e possui mais de uma década de experiência na aplicação da metodologia do Projeto Orla, tendo integrado equipes em mais de dez municípios do litoral brasileiro.

- No Programa Orla Fernando de Noronha, atuou como facilitadora habilitada, cocorordenando o planejamento metodológico, mobilização social, capacitação, condução de oficinas participativas e reuniões setoriais, realização das consultas públicas, audiência pública e elaboração dos produtos, incluindo o PGI até sua validação.

Enio Ricardo Gomes Júnior é arquiteto e urbanista, mestre em Gestão Pública e doutorando em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP). Atua como facilitador do Projeto Orla e consultor em gestão costeira, planejamento participativo e políticas públicas, com experiência na coordenação e facilitação da elaboração de Planos de Gestão Integrada da Orla (PGI) em mais de dez municípios brasileiros.

- No Programa Orla Fernando de Noronha, atuou como facilitador habilitado, cocorordenando o planejamento e realização das reuniões preparatórias e das duas etapas das oficinas de planejamento participativo, além da produção do PGI síntese – documento inédito e que qualifica a comunicação com a comunidade local.

Daniéla da Silva Gonçalves é Bióloga, mestre em Ciências Ambientais, especialista em Comportamento e Bem-estar de Fauna Silvestre, e possui MBA em Gestão de Inteligência para Resultados e Formação de Autoconhecimento e Transformação. Atua

como analista ambiental na NILA Projetos Ambientais e possui experiência como auxiliar de facilitação, auxiliando no planejamento participativo, reuniões setoriais e preparatórias, com experiência de atuação no Projeto Orla dos municípios de Navegantes e São Francisco do Sul em Santa Catarina.

- No Programa Orla de Fernando de Noronha sua atuação foi vinculada à facilitação dos debates, organização e registro das atividades participativas nas duas etapas da Oficina.

Ana Paula Garcia de Oliveira é bióloga, especialista em Gestão Ambiental pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Instituto de Biociências, Campus do Litoral Paulista, e mestra em Sustentabilidade na Gestão Ambiental pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Atua como facilitadora do Projeto Orla, contribuindo para a construção participativa de Planos de Gestão Integrada da Orla (PGI) em diferentes contextos regionais.

- No Programa Orla de Fernando de Noronha, integrou a equipe de facilitadores na 2ª etapa da oficina participativa. Foi responsável pela facilitação dos debates, registro e sistematização das manifestações dos participantes, subsidiando a elaboração das ações e diretrizes do PGI, alinhadas às demandas da comunidade e à realidade local.

Ingrid Preiss é bióloga, especialista em Perícia, Auditoria e Gestão Ambiental, com capacitações e experiências em gestão de orlas e praias. Atua como Analista Ambiental na Nila, integrando a equipe técnica de apoio à facilitação do Projeto Orla de São Francisco do Sul (SC) e assessorando as atividades do Comitê Gestor da Orla de Navegantes (SC), com a prestação de serviços de consultoria ambiental voltados a ações de implementação do PGI.

- No Programa Orla Fernando de Noronha, desempenhou a função de apoio técnico, colaborando no registro das reuniões de organização realizadas em formato online e nas atividades de organização e relatoria da Audiência Pública.

Carlos Henrique Nicoleite é engenheiro agrônomo e responsável legal da NILA Engenharia, Projetos Ambientais e Representações Ltda. Atua na coordenação técnica e gerencial à execução de projetos ambientais.

- No Programa Orla Fernando de Noronha, desempenhou a função de apoio técnico, sendo responsável pela interlocução oficial entre a NILA e a contratante, pelo acompanhamento de demandas e pelo apoio às atividades de organização e realização da Audiência Pública.

Apoio Técnico:

- Oceanóloga Dra. Luana Carla Portz
- Biólogo e estagiário em Psicologia Ricardo Vicente
- Eriton Paulino - Comunicação
- Cristiano Nicoleite - Administrativo
- Graduanda Biologia Iasmin Zeferino - Estagiária

3.2. ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL

Conforme já mencionado, a gestão das praias do arquipélago envolve diferentes camadas administrativas, que operam em prol da conservação dos seus recursos naturais e patrimoniais. Dessa forma, a construção do PGI de Noronha envolveu para além da equipe local na sua organização, contando também com o apoio de

3.2.1. GRUPO DE TRABALHO LOCAL DO PROGRAMA ORLA NORONHA

Nos processos de elaboração do PGI em áreas contempladas pelo TAGP, como é o caso de Fernando de Noronha, a atuação dos gestores de praias constitui elemento central para a coordenação e o acompanhamento das atividades do Programa Orla. No início da execução do contrato, foram atualizadas as indicações dos gestores distritais de utilização de praias, sendo designados Carlos Oliveira de Araújo Junior como Gestor Distrital de Utilização de Praias e Charles Silva de Albuquerque como Gestor Distrital de Utilização de Praias Substituto.

Embora a Coordenação Distrital do Projeto Orla (CDPO) não tenha sido formalmente instituída durante a execução dos trabalhos, foi constituído um grupo de trabalho local composto por servidores da ATDEFN, vinculados principalmente às Gerências de Meio Ambiente e de Turismo. Esses profissionais desempenharam papel fundamental na organização, mobilização e apoio logístico das atividades, além de participarem ativamente das reuniões, oficinas e demais ações realizadas ao longo da implementação da metodologia.

Considerando que a gestão administrativa do arquipélago e a contratação da consultoria ocorreram no âmbito do Estado de Pernambuco, as gestoras do contrato, representantes da SEMAS, também integraram esse grupo de trabalho, acompanhando a execução contratual, prestando apoio técnico e institucional e articulando os encaminhamentos junto às Coordenações Estadual (CEPO/PE) e Nacional do Projeto Orla (CNPO).

Quadro 3-2 Grupo de trabalho local envolvido no processo de implementação do Programa Orla Noronha.

Instituição	Nome	Função/Cargo
ATDEFN	Carlos Oliveira de Araújo Junior	Gestor Distrital de Utilização de Praias; Coordenador de Fiscalização e Defesa Civil
	Charles Silva de Albuquerque	Gestor Distrital de Utilização de Praias (Substituto); Gerente de Meio Ambiente
	Isadora Beltrão	Gerência de Meio Ambiente
	Carmem Ferraz	Gerência de Turismo
	Fabiane Torres Vilela	Gerência de Meio Ambiente
	Enildo Cardoso	Gerência de Meio Ambiente
	Hugo Leonardo Franca da Silva	Gerência de Meio Ambiente
	Lais Vitória da Silva	Gerência de Meio Ambiente
	Lucas Cavalcanti	Gerência de Turismo
	Mariana Wanderley	Gerência de Meio Ambiente
	Sandra Cadengue de Santana	Gerência de Meio Ambiente
SEMAS	Maria Danise de Oliveira Alves	Gerente Geral de Áreas Costeiras e Oceânica – Gestora do Contrato
	Andrea Olinto	Gerente de Política Costeira – Gestora do Contrato

3.2.2. GRUPO DE TRABALHO GOVERNAMENTAL AMPLIADO

Considerando a complexidade institucional de Fernando de Noronha e a relevância estratégica do arquipélago para as políticas públicas costeiras e ambientais, a

equipe de facilitação estruturou, de forma complementar ao Grupo de Trabalho Local, um Grupo de Trabalho Governamental Ampliado, constituído por representantes das instituições diretamente relacionadas à implementação do Programa Orla. Embora não se tratasse de uma instância formalmente prevista na metodologia do Programa, esse grupo desempenhou papel fundamental no alinhamento institucional, na validação das estratégias metodológicas e na construção consensuada dos encaminhamentos adotados ao longo da elaboração do PGI.

O grupo foi acionado em momentos estratégicos do processo, especialmente para avaliar propostas metodológicas, discutir questões técnicas e jurídicas, validar os fluxos de trabalho e apoiar a tomada de decisões relacionadas à condução das oficinas participativas, consultas públicas e demais etapas do Programa. Essa articulação permanente permitiu antecipar conflitos, harmonizar entendimentos entre os diferentes órgãos envolvidos e conferir maior segurança técnica e institucional às decisões adotadas.

Integraram esse grupo representantes da Coordenação Nacional do Projeto Orla (CNPO), por meio da Secretaria do Patrimônio da União do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (SPU/MGI), do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), do Ministério do Turismo (MTur) e do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR); da Coordenação Estadual do Projeto Orla (CEPO/PE), composta pela Secretaria de Meio Ambiente, Sustentabilidade e de Fernando de Noronha (SEMAS/PE), Superintendência do Patrimônio da União em Pernambuco (SPU/PE), Agência Estadual de Meio Ambiente (CPRH) e Secretaria de Turismo e Lazer de Pernambuco (SETUR/PE); além de representantes da ATDEFN, adicionalmente, das áreas de Comunicação e Jurídico.

Destaca-se, ainda, a participação permanente do Núcleo de Gestão Integrada (NGI) Fernando de Noronha do ICMBio, representado pela chefe do NGI, Lilian Hangae, e por sua equipe técnica, cuja atuação foi essencial para promover a interface entre o PGI e os instrumentos de gestão das UCs, especialmente o Plano de Manejo, além de contribuir para a mobilização social, a articulação institucional e o fortalecimento da legitimidade do processo participativo.

3.3. REUNIÕES DE ORGANIZAÇÃO

A organização do processo participativo do Programa Orla Fernando de Noronha iniciou-se ainda durante a fase de tramitação da contratação. Em razão do intervalo entre a homologação do certame e a formalização do Contrato nº 46/2025, foram realizadas reuniões preliminares de alinhamento entre a equipe consultora, a Secretaria de Meio Ambiente, Sustentabilidade e de Fernando de Noronha (SEMAS/PE), a Administração de Fernando de Noronha (ATDEFN) e representantes das Coordenações Estadual e Nacional do Projeto Orla. Esses encontros tiveram como objetivo atualizar informações sobre o arquipélago, discutir o planejamento inicial dos trabalhos e estruturar as primeiras definições metodológicas que orientariam a elaboração do PGI.

A primeira reunião presencial ocorreu em 02 de outubro de 2025, durante o XV Encontro Nacional de Gerenciamento Costeiro (ENCOGERCO), realizado em Fortaleza (CE), reunindo representantes da SEMAS/PE, da Superintendência do Patrimônio da União em Pernambuco (SPU/PE) e da equipe de facilitação da NILA (Figura 3-3). Na ocasião, foram consolidados os encaminhamentos discutidos nas reuniões virtuais e iniciadas as primeiras discussões sobre a delimitação das Unidades de Paisagem e a estratégia de desenvolvimento das oficinas participativas.



Figura 3-3: Reunião inicial presencial do Programa Orla Noronha, realizada no dia 02/10/2025 durante o XV ENCOGERCO.

Ao longo da execução contratual, as reuniões de organização ocorreram predominantemente em ambiente virtual, utilizando a plataforma Google Meet da NILA. Ao todo, foram realizadas mais de 30 reuniões de planejamento e acompanhamento, envolvendo diferentes composições de participantes conforme a pauta e a etapa do processo (Figura 3-4 e Figura 3-5). Parte desses encontros foi destinada ao Grupo de Trabalho Governamental Ampliado, responsável pela validação

dos encaminhamentos metodológicos e pela articulação entre os órgãos das esferas federal, estadual e distrital. Outra parcela concentrou-se no Grupo de Trabalho Local, voltada ao planejamento operacional das atividades presenciais, definição de responsabilidades, logística, mobilização social e acompanhamento da execução das ações previstas. Também foram promovidas reuniões específicas com instituições estratégicas, como o ICMBio – NGI Fernando de Noronha, sempre que os temas tratados demandavam alinhamentos técnicos ou institucionais específicos.



Figura 3-4: Registro da reunião presencial de alinhamento com o Gestor de Praias e representantes da ADETFN.

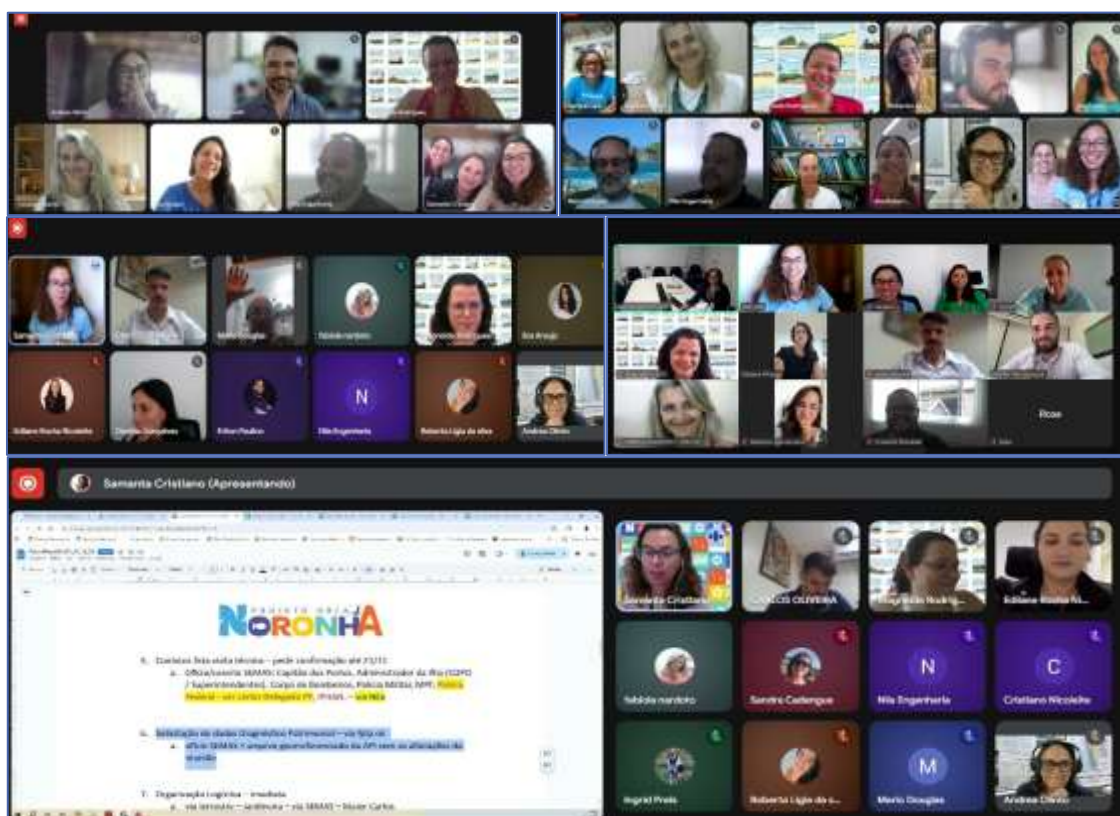


Figura 3-5: Registro de reuniões online realizadas para organização do Programa Orla Noronha, com órgãos governamentais ligados à gestão das praias da ilha.

Além das reuniões formais, a comunicação entre os participantes ocorreu de maneira contínua por meio de grupos de WhatsApp, troca de documentos, mensagens eletrônicas e contatos telefônicos, possibilitando maior agilidade na tomada de decisões e na solução de demandas surgidas ao longo da execução do contrato. As reuniões foram registradas por meio de memórias, constituindo importante acervo documental que integra o Dossiê do Programa Orla Noronha.

As reuniões de organização desempenharam papel fundamental para a condução do processo participativo, garantindo o alinhamento entre as instituições envolvidas, a adaptação contínua da metodologia às especificidades de Fernando de Noronha e a construção compartilhada dos encaminhamentos que subsidiaram a implementação do Programa Orla.

3.4. PRODUTOS DESENVOLVIDOS

O Plano de Trabalho definiu a organização metodológica da consultoria e detalhou os produtos previstos no Termo de Referência, contemplando todas as etapas necessárias à elaboração participativa do PGI. Os produtos foram estruturados de forma progressiva, acompanhando a evolução metodológica do Programa Orla.

Ao longo da execução contratual, entretanto, verificou-se a necessidade de desenvolver produtos complementares aos originalmente previstos. Esses documentos foram produzidos em atendimento às demandas das próprias especificidades do processo participativo desenvolvido no arquipélago. Destacam-se, entre eles, os relatórios das consultas públicas, os Relatórios da Visita Técnica e de Participação Social, o PGI Síntese, materiais audiovisuais de apoio à mobilização e comunicação social, além de outros documentos elaborados para qualificar o processo de construção coletiva do Plano. Esses produtos ampliaram significativamente o escopo originalmente previsto, fortalecendo a transparência, a participação social e o registro histórico da implementação do Programa Orla em Fernando de Noronha.

O Quadro 3-3 apresenta a relação dos produtos elaborados no âmbito da consultoria, indicando sua finalidade e a respectiva data de entrega, também disponibilizados no Dossiê da Orla:

Quadro 3-3: Produtos desenvolvidos no âmbito do Programa Orla Fernando de Noronha

Produto	Previsão	Finalidade	Data de entrega
Plano de Trabalho	P1 - TR / Plano de Trabalho	Definição da metodologia, cronograma, equipe e organização da execução contratual.	31/10/25
Relatório da Visita Técnica	Produto complementar	Sistematização das atividades de campo, caracterização inicial, subsídio ao Diagnóstico Preliminar e processo participativo.	27/01/26
Diagnóstico Preliminar	P2 - TR / Plano de Trabalho	Consolidação das informações técnicas e territoriais que subsidiaram as oficinas participativas.	26/02/26
Relatório da Oficina de Planejamento Participativo – Etapa 1	P3 - TR / Plano de Trabalho	Registro das atividades, resultados e encaminhamentos da primeira etapa da oficina.	14/04/26: Volume Metodologia 20/04/26: Volume Resultados
Relatório da Consulta Pública 01	Produto complementar	Consolidação das contribuições recebidas na primeira consulta pública e respectivos encaminhamentos.	Maio/26
Relatório da Oficina de Planejamento Participativo – Etapa 2	P4 - TR / Plano de Trabalho	P4 - Registro da segunda etapa da oficina, consolidação das propostas e definição das ações do PGI.	29/05/26
Relatório de Participação Social	Produto complementar	Sistematização das atividades de sensibilização, mobilização social, reuniões preparatórias e oficinas participativas.	Junho/26 (justificativa de pedido de aditivo)
Plano de Gestão Integrada da Orla (PGI)	P5 - TR / Plano de Trabalho	Documento resultante do processo participativo, contendo diagnóstico, diretrizes, plano de ações e modelo de gestão da orla.	15/06/26: Minuta versão 01 03/08/26: Minuta versão 02 Outubro/26: versão consolidada
PGI Síntese	Produto complementar	Versão adaptada do Plano, elaborada para ampliar a compreensão do documento e apoiar o processo de Consulta à comunidade local.	03/07/26
Relatório da Consulta Pública 02	Produto complementar	Consolidação das contribuições referentes à Minuta do PGI e respectivas análises técnicas.	24/07/26
Diário do PGI	P7 - TR / Plano de Trabalho	Registro histórico e metodológico de todas as etapas de elaboração do PGI. Complementado com o Dossiê da Orla – banco de dados.	03/08/26: versão 01
Relatório das inscrições ao Comitê Gestor	Produto complementar	Registra as inscrições ao Edital 04/2026, encaminhamentos e demais contribuições ao tema.	Setembro/26
Relatório da	Produto	Registro das contribuições	Outubro/26

Produto	Previsão	Finalidade	Data de entrega
Consulta Pública 03	complementar	recebidas sobre a versão revisada do PGI e encaminhamentos finais.	
Relatório da Audiência Pública e proposta de institucionalização do Comitê Gestor	P6 - TR / Plano de Trabalho	Registro da audiência pública e encaminhamentos para formalização do Comitê Gestor da Orla.	Outubro/26
Materiais audiovisuais e de comunicação	Produto complementar	Vídeos, apresentações, peças gráficas, materiais para redes sociais e demais conteúdos destinados à mobilização social e divulgação das atividades do Programa Orla.	Ao longo de toda a execução contratual

3.5. ÁREA DE PLANEJAMENTO DO PGI

Durante o processo de planejamento participativo foi construída a área de atuação do PGI, consolidada na etapa 1 oficina. A base de área de atuação previamente definida incorpora as oito praias arenosas das APAs Federal e Estadual de Fernando de Noronha, que possuem TAGP, são elas: Praia Cacimba do Padre; Praia do Bode; Praia do Americano; Praia do Boldró; Praia da Conceição, Praia do Meio, Praia do Cachorro e Praia do Porto de Santo Antônio.

Um dos primeiros passos para a definição da área do PGI é a identificação das Unidades de Paisagem (UP). As UP correspondem a trechos da orla com relativa homogeneidade morfológica, definida pela configuração e dimensão semelhantes de elementos como suporte físico e padrão de drenagem. Na primeira proposta indicada pela equipe de facilitação, a área foi dividida em duas UP: UP1 - da Praia do Porto ao Morro do Pico, e UP2 - da Praia do Boldró à Praia da Cacimba do Padre. Evoluindo, após as experiências presenciais e demais discussões, para a divisão em três UP: UP1 da Praia do Porto até o Forte N.Sra. dos Remédios; UP2 da Praia do Cachorro ao Morro do Pico; e UP3 da Praia do Boldró até a Praia da Cacimba do Padre. Durante as reuniões preparatórias foi solicitada a ampliação da UP1, seguindo até o limite da APA com o Parque, dessa forma a UP1 se estende da Ponta da Air France até o Forte N. Sra. dos Remédios.

Com a definição das UP passamos à identificação das Áreas de Planejamento Direto (APD) e Indireto (API). Para isso a equipe de facilitação elaborou uma proposta

tendo como base a legislação (Decreto 5.300/2004), para a criação dos limites de 200 e de 50 metros a partir dos polígonos de praia, além de considerar as definições do Zoneamento da APAFN vigente. Ainda para ajustes de alcance das APD e API na parte terrestre foram consideradas as áreas do TAGP, alinhamentos de ruas etc. Para a parte marinha manteve-se a instrução do Manual, de -10 m de profundidade.

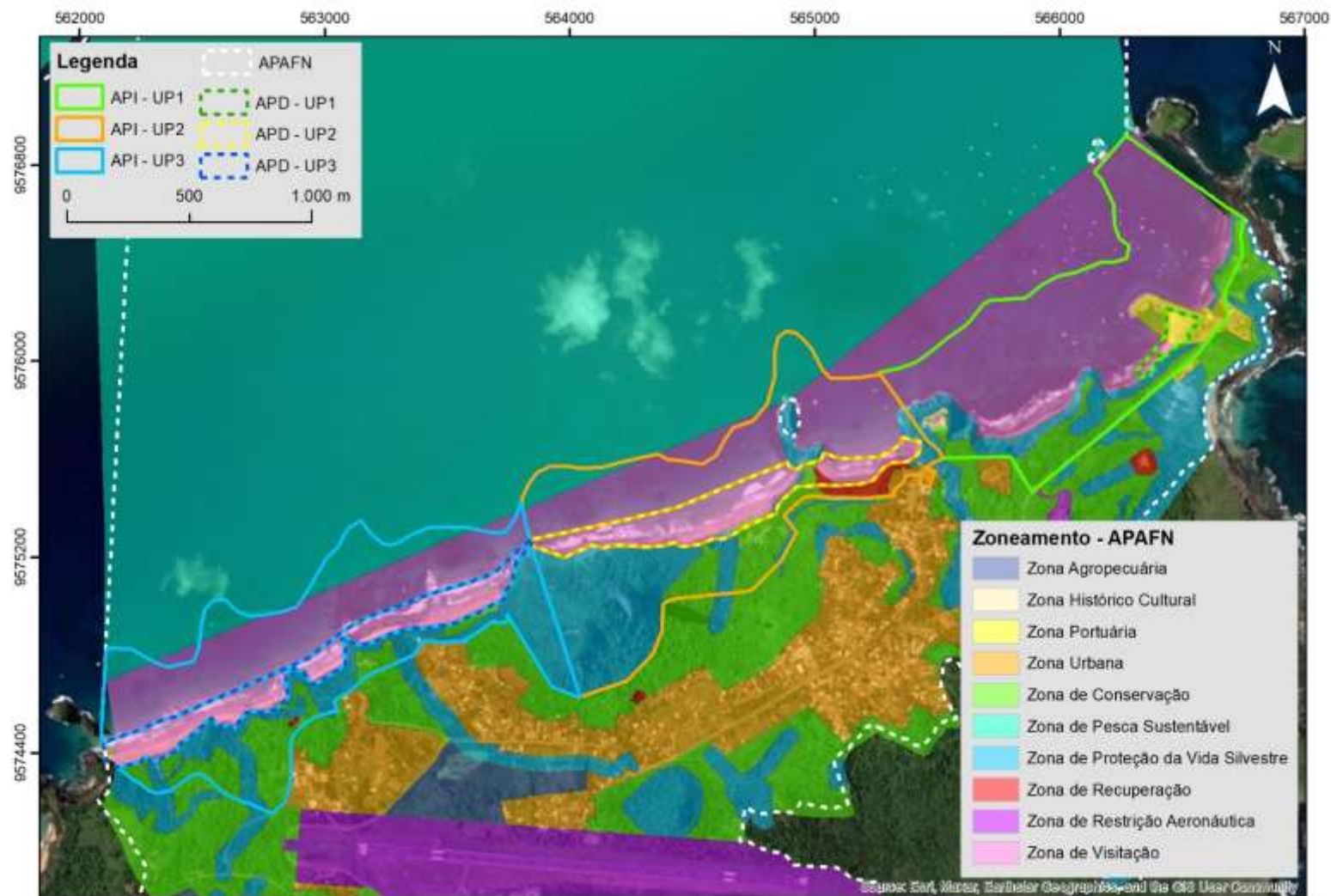


Figura 3-6: Localização da Área de Planejamento Direto e Indireto de atuação do PGI de Noronha, com relação ao zoneamento da APAFN vigente. Fonte: Zoneamento e limites APAFN – ICMBio Noronha.

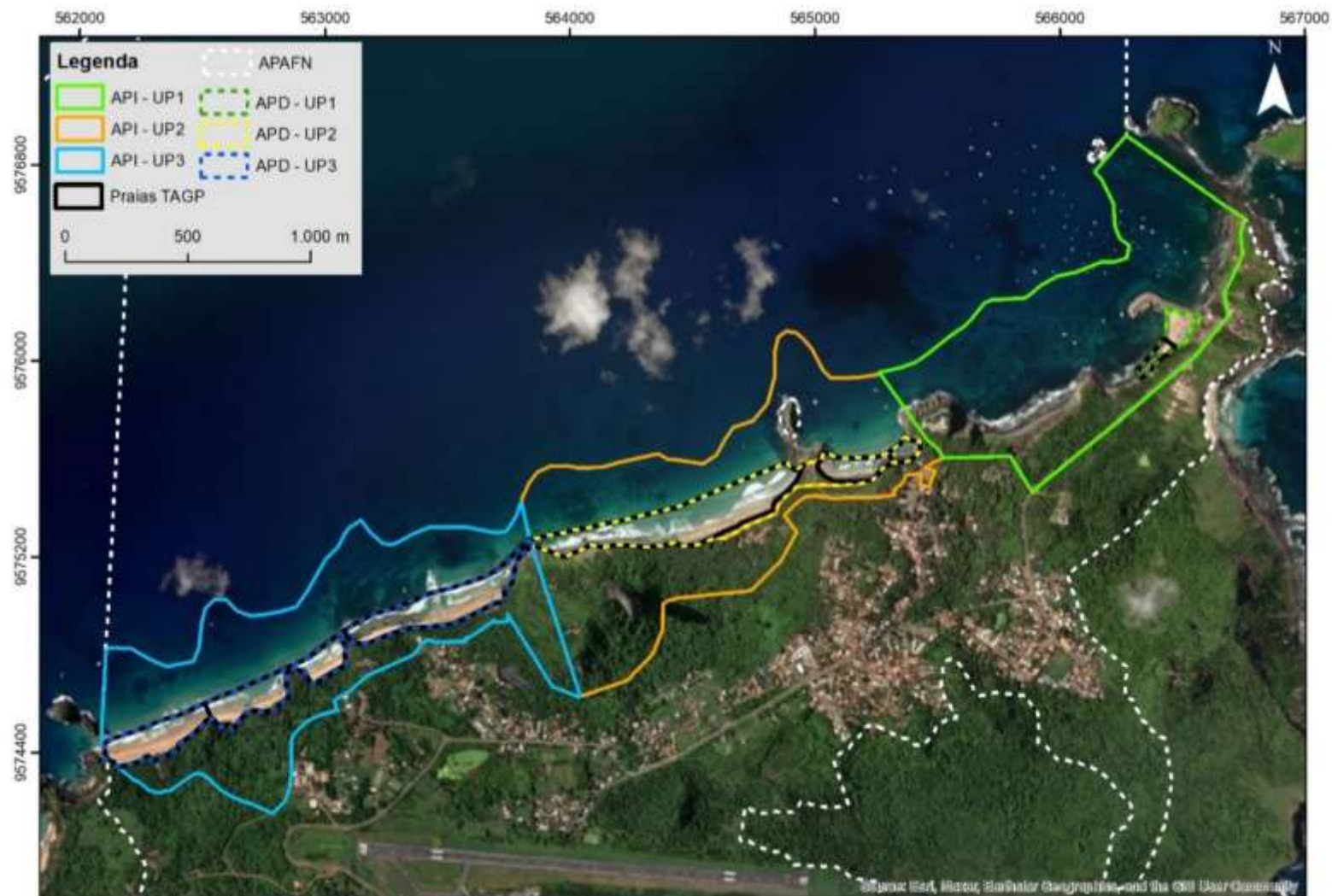


Figura 3-7: Localização da Área de Planejamento Direto e Indireto de atuação do PGI de Noronha, com relação aos polígonos do TAGP. Fonte: SPU/PE.

A metodologia do Projeto Orla pressupõe que as Unidades de Paisagem sejam ainda subdivididas em um segundo nível de classificação denominados Trechos de Orla. A definição de trechos permite um detalhamento de segmentos da orla "na escala do pedestre ou do motorista" (MMA, 2006) considerando a unidade morfológica e a homogeneidade paisagística em uma extensão menor.

Para a UP1 foi consensuado em oficina que a extensão da API até o limite da APA, abrange dois trechos: Trecho 1.1. Ponta da Air France e Trecho 1.2. ANPESCA. Na UP2 um trecho foi subdividido dois: Trecho 2.3. Praia do Meio – Conceição; e Trecho 2.4. Praia de Italcable (Conceição) – incluindo a correção quanto a denominação histórica da praia, por demanda local. E na UP3, também contamos com a subdivisão de um trecho em dois: Trecho 3.3. Praia do Bode e Trecho 3.4. Praia da Quixabinha. A construção coletiva da área de atuação do PGI de Fernando de Noronha resultou na definição de 15 trechos de orla, cinco por UP, conforme Quadro 3-4 e Figura 3-8

Quadro 3-4: Extensão e descrição dos trechos de orla delimitados para cada uma das 3 Unidades de Paisagem de Fernando de Noronha.

Unidade de Paisagem	Trecho	Extensão (m)
UP1: Ponta da Air France – Forte Nossa Senhora dos Remédios	1.1. Ponta da Air France	283,02
	1.2. ANPESCA	179,66
	1.3. Praia do Porto de Santo Antônio	580,52
	1.4. Biboca	529,36
	1.5. Forte Nossa Senhora dos Remédios	343,93
UP2: Praia do Cachorro – Pico	2.1. Praia do Cachorro	327,15
	2.2. Praia do Meio	305,44
	2.3. Praia do Meio – Conceição	252,64
	2.4. Praia de Italcable (Conceição)	447,68
	2.5. Morro do Pico	573,04
UP3: Boldró – Cacimba do Padre	3.1. Praia do Boldró	923,07
	3.2. Praia do Americano	304,80
	3.3. Praia do Bode	224,73
	3.4. Praia da Quixabinha	163,49
	3.5. Cacimba do Padre	465,07

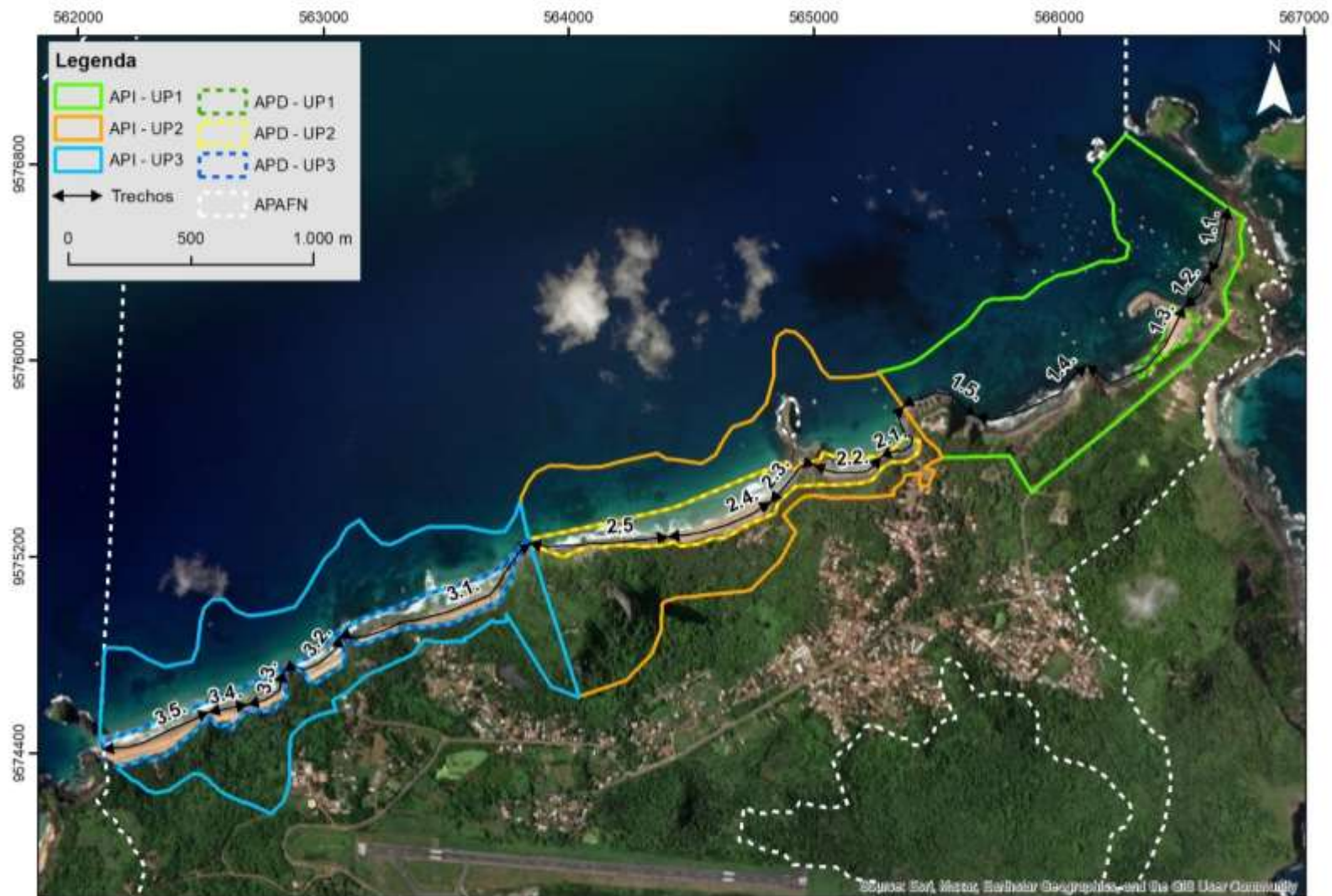


Figura 3-8: Localização das 3 Unidades de Paisagem, Áreas de Planejamento Direto e Indireto (APD e API) e trechos de orla, inseridos da APA.

4. MEMORIAL DA CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DO PGI

O Memorial da Construção Participativa do PGI de Fernando de Noronha reúne o registro histórico das atividades desenvolvidas ao longo da execução do Programa Orla no arquipélago. Mais do que documentar a sequência de eventos, este capítulo apresenta a evolução do processo participativo, evidenciando a articulação entre instituições governamentais, organizações da sociedade civil, comunidade local e equipe de facilitação na construção coletiva do Plano. São descritas as estratégias de mobilização social, capacitação, sensibilização, reuniões preparatórias, visitas técnicas, oficina participativa, consultas públicas e demais atividades que possibilitaram a construção do PGI. Dessa forma, é demonstrado como cada etapa contribuiu para o amadurecimento das propostas, o fortalecimento do diálogo institucional e a legitimação social do instrumento.

4.1. INICIANDO O PROJETO ORLA

Um dos primeiros passos da divulgação é a criação da identidade visual do Projeto/Programa Orla local, efetuada a criação de logomarca (Figura 4-1), para a aplicações em materiais de comunicação. Entretanto, no decorrer dos trabalhos, o instrumento foi renomeado a Programa Orla, com adequações de materiais de divulgação e comunicação. Ademais, foram planejados os materiais de divulgação e conteúdo de mobilização digital.



Figura 4-1: Versões de logomarca do Projeto, com atualização para o Programa Orla Fernando de Noronha.

No contexto da popularização das novas tecnologias de cocriação, também se utilizou de grupos de WhatsApp para encaminhamentos, informes e discussões ao

longo do processo. Para Noronha foram utilizados três grupos principais, um deles entre a Equipe Nila, a CDPO e gestoras do contrato/SEMAS; um segundo com a Equipe Nila, CDPO, CEPO e CNPO; e um terceiro geral, que apenas administradores podem enviar mensagens. Além desses, outros três grupos (para cada Unidade de Paisagem) foram criados na fase de organização dos trabalhos de campo (abertos), possibilitando o diálogo com os demais participantes e o compartilhamento de informações.

Foram criadas duas contas Google para fins de comunicação e depósito de materiais – programaorlanoronha@gmail.com e projetoorlafn@gmail.com. Ainda no âmbito das novas tecnologias virtuais, foi criada uma sala de aula virtual², onde está disponibilizada uma gama de materiais sobre o processo. Também se utilizou da gravação e disponibilização no canal do YouTube da Nila³, e de outras facilidades como os formulários Google para inscrições.

Outra orientação passada pela equipe de facilitação, foi a criação de um espaço no site da administração de Fernando de Noronha dedicado ao Programa Orla, além do espaço do TAGP. O site da ATDEFN⁴ ainda precisa ser devidamente atualizado, com a inserção de dados de Gestão de Praias e do Programa Orla atualizados.

No âmbito da organização inicial foram mantidas reuniões periódicas de organização do processo e alinhamentos institucionais. E, durante a primeira semana de dezembro de 2025 (01 a 05/12) foram realizados eventos presenciais de *sensibilização inicial, reuniões setoriais e visitas técnicas*, contando com a mobilização de atores sociais e governamentais da esfera distrital, estadual e federal.

4.1.1. CAPACITAÇÃO

A capacitação inicial da equipe da ATDEFN foi planejada para ocorrer antes da sensibilização presencial, realizada em 18 e 19/11/25, pelo turno da manhã, entre 10h e 12h (horário de Fernando de Noronha), via Google Meet, permitindo a gravação dos encontros, disponibilizados na Sala de Aula virtual, onde também estão depositadas as apresentações e outros materiais.

² <https://classroom.google.com/c/NzkyNDcyMjA4NDY0?cjc=y3bkeug6>

³ https://youtube.com/playlist?list=PL3jrSI9x2vOjgdNoOw6hXd3H266JOx53T&si=mzBMsom6rS1kS_nT

⁴ https://www.noronha.pe.gov.br/programa_orla/

Foi planejada uma programação específica (Quadro 4-1 e Quadro 4-2), com aproximadamente 4 h de duração, dividido em dois dias, tendo como premissa o público-alvo a equipe da ATDEFN, que poderá compor a CDPO, com o objetivo de empoderar os órgãos governamentais sobre aspectos da gestão costeira e do Programa Orla.

Quadro 4-1: Programação da primeira manhã de capacitação, realizada dia 18/11 das 10h às 12h – horário de Fernando de Noronha.

Horário	Tema	Ministrante
10:00 - 10:15	Abertura	Nila, ATDEFN, CEPO e CNPO
10:15 - 10:30	Introdução: Gestão de Praias e Orlas	Facilitadora Samanta - Nila
10:30 - 11:00	TAGP Fernando de Noronha	André Nunes
11:00 - 11:15	Bloco de discussão	Participantes
11:15 - 11:45	Como funciona o Projeto Orla?	Facilitadora Samanta - Nila
11:45 - 12:00	Discussões e encerramento	Participantes

Quadro 4-2: Programação da segunda manhã de capacitação, realizada dia 19/11 das 10h às 12h – horário de Fernando de Noronha.

Horário	Tema	Ministrante
10:00 - 10:15	Abertura	Nila, ATDEFN, CEPO e CNPO
10:15 - 10:30	Área de Atuação do Projeto Orla	Facilitadora Samanta - Nila
10:30 - 11:00	Integração PGI e Plano de Manejo	Douglas ICMBio
11:00 - 11:15	Bloco de discussão	Participantes
11:15 - 11:45	Quais os próximos passos do Projeto Orla Noronha?	Facilitadora Samanta - Nila
11:45 - 12:00	Discussões e encerramento	Participantes

Foram registradas 22 pessoas presentes na capacitação (Figura 4-2), com 19 participantes no dia 18/11 e 15 no dia 19/11, momento importante para o entendimento sobre a metodologia, e valorização do instrumento no planejamento para a mobilização local. Foram capacitados, ao todo, nove funcionários da ATDEFN.



Figura 4-2: Registro da capacitação online e palestrantes.

4.1.2. SENSIBILIZAÇÃO

A Sensibilização Presencial Inicial foi executada em dois eventos realizados em 01/12/2025 – segunda-feira: i) no auditório do ICMBio das 14h às 17h30min; ii) na Escola Arquipélago Fernando de Noronha das 19h30min às 20h30min.

A sensibilização presencial inicial teve como público-alvo a comunidade em geral, instituições governamentais e não-governamentais relacionadas com a gestão das praias de Fernando de Noronha. Para esses eventos foi proposta a apresentação e discussão sobre o Projeto Orla Fernando de Noronha. No evento da tarde, de maior duração, foi disponibilizado lanche aos participantes (Figura 4-3), além de divulgação (adesivo).



Figura 4-3: Lanche disponibilizado para os participantes do evento de sensibilização da tarde de 01/12/2025.

A estratégia de sensibilização foi organizada previamente, ao longo de nove reuniões remotas, com eventos e outros conteúdos sobre o Projeto Orla Noronha divulgados nas redes sociais (Figura 4-4), e compartilhamento em grupos de WhatsApp locais. Foi utilizada a ferramenta de impulsionamento pago do Instagram, que contribuiu para um maior alcance das estratégias digitais na ilha.



Figura 4-4: Divulgação inicial do Programa Orla Noronha para compartilhamento nas redes sociais.

Durante a tarde do dia 01/12/25, no Auditório do ICMBio, foi realizado um encontro de programação mais extensa, com aproximadamente 3h de duração, reunindo 45 pessoas de diferentes setores da sociedade civil, comunidade tradicional e órgãos governamentais da esfera distrital, estadual e federal (Figura 4-5). A memória da reunião aborda os principais pontos de preocupação dos representantes locais, com aspectos ligados diretamente à gestão de praias, como:

- I. Privatização e a concessão de praias e orlas a grandes empresários, e

- II. Desejo da manutenção da conservação da natureza preservada e selvagem da orla das praias;
- III. Capacidade de suporte da ilha e a transparência de dados populacionais, devido a possível extrapolação dos números previstos e a real capacidade de suporte - saneamento básico, turismo predatório etc;

Ainda, durante o evento vespertino, contamos com a cobertura da imprensa local, que, ao final do evento, complementou com perguntas a representantes da equipe de facilitação e das entidades governamentais estadual e federal presentes (Figura 4-6).



Figura 4-5: Encontro de sensibilização Programa Orla Noronha no auditório do ICMBio na tarde de 01/12/2025.



Figura 4-6: Cobertura do evento de sensibilização da tarde de 01/12/2025 pela imprensa local.

O evento da noite, previsto para ter menor duração, foi realizado na EREM Arquipélago Fernando de Noronha das 19h às 21h, com a participação de 21 pessoas, dentre eles representantes que estiveram contribuindo durante a tarde e novas representações, como o representante do Projeto Golfinho Rotador, que atua há mais de 30 anos na ilha, que reiteraram as preocupações expostas à tarde. O encontro foi conduzido no formato de roda de conversa buscando uma maior integração dos participantes para discussão sobre dúvidas e alinhamentos iniciais (Figura 4-7).



Figura 4-7: Evento de sensibilização na noite de 01/12/2025, realizado na Escola de Referência em Ensino Médio – Arquipélago de Fernando de Noronha – (EREM – AFN).

4.1.3. REUNIÕES SETORIAIS INICIAIS

Outra estratégia inicial presencial foi composta pela realização de Reuniões Setoriais, tendo como público-alvo as instituições governamentais e não-governamentais relacionadas aos conselhos locais. O Programa Orla Noronha foi pauta de duas reuniões de grupos atuantes na Ilha: i) 02/12/2025 – terça-feira 14h às 16h – Reunião do Comitê de Acompanhamento do Acordo de Cooperação Mútua para Gestão do Arquipélago de Fernando de Noronha; ii) 03/12/2025 – quarta-feira 14h às 17h – Reunião do Conselho da APA-PARNAMAR. E uma reunião especial, sobre “Papel da ATDEFN na Fiscalização e Ordenamento da Orla” conduzida pelo Gestor de Praias, programada para 02/12/2025, no auditório do Projeto TAMAR, das 9h às 12h.

No dia 02/12/2025 realizou-se uma reunião presencial, no auditório do Projeto TAMAR, voltada a debater os desafios da fiscalização de praias de Noronha (Figura 4-8). O encontro contou com a apresentação das ações de fiscalização e desafios encontrados pelo Gestor de Praias, Major Carlos, debatida pelos presentes representantes de organizações governamentais como SPU/PE, SEMAS, SPU/UC, ATDEFN, e organização da sociedade civil diretamente relacionada ao tema – Associação dos Ambulantes de Praia de Fernando de Noronha (AAPFN) (Figura 4-9).

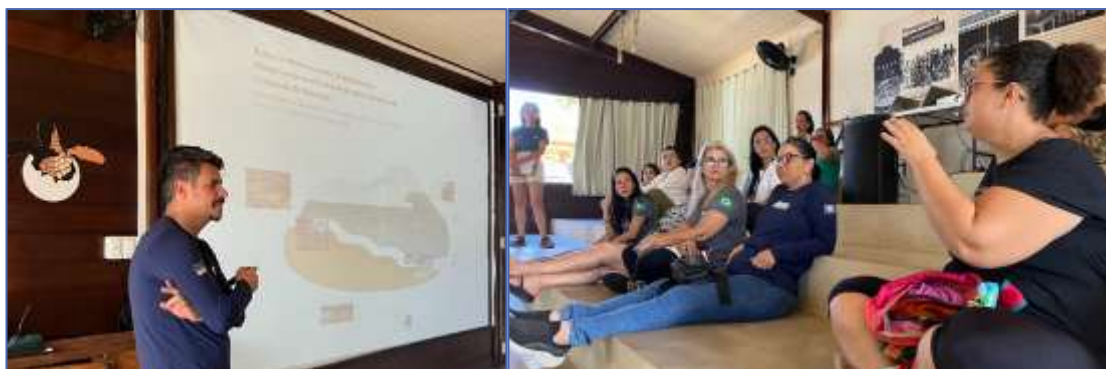


Figura 4-8: Reunião presencial ocorrida em 02/12/2025, no auditório do Projeto TAMAR, com pauta única – desafios da fiscalização de praias em Fernando de Noronha.



Figura 4-9: Participantes da reunião setorial sobre a fiscalização na orla de Noronha, realizada na manhã de 02/12/2025.

No dia 02/12/25, durante a manhã, além da reunião sobre ações de fiscalização na orla, contamos com a participação ao vivo na Rádio Noronha FM, em entrevista com a coordenadora geral da equipe Nila (Figura 4-10). E no período da tarde o Programa Orla Noronha foi pauta da 7ª reunião de 20225 do Comitê de Acompanhamento do Acordo de Cooperação Mútua para Gestão do Arquipélago de Fernando de Noronha, realizada de forma híbrida, no auditório do ICMBio (Figura 4-11).



Figura 4-10: Participação ao vivo na Rádio Noronha FM.



Figura 4-11: Programa Orla como pauta na Reunião do Comitê de Acompanhamento do Acordo de Cooperação Mútua para Gestão do Arquipélago de Fernando de Noronha, realizada em 02/12/2025, de forma híbrida.

No dia 03/12/2025, o Projeto Orla foi pauta da 4ª Reunião ordinária do Conselho Integrado APA-PARNAMAR, que integrou ouvintes locais, além dos seus conselheiros, lotando o auditório do ICMBio (Figura 4-12). As manifestações mais uma vez reiteraram as preocupações locais, tanto ligadas diretamente com aspectos abordados com o Projeto Orla, como questões mais gerais ligadas à sustentabilidade da ilha. Outro aspecto fortalecido nas falas foi a necessidade de integração do Conselho Distrital de Fernando de Noronha (CDFN), grupo relevante na gestão local, que pode vir a compor a Coordenação Distrital do Projeto Orla (CDPO), ainda não formalizada. Dessa forma, identifica-se a importância da sensibilização e mobilização dos representantes do CDFN, com a capacitação para composição do CDPO.



Figura 4-12: Projeto Orla em pauta na 4ª Reunião ordinária do Conselho Integrado APA-PARNAMAR, em 03/01/2025.

4.1.4. VISITA TÉCNICA

A Visita Técnica Inicial foi organizada para ocorrer em dois dias, 04 e 05/12/2025 – quinta e sexta-feira, visando a otimização do percurso e levantamento de dados iniciais: o primeiro voltado ao reconhecimento das praias com TAGP; e o segundo para observação de boas práticas em praias do PARNAMAR, e complementar informações do

primeiro dia de campo (Quadro 4-3). Diferente dos eventos de sensibilização, o público-alvo da Visita Técnica foi composto apenas por instituições governamentais relacionadas à gestão das praias abrangidas pelo TAGP do Distrito.

Quadro 4-3: Programação da Visita Técnica efetuada entre os dias 04 e 05/12/2025 nas praias com TAGP e do PARNAMAR.

Horário	Local 04/12
8:00	Saída – ICMBio
8:30 – 9:30	Praia do Porto de Santo Antônio
9:30 – 10:30	Praia do Cachorro
10:30 – 11:00	Praia do Meio
11:00 – 12:00	Praia da Conceição
12:00 – 13:00	Almoço por adesão
13:30 – 14:30	Praia do Boldró
14:30 – 15:30	Praia do Americano
15:30 – 16:30	Praia do Bode/Quixabinha
16:30 – 18:00	Cacimba do Padre

Horário	Local 05/12
8:00	Saída – ICMBio
8:30 – 10:30	Sancho
10:30 – 11:30	Leão
11:30 – 12:00	Sueste

A visita foi realizada de forma terrestre, com apoio de uma van e carros oficiais da ATDEFN. Em ambas as datas, os participantes se reuniram em frente à sede do ICMBio, às 8h da manhã, para o alinhamento dos trabalhos, com a divisão dos grupos de representantes aos diferentes temas a serem analisados e registrados (Figura 4-13).



Figura 4-13: Ponto de concentração e alinhamento para a realização dos trabalhos previstos para a visita técnica.

Para o levantamento de dados foram disponibilizados mapas impressos, quadros e material de anotação (Figura 4-14) aos participantes voltados à identificação de: Configuração local e usos, Problemas, Potencialidades, e Projetos previstos ou em implementação, nas praias com TAGP (Figura 4-15); e de Boas Práticas, nas praias do PARNAMAR – sem TAGP (Figura 4-16). Os dados foram coletados por grupos de participantes representantes de instituições relacionadas aos temas de cada quadro e para cada uma das praias visitadas.



Figura 4-14: Materiais de anotação, localização e identificação fornecido aos participantes da visita técnica.

PROJETO ORLA NO RORONHA VISITA TÉCNICA PROJETO ORLA FERNANDO DE NORONHA Quadro síntese Configuração Local e Usos Unidade de Paisagem/Praia: _____ Participantes: _____ <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="height: 20px; text-align: center;">Configuração Local e Uso da Orla</td> </tr> </table>	Configuração Local e Uso da Orla	PROJETO ORLA NO RORONHA VISITA TÉCNICA PROJETO ORLA FERNANDO DE NORONHA Quadro síntese PROJETOS Unidade de Paisagem/Praia: _____ Participantes: _____ <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 50%; height: 20px; text-align: center;">Projetos previstos ou em implementação</td> <td style="width: 50%; height: 20px; text-align: center;">Problemas/Potencialidades</td> </tr> </table>	Projetos previstos ou em implementação	Problemas/Potencialidades			
Configuração Local e Uso da Orla							
Projetos previstos ou em implementação	Problemas/Potencialidades						
PROJETO ORLA NO RORONHA VISITA TÉCNICA PROJETO ORLA FERNANDO DE NORONHA Quadro síntese PROBLEMAS Unidade de Paisagem/Praia: _____ Participantes: _____ <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 33%; height: 20px; text-align: center;">Problema</td> <td style="width: 33%; height: 20px; text-align: center;">Atividade Geradora</td> <td style="width: 33%; height: 20px; text-align: center;">Efeitos e impactos</td> </tr> <tr> <td style="height: 20px;"></td> <td style="height: 20px;"></td> <td style="height: 20px;"></td> </tr> </table>		Problema	Atividade Geradora	Efeitos e impactos			
Problema	Atividade Geradora	Efeitos e impactos					
PROJETO ORLA NO RORONHA VISITA TÉCNICA PROJETO ORLA FERNANDO DE NORONHA Quadro síntese Potencialidades Unidade de Paisagem/Praia: _____ Participantes: _____ <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 33%; height: 20px; text-align: center;">Potencialidades</td> <td style="width: 33%; height: 20px; text-align: center;">Atividade Geradora</td> <td style="width: 33%; height: 20px; text-align: center;">Efeitos e impactos</td> </tr> <tr> <td style="height: 20px;"></td> <td style="height: 20px;"></td> <td style="height: 20px;"></td> </tr> </table>		Potencialidades	Atividade Geradora	Efeitos e impactos			
Potencialidades	Atividade Geradora	Efeitos e impactos					

Figura 4-15: Cabeçalho dos quadros utilizados para o levantamento de dados na Visita Técnica nas praias com TAGP.

PROJETO ORLA NO RORONHA VISITA TÉCNICA PROJETO ORLA FERNANDO DE NORONHA Quadro síntese Boas Práticas PARNAMAR		
Praia: _____ Participantes: _____		
Boas Práticas	Problemas/Potencialidades	Praia Aplicável

Figura 4-16: Cabeçalho do quadro de boas práticas para a coleta de dados nas praias do PARNAMAR identificados na visita técnica .

No dia 04/12 com a participação de 21 representantes, ligados a instituições como: Capitania dos Portos, SPU/PE, MTur, SPU/UC, CPRH, SEMAS, ATDEFN, SETUR/PE, Corpo de Bombeiros Militar/PE e IPHAN/PE, iniciou-se a visita técnica terrestre com a Praia do Porto. Nesta área há uma sobreposição de atividades, com a concentração de conflitos de uso (Figura 4-17).



Figura 4-17: Vista técnica em 04/12/2025, iniciando pela Praia do Porto.

Após o levantamento de dados na Praia do Porto, os representantes seguiram para a Praia do Cachorro, Meio e Conceição, visando atender as áreas de atuação do IPHAN, presente apenas no período da manhã do dia 04/12/2025 na visita técnica. Antes de iniciar o levantamento na Praia do Cachorro, foi efetuado um alinhamento entre os participantes acerca de esclarecimentos sobre a Visita Técnica, despertando curiosidade dos demais usuários e comerciantes da orla, demandando informações a contento (Figura 4-18).



Figura 4-18: Demanda de informações sobre a visita técnica e alinhamento para sanar dúvidas dos usuários da praia.

Da Praia do Cachorro (Figura 4-19), parte dos participantes seguiram andando até a Praia do Meio (Figura 4-20) e parte de carro, com encontro da van apenas na Praia da Conceição (Figura 4-21) por questões de acesso. Nas três praias e suas orlas foram mapeados os dados definidos nos quadros pelos grupos de trabalho, além da interação com usuários da praia, com esclarecimentos de dúvidas e sensibilização para a participação nas oficinas do Projeto Orla previstas.



Figura 4-19: Visita técnica na Praia do Cachorro, na manhã de 04/12/2025.



Figura 4-20: Visita técnica na Praia do Meio, na manhã de 04/12/2025.



Figura 4-21: Visita técnica na Praia da Conceição, na manhã de 04/12/2025.

No período da tarde do dia 04/12/2025 foram visitadas as demais praias de Fernando de Noronha incluídas no TAGP, iniciando pela Praia do Boldró (Figura 4-22). A Praia do Americano foi visualizada desde o Mirante do Fortinho do Boldró (Figura 4-23), de onde foi efetuado o levantamento de dados, sendo mencionada a vontade de manutenção de sua paisagem natural, sem a exploração de atividades econômicas.



Figura 4-22: Visita técnica na Praia do Boldró.



Figura 4-23: Observação da Praia do Americano desde o mirante do Fortinho do Boldró

Para a visita das demais praias – Bode/Quixabinha (Figura 4-24) e Cacimba do Padre (Figura 4-25), o percurso foi efetuado com deslocamento a pé, iniciando pela trilha de acesso à Praia do Bode, seguindo com os levantamentos até o ponto de encontro com a van, no estacionamento da Praia da Cacimba do Padre. O primeiro dia de visita técnica foi encerrado na Praia da Cacimba do Padre, por volta de 17h, com a conclusão dos levantamentos para todas as praias com TAGP.



Figura 4-24: Visita técnica nas Praias do Bode e Quixabinha.



Figura 4-25: Visita técnica a Praia da Cacimba do Padre.

No segundo dia de visita técnica, ocorrido em 05/12/2025, participaram 15 representantes, pois seis participantes do dia anterior não puderam participar. A visita das praias do PARNAMAR teve como objetivo visualizar as principais boas práticas aplicáveis à problemas e potencialidades das praias com TAGP, conforme identificado

no dia anterior. Iniciou-se com a visita à Praia do Sancho, seguido para a Praia do Leão e finalizando na Praia do Sueste (Figura 4-26), pontos com infraestrutura para atendimento aos usuários da praia e acesso controlado.



Figura 4-26: Visita técnica às praias do PARNAMAR realizada na manhã do dia 05/12/2025.

Os resultados da visita técnica compõem o Diagnóstico Preliminar⁵, e relatório específico (extra)⁶, servindo de base para o processo participativo subsequente, debatidos em reuniões preparatórias e na Etapa 1 da Oficina, que buscaram consolidar o diagnóstico local.

4.2. OFICINA DE PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO

A realização da Oficina de Planejamento Integrado e Participativo do Programa Orla tem por finalidade reunir as informações necessárias à elaboração do Plano de Gestão Integrada da Orla (PGI). Para isso, são previstos dois momentos, a Etapa 1 e a Etapa 2, cada qual com objetivos distintos, mas complementares, que levam ao PGI elaborado e aprovado (Figura 4-27). As duas etapas da Oficina de Noronha foram realizadas entre março e maio de 2026, nas dependências da Escola de Referência em

⁵ <https://drive.google.com/drive/folders/16Dh6FjFDVvFXsDjTfHF4CEVhLB1aOj94?usp=sharing>

⁶ https://drive.google.com/drive/folders/1GXCytHQXog1C6MrB16-Gs_n15Jlzm4FL?usp=sharing

Ensino Médio Arquipélago Fernando de Noronha, contando com a realização de trabalhos de campo na orla da APA. A agenda participativa foi definida em conjunto com a CEPO e CNPO, além de sugestões colocadas pela comunidade na fase de sensibilização, chegando ao seguinte cronograma para a Oficina:



Figura 4-27: Processo do planejamento participativo – oficina. Fonte: adaptado de ME, MDR & MTur, 2022.

Buscando a qualificação do processo participativo para a realidade singular de Fernando de Noronha, foram planejadas Reuniões Preparatórias, que visaram assegurar a preparação e o alinhamento prévio dos atores sociais para a oficina, realizada para as duas etapas, promovendo compreensão da metodologia e articulação institucional. Além disso, esse adiantamento metodológico possibilitou que a oficina fosse realizada majoritariamente no turno da noite, otimizando o tempo disponível dos participantes.

A primeira etapa da Oficina, relatada no Relatório da Etapa 01 (Produto 3), teve duração de cinco dias e o objetivo de: consolidar o Diagnóstico (Fase 2), validar as Unidades de Paisagem (UPs), consolidar os trechos homogêneos de orla, iniciar a construção do Quadro Detalhado (problemas e potencialidades) e elaborar os cenários (atual, tendência e desejado) para os trechos de orla, com a realização de trabalhos de campo. A segunda etapa, relatada no Relatório da Etapa 02 (Produto 4), teve duração de três dias, e visou: a consolidação dos resultados da etapa 1 e da consulta pública 01;

a complementação do quadro detalhado com a definição de ações e diretrizes; e ainda, a orientação e discussão para a formação do comitê gestor.

4.2.1. REUNIÕES PREPARATÓRIAS SETORIAIS ETAPA 1

As reuniões preparatórias têm como objetivo capacitar e mobilizar os atores sociais locais para a 1ª etapa da oficina de planejamento participativo do Programa Orla de Fernando de Noronha. Tal estratégia permitiu apresentar a metodologia do Projeto Orla e as etapas de elaboração do PGI, preparar os participantes para a oficina e construir resultados preliminares que foram sistematizados e levados para a etapa coletiva. Além disso, as reuniões preparatórias permitiram a apresentação da equipe técnica, o esclarecimento de dúvidas e a prevenção de possíveis mal-entendidos quanto aos objetivos e à condução do processo.

As reuniões foram agendadas em contatos diretos, por ligação, mensagem de WhatsApp e e-mail, com diferentes segmentos sociais e setores produtivos que atuam nas distintas Unidades de Paisagem e em seus respectivos trechos. Os encontros foram realizados, em sua maioria, presencialmente, no auditório do Tamar, com reuniões também realizadas nas dependências da EREM Arquipélago e na sede do Conselho Distrital de Fernando de Noronha, e uma de forma remota. Destaca-se a gentileza das instituições citadas pela disponibilização dos espaços para a realização das reuniões.

As reuniões com associações e instituições locais foram planejadas previamente para a duração média de 2 horas e buscando a participação de 2 a 6 atores sociais, sendo necessária, nesta etapa, a presença de representantes institucionais, com a condução por dois facilitadores em cada reunião, munidos de material de apoio, resultante da visita técnica – Diagnóstico Preliminar.

Os facilitadores realizaram breves apresentações e orientaram os participantes na revisão de quadros-síntese, e desenhos preliminares de cenários – com facilitação gráfica, contribuindo para a sistematização das contribuições e para o adiantamento das atividades previstas para a 1ª etapa da oficina, seguindo a programação abaixo, com o cronograma apresentado no Quadro 4-4:

- Apresentação dos participantes – 5 min
- Apresentação do Programa Orla Noronha – 10 min

- Apresentação da metodologia – 5 min
- Atividade de construção dos cenários – 50 min
- Atividade de construção do quadro-síntese – 50 min

Quadro 4-4: Cronograma de Reuniões Preparatórias a Etapa 1 da Oficina de Planejamento Participativo do Programa Orla Noronha.

	10/03	11/03	12/03	13/03
Manhã (9h às 11h)	Órgãos Públicos: ICMBio Noronha e ATDEFN	Órgãos Públicos e de Serviços: Neoenergia, Polícia Federal, Corpo de Bombeiros	Instituições de Pesquisa: Fundação Pró-Tamar, Ecotuba/UFPE, ATDEFN, Centro Golfinho Rotador	Comunidade Tradicional: ACTIO
Tarde (14h às 16h)	Comunitário e Cultural: Assembleia Popular Noronhense – APN, Vila do Trinta, Vila do Sueste e Grupo Cultural Dona Nanete	Turismo e Serviços Públicos (presencial): Associação de Hotelaria de FN – AHFN, e Polícia Militar Instituições de Pesquisa (remota): UFPE, e ICMBio Pesquisas	Cultural: Associação dos Artistas Plásticos e Artesãos de FN – AASAFEN	Atividades Náuticas: Associação de Canoa Havaiana
Noite (18h às 20h)	Órgãos Públicos: Conselho Distrital	Pesca: Associação Noronhense dos Pescadores – ANPESCA	Turismo e Comunitário: Assembleia Popular Noronhense – APN, Associação dos Receptivos de FN, e Associação dos Guias e Condutores de Ilha Tour de FN - AGIFEN	Comércio e Serviços: Associação de Ambulantes de Praia de FN – AAPN, Feira Maré

Ao todo foram realizadas 12 reuniões preparatórias, que alcançaram diretamente mais de 50 pessoas (Figura 4-28), de 24 instituições (Quadro 4-5), garantindo um processo participativo, transparente e alinhado à realidade do território.

Número de Participantes Reuniões Preparatórias

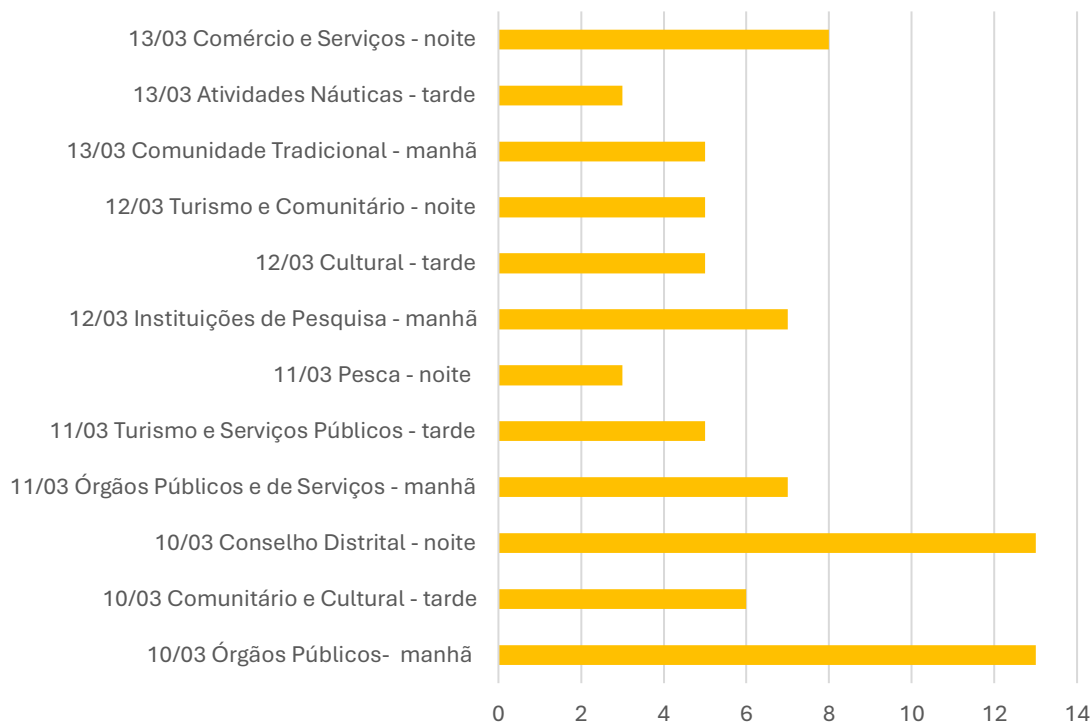


Figura 4-28: Número de participantes por reunião preparatória conduzida na semana anterior à etapa 1 da Oficina, com mais de 50 pessoas envolvidas.

Quadro 4-5: Lista de instituições governamentais e não-governamentais envolvidas nas reuniões preparatórias, realizadas na semana anterior a etapa 1 da oficina, somando 24 instituições registradas.

Instituições – Reuniões Preparatórias	
i. ACTIO - Associação da Comunidade Tradicional Insular Oceânica	xii. Bairro Sueste
ii. AGIFEN - Associação dos Guias e Condutores de Ilha Tour de FN	xiii. Canoa Havaiana
iii. AHFN - Associação de Hotelaria de F. N	xiv. CBMPE - Corpo de Bombeiros Militar
iv. AAPFN - Ambulante de Ambulantes de Praia Fernando de Noronha	xv. Centro Golfinho Rotador
v. ANPESCA - Associação Noronhense dos Pescadores	xvi. Conselho Distrital de Fernando de Noronha
vi. APN - Assembleia Popular de Noronha	xvii. Ecotuba
vii. Associação dos Artistas Plásticos	xviii. Feira Maré
viii. Associação Receptivos	xix. ICMBio Noronha
ix. ATDEFN - GMA	xx. Neoenergia
x. ATDEFN - SUED	xxi. NILA
xi. ATDEFN - TURISMO	xxii. PMPE - Polícia Militar
	xxiii. Polícia Federal
	xxiv. Projeto TAMAR

As reuniões preparatórias do dia 10/03 reuniram mais de 30 pessoas. Pela manhã, foi realizada reunião preparatória com Órgãos Públicos, reunindo 14 pessoas no auditório do Projeto Tamar, sendo dois facilitadores da Nila, um representante do

ICMBio Noronha e 11 da ATDEFN, representados pelas Superintendências de Meio Ambiente, Turismo e Educação (Figura 4-29). Pela tarde, reuniram-se quatro pessoas da sociedade civil, representantes comunitários, dentre eles a Assembleia Popular Noronhense (Figura 4-30).



Figura 4-29: Reunião Preparatória com Órgãos Públicos realizada na manhã do dia 10/03, no auditório do Projeto Tamar.



Figura 4-30: Reunião Preparatória com as instituições de representação comunitária, realizada na tarde do dia 10/03, no auditório do Projeto TAMAR.

Na noite de 10/03, a reunião teve um formato diferente, sendo realizada em sessão do Conselho Distrital de Fernando de Noronha (CDFN), na sede da instituição (Figura 4-31). Houve dificuldade no monitoramento da lista de presença, com subestimação dos participantes, alcançando mais de 13 pessoas, número que pode ser ampliado pelo acompanhamento via transmissões online ao vivo nas redes sociais do CDFN e de conselheiros. Além da participação dos conselheiros e da dupla de facilitação das reuniões preparatórias, o encontro registrou a presença de representantes dos ambulantes de praia e dos artistas plásticos.



Figura 4-31: Reunião Preparatória, com a apresentação do Programa Orla Noronha em reunião do Conselho Distrital de Fernando de Noronha, realizado na sede da instituição na noite do dia 10/03.

No dia 11/03 foram alcançadas mais de 10 participantes. Pela manhã foram reunidos representantes da Polícia Federal e do Corpo de Bombeiros de Pernambuco, além do acompanhamento da GMA- ATDEFN e condução por uma dupla de facilitadores. No período da tarde, presencialmente, reuniram-se mais dois representantes da Polícia Militar de Pernambuco e da Associação de Hotelaria de Fernando de Noronha (Figura 4-32). E, remotamente, a reunião com pesquisadores reuniu representante da UFPE e do ICMBio Pesquisas (veterinário), momento em que também foi disponibilizado um formulário para a contribuição de pesquisas na qualificação da gestão das praias de Fernando de Noronha – sem contribuição. Na reunião da noite, presencial, contamos com a participação de um representante local – ANPESCA (Figura 4-33).



Figura 4-32: Reunião realizada pela manhã do dia 11/03, reunindo representantes da Polícia Federal e Corpo de Bombeiros Militar, além da equipe de facilitação e da ATDEFN.



Figura 4-33: Reuniões realizadas no dia 11/03, pela tarde reunindo representantes da Polícia Militar e da Associação de Hotelaria, no auditório do Projeto Tamar; e a noite com representante da ANPESCA, na Erem Arquipélago, conduzidas pela equipe de facilitação.

As reuniões preparatórias do dia 12/03 reuniram um total de 13 pessoas diferentes. Pela manhã, estiveram presentes representantes dos projetos de pesquisa dos projetos Tamar, Golfinho Rotador e Ecotuba (Figura 4-34); a tarde reuniram-se representantes da Associação de Artistas Plásticos, e a noite, representantes da APN, além de associações de guias e de receptivos turísticos (Figura 4-35).



Figura 4-34: Reunião realizada pela manhã do dia 12/03, reunindo representantes de projetos de pesquisa, no auditório do Projeto Tamar.



Figura 4-35: Reuniões realizadas no dia 12/03, pela tarde reunindo representantes da Associação de Artistas Plásticos, no auditório do Projeto Tamar; e a noite com representantes da APN, associações de guias e de atividades recreativas, na Erem Arquipélago, conduzidas pela equipe de facilitação.

No quarto e último dia de reuniões preparatórias, em 13/03, alcançou-se 12 participantes, sendo a manhã destinada a oitiva da Associação da Comunidade Tradicional Insular Oceânica (ACTIO), com três representantes locais (Figura 4-36); a tarde com esportes náuticos (canoa havaiana); e a noite com prestadores de serviço incluindo a Associação de Ambulantes de Praia, com seis representantes presentes (Figura 4-37).



Figura 4-36: Reunião realizada pela manhã do dia 13/03, reunindo representantes da Associação da Comunidade Tradicional Insular Oceânica (ACTIO), no auditório do Projeto Tamar.



Figura 4-37: Reuniões realizadas no dia 13/03, pela tarde reunindo representante das atividades náuticas – canoa havaiana, no auditório do Projeto Tamar; e a noite com representantes da Associação de Ambulantes, Mães atípicas e serviços, na Erem Arquipélago, conduzidas pela equipe de facilitação.

4.2.2. ETAPA 1 DA OFICINA

O processo de organização da oficina foi iniciado desde a primeira reunião, contando também com articulações via WhatsApp e ligações. Com base na lista de atores mapeados e preliminar de inscrições tem-se uma melhor definição de necessidades de espaços, metodologias e materiais. O espaço definido foi a EREM Arquipélago, dispondo de infraestrutura adequada para comportar mais de 100 pessoas, além de salas extra, para os trabalhos em grupos. Para os trabalhos de campo foi disponibilizada uma van para o transporte dos participantes entre as UP e um carro para apoio, além de lanche.

Dentre os principais detalhes organizados destaca-se: a gravação do evento; lanches de qualidade para os intervalos; café e água para todo o evento; caderno de apoio; e crachá para os participantes. A organização de todos os detalhes se deu por meio das reuniões remotas e contatos por WhatsApp, com a definição de um checklist disponibilizado via Google Drive para a checagem dos itens necessários como: projetores, cadeiras, mesas, cabos etc.

Os convites para a participação na oficina foram encaminhados entre 04/02/2026 e 13/03/2026 para mais de 60 instituições governamentais e representações não governamentais via e-mail, mapeadas previamente e durante o processo de envio de convites. Cabe ressaltar, a solicitação de reunião ao Conselho

11

maí

Noronha inicia construção coletiva do Plano de Gestão Integrada da Orla

ADONTECE EM NORONHA

Fernando de Noronha começa a escrever um novo capítulo na gestão de suas praias. Entre os dias 16 e 20 de março de 2026, será realizada a Etapa 1 da Oficina de Planejamento Participativo do Programa Orla Noronha, reunindo poder público, trabalhadores das praias, setor produtivo e sociedade civil no Auditório da Escola Arquipélago. No dia 17/03, a programação inclui trabalho de campo, aproximando ainda mais o debate da realidade local. A Etapa 2 já tem data marcada: 12 a 14 de maio de 2026.

As inscrições estão abertas pelo link:

<https://forms.gle/YEsXjSvkMmkRsFcjB>

Antes da oficina principal, entre 9 e 13 de março, acontecem reuniões preparatórias com setores ligados à dinâmica da orla. Esses encontros vão apresentar a metodologia, esclarecer dúvidas e reunir contribuições iniciais, garantindo que a etapa coletiva seja mais produtiva e alinhada às expectativas da comunidade.

Figura 4-39: Divulgação da Etapa 1 da Oficina e realização das reuniões preparatórias no site da ATDEFN. Fonte:

www.noronha.pe.gov.br

g1

PERNAMBUCO

BLOG VIVER NORONHA

Projeto Orla promove oficinas para definir regras nas praias Fernando de de Noronha

Trabalho prevê criação de plano com regras de segurança e organização. Projeto deve ser concluído até setembro.

Por Ana Clara Marinho, g1 PE

19/03/2026 16h23 · Atualizado há 2 semanas

Figura 4-40: Reportagem sobre o Programa Orla Noronha no G1. Fonte: <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/blog/viver-noronha>

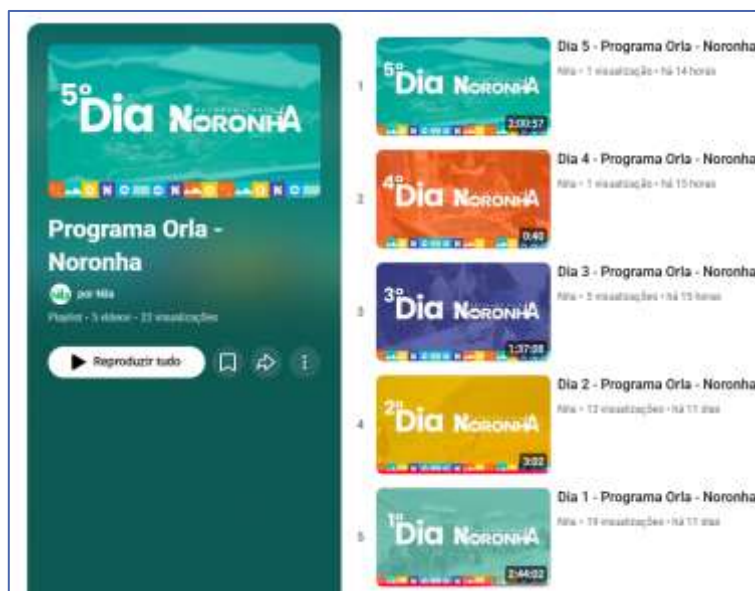


Figura 4-41: Playlist do Programa Orla Noronha com as gravações da etapa 1 da oficina de planejamento participativo.

Para o monitoramento das inscrições na oficina foi criado um formulário específico¹⁰, que somou mais de 65 inscrições até o final da etapa 1, além das novas inscrições efetuadas diretamente no credenciamento local.

Para a organização dos horários da oficina foram cruzadas as orientações para a construção do PGI, as demandas da comunidade local por horários alternativos, a disponibilidade dos espaços, além das experiências da equipe de facilitação, contando com o respaldo da CEPO e CNPO. Ainda no âmbito de organização da oficina, foram organizados os convites para falas oficiais de abertura, palestras e mesas-redondas, visando a definição da programação da oficina. Os convites foram efetuados pela equipe de facilitação, fechando uma programação funcional e completa para a etapa 1, conforme descrito nos quadros a seguir e amplamente divulgada (Figura 4-42):

Quadro 4-6: Programação prevista para o 1º dia da etapa 1 da oficina de planejamento participativo do Programa Orla Noronha – Segunda-feira, 16 de março de 2026.

Hora	Atividade	Convidados
17:00	Credenciamento e dos participantes e Café de boas-vindas	
18:00	Cerimônia de abertura	ATDEFN - Carlos Oliveira Conselho Distrital – Cassiana de Barros AGU – Karoline Busatto MMA – João Nicolodi ICMBio – Marcos Aurélio da Silva

¹⁰ <https://forms.gle/LtCtAEaAyiaqY5CK7>

		MIDR – Marina Servato Ferreira MGI/SPU – André Nunes SPU/PE – Edinaldo Moura EMPETUR – Simone Jar SETUR – Roberta Lígia CPRH – Ana Roberta Sigg SEMAS – Danise Alves IBAMA/PE – Daniel Galvão
18:30	Apresentação dos participantes e elaboração de código de convivência	
18:50	Apresentação: Programação e metodologia	
19:10	Mesa-redonda: O Programa Orla e o Acordo do STF - Desdobramentos para a Gestão de Praias e a implementação do PGI	MMA – João Nicolodi; AGU – Karoline Busatto; MGI/SPU – André Nunes; ICMBio – Marco Aurélio, SEMAS – Andréa Olinto, e ATDEFN – Carlos Oliveira
20:00	Apresentação: Diagnóstico Preliminar	
20:30	Atividade: divisão de Unidades de Paisagem (UP) e trechos homogêneos/delimitação da orla	
20:50	Atividade: preparação para atividade de campo.	
21:00	Encerramento das atividades	

Quadro 4-7: Programação prevista para o 2º dia da etapa 1 da oficina de planejamento participativo do Programa Orla Noronha – Terça-feira, 17 de março de 2026, com a realização do Trabalho de Campo.

Hora	Atividade
14:30	Credenciamento e entrega dos cadernos de apoio (material de apoio como mapas, quadros e perfis preliminares)
15:00	Saída do ponto de encontro (praia selecionada)
15:00	Realização da atividade de campo na Unidade de Paisagem e em cada um dos seus trechos.
17:30	Avaliação e consolidação dos resultados.
18:00	Enceramento da atividade e retorno.

Quadro 4-8: Programação prevista para o 3º dia da etapa 1 da oficina de planejamento participativo do Programa Orla Noronha – Quarta-feira, 18 de março de 2026.

Hora	Atividade	Convidados
18:00	Credenciamento	
18:10	Mesa-redonda: Turismo e Gestão de Praias	SETUR/PE – Roberta Lígia; SPU/CGMAR – Wagneide Rodrigues; SPU/PE – Fabíola Nardoto e Ilca Araújo; EMPETUR – Simone Jar.
19:00	Intervalo com lanche	
19:15	Atividade: formulação dos cenários (desenhos e textos)	
20:20	Atividade: apresentação dos cenários (atual, tendencial e desejado) e classificação da orla em plenária para ajustes e validação	
20:50	Avaliação das atividades do dia	
21:00	Encerramento	

Quadro 4-9: Programação prevista para o 4º dia da etapa 1 da oficina de planejamento participativo do Programa Orla Noronha – quinta-feira, 19 de março de 2026.

Hora	Atividade	Convidados
15:00	Plantão de apoio aos participantes	
16:30	Credenciamento dos participantes	
17:00	Mesa-redonda: Instrumentos do Gerenciamento Costeiro e boas práticas em Gestão Costeira e Marinha	MMA – João Nicolodi; SEMAS – Andrea Olinto e Maria Danise Alves; CPRH – Ana Roberta Sigg.
18:00	Atividade: construção do Quadro Síntese para cada trecho da Orla	
19:00	Intervalo com lanche	
19:15	Atividade: continuação da atividade de construção do quadro síntese	
20:50	Avaliação das atividades do dia	
21:00	Encerramento	

Quadro 4-10: Programação prevista para o 5º dia da etapa 1 da oficina de planejamento participativo do Programa Orla Noronha – Sexta-feira, 20 de março de 2026.

Hora	Atividade	Convidados
15:00	Plantão de apoio aos participantes	
16:30	Credenciamento dos participantes	
17:00	Palestra: Fernando de Noronha no contexto do Programa de Desenvolvimento Econômico Sustentável para a Amazônia Azul	MIDR – Ana Luisa Leal; Daniel Alberto Perozo Suárez; Marina Servato Ferreira.
17:30	Organização dos resultados: Quadro síntese de cada UP/trecho da orla	
18:00	Apresentação dos resultados: Quadro síntese de cada UP/trecho da orla	
19:30	Intervalo com lanche	
19:45	Apresentação da metodologia da próxima etapa (plano de ação) e pactuação de agenda para consolidação dos resultados.	
20:15	Avaliação das atividades do dia	
20:30	Apresentação: balanço do evento	
21:00	Encerramento	

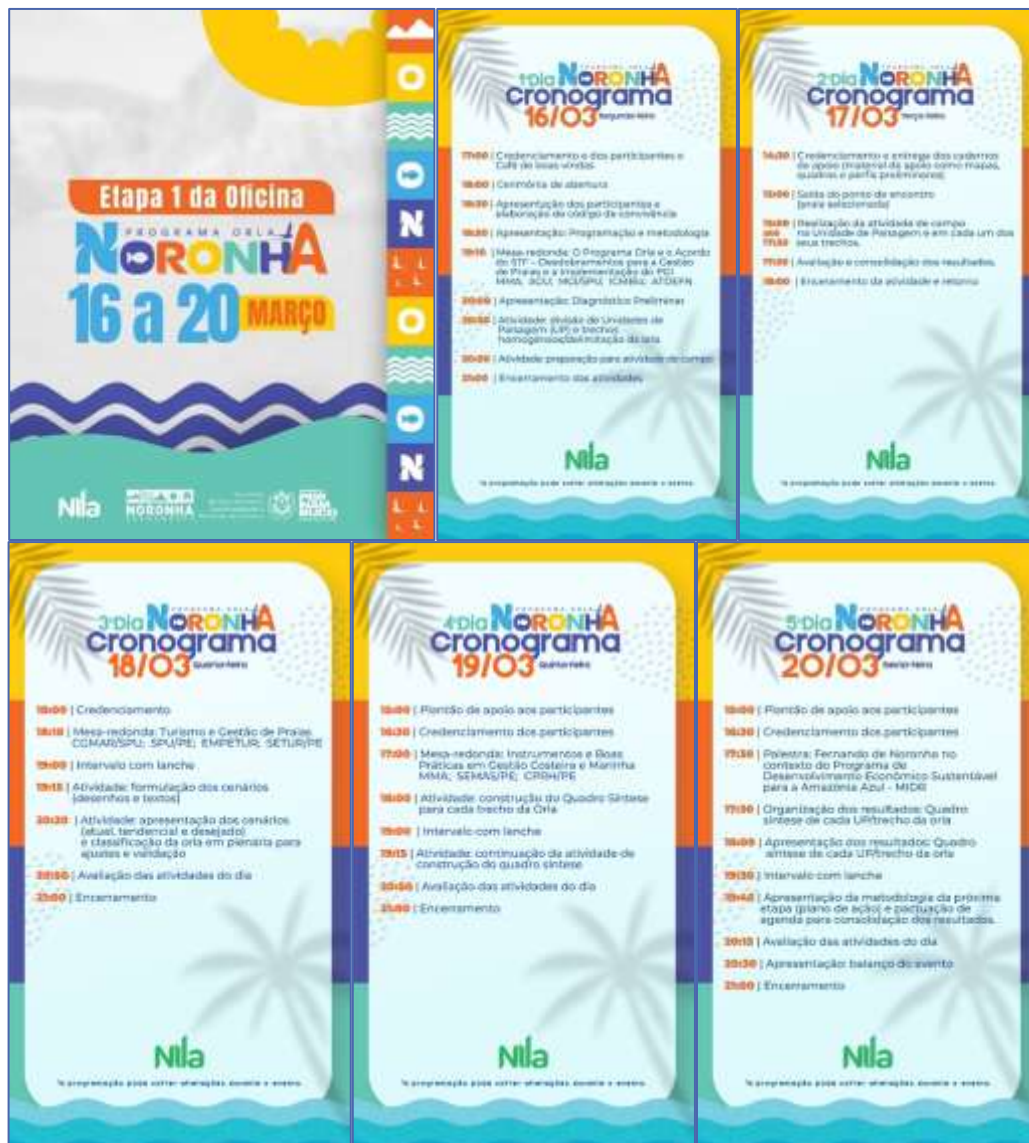


Figura 4-42: Cards de divulgação da programação da etapa 1 da oficina nas redes sociais.

A etapa 1 da oficina alcançou 130 pessoas ao longo de suas atividades, com expressiva participação da sociedade civil e de instituições governamentais ligadas às pautas locais. O primeiro dia de oficina somou o maior número de participantes, 101 registrados, como observado em outras localidades, seguindo uma redução ao longo dos cinco dias de atividades. No segundo dia da etapa 1, com o trabalho de campo, reuniu-se 65 participantes, distribuídos em três grupos por Unidade de Paisagem. O terceiro dia contou com 78 participantes registrados. O quarto dia iniciou com o plantão de apoio dos facilitadores, com envolvimento de 23 participantes em busca de complementar dados e tirar dúvidas, seguido da programação, com 62 pessoas

registradas. O último dia também contou com plantão de apoio, que somou 18 participantes, seguido da programação que totalizou 58 pessoas registradas.

Nº de participantes - Oficina Etapa 1

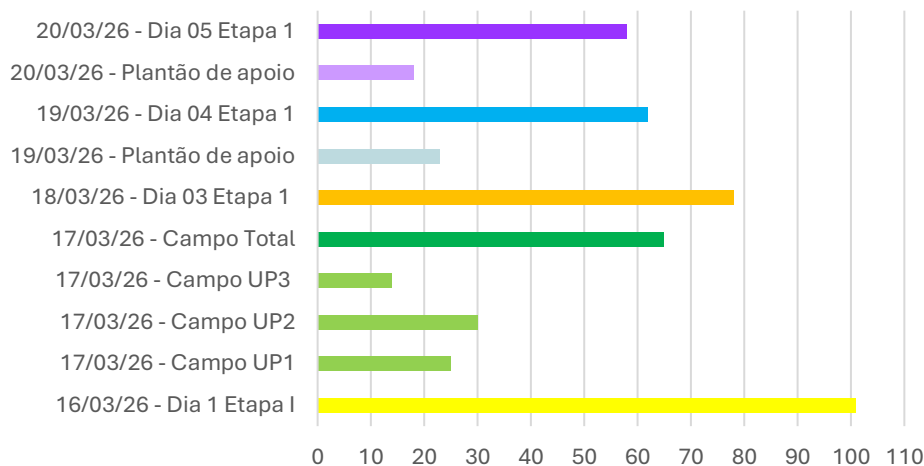


Figura 4-43: Número de participantes registrados ao longo dos encontros da Oficina Etapa 1 do Programa Orla Noronha.

Foram registradas na etapa 1 quase 50 instituições diferentes, dentre governamentais e não-governamentais. Destaca-se que há certa paridade de representações institucionais, com aproximadamente 15 representações por setor: governamental, organizações da sociedade civil e privado/econômico (Quadro 4-11). Além disso, diversos participantes não indicaram vínculo com instituições, inserindo informações como morador.

Quadro 4-11: Instituições registradas na Etapa 1 da Oficina de Planejamento Participativo do Programa Orla Noronha.

	Organizações Governamentais	Organizações da Sociedade Civil	Setor Econômico
1	ATDEFN - Autarquia Territorial Distrito Estadual de Fernando de Noronha	AAPN - Associação dos Ambulantes de Praia de Fernando de Noronha	Abençoado - Cacimba
2	CDFN - Conselho Distrital de Fernando de Noronha	ACITUR - Associação dos Condutores de Turismo de Fernando de Noronha	Água e Gelo Cacimba do Padre
3	CPRH - Agência Estadual de Meio Ambiente de Pernambuco	Representante Bairro Sueste	Aqua Noronha
4	EMPETUR - Empresa de Turismo de Pernambuco	AGIFEN - Associação dos Guias e Condutores de IlhaTour de Fernando de Noronha	Atalaia

	Organizações Governamentais	Organizações da Sociedade Civil	Setor Econômico
5	IBAMA/PE - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis	AHFN - Associação de Hotelaria de Fernando de Noronha	ATM
6	ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade	ANPESCA - Associação Noronhense dos Pescadores	Bar do Meio
7	Marinha do Brasil - Capitania dos Portos/PE	APN - Assembleia Popular de Noronha	Barbaridade
8	MIDR - Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional	Centro Golfinho Rotador	Desbrava Noronha
9	MMA - Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima	Ecotuba	Entre e Caminhos
10	PMPE - Polícia Militar de Pernambuco	IAFENO - Instituto Ambiental de Fernando de Noronha	LR ARQ
11	Polícia Federal	Grupo Cultural Dona Nanete	Paradise
12	SEMAS/PE - Secretaria de Meio Ambiente, Sustentabilidade e de Fernando de Noronha de Pernambuco	Projeto TAMAR	Pousada Casa Conceição
13	SETUR/PE - Secretaria Estadual de Turismo	AMA-FN - Associação de Mães Atípicas de Fernando de Noronha	Pousada Casa Makaira
14	SPU - Secretaria do Patrimônio da União / CGMAR - Coordenação-Geral de Gestão de Territórios Costeiros e Marginais	ACTIO - Associação da Comunidade Tradicional Insular Oceânica	Pousada e Lancha Alquimista
15	SPU/PE - Superintendência do Patrimônio da União em Pernambuco	-	Sea Paradise
16	TV Golfinho	-	-
17	AGU / MGI - Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos	-	-

4.2.2.1. DIA 01 – 16/03: ABERTURA E ÁREA DE ATUAÇÃO

Conforme previsto na programação, o credenciamento e dos participantes, com café de boas-vindas foi iniciado às 17h do dia 16/03 (Figura 4-44), superando o número de participantes esperado (60), sendo necessária a ampliação de disponibilização de cadeiras, chegando a mais de 100 participantes (Figura 4-45). A Cerimônia de abertura foi iniciada pontualmente, 18h, com o chamamento e breve fala de boas-vindas dos representantes das seguintes instituições: ATDEFN - Carlos Oliveira; Conselho Distrital – Cassiana de Barros; AGU – Karoline Busatto; MMA – João Nicolodi; ICMBio – Marcos

Aurélio da Silva; MIDR – Marina Servato Ferreira; MGI/SPU – André Nunes; SPU/PE – Edinaldo Moura; EMPETUR – Simone Jar; SETUR – Roberta Lígia; CPRH – Ana Roberta Sigg; SEMAS – Danise Alves; e IBAMA/PE – Daniel Galvão (Figura 4-46).



Figura 4-44: Café de boas-vindas servido aos participantes durante o evento.



Figura 4-45: Participantes do primeiro dia da Etapa 1 da oficina do Programa Orla Noronha, somando-se mais de 100 pessoas.



Figura 4-46: Mesa de autoridades durante a cerimônia de abertura.

Na sequência, o facilitador Enio conduziu uma apresentação sobre a programação e metodologia da oficina (Figura 4-47), com a elaboração de código de

convivência, pactuado com falas de até 02min. Também houve a colaboração com falas dos representantes da comunidade local (Figura 4-48), como questionamentos, por exemplo, sobre a participação da APN (Assembleia Popular Noronhense) na mesa de autoridades, o que deve ser corrigido para a etapa 2, e a ausência do administrador da ilha.



Figura 4-47: Apresentação da equipe de facilitação e condução da metodologia pelo facilitador Enio.



Figura 4-48: Participação ativa da comunidade local no primeiro dia da etapa 1 da oficina do Programa Orla Noronha.

Dando continuidade à programação, por volta das 19h, iniciamos a mesa-redonda “O Programa Orla e o Acordo do STF - Desdobramentos para a Gestão de Praias e a implementação do PGI”, com falas: da AGU/MGI, com a Dra. Karoline Busatto, que abordou os termos do Acordo do STF; do MGI/SPU, com o Coordenador-Geral da CGMAR/SPU André Nunes, sobre a formulação do TAGP para as praias da APA de Fernando de Noronha e a relação com o Programa Orla; e, por fim, do MMA, com o Prof. Dr. João Nicolodi, atualmente coordenador de Gestão Costeira e Marinha, que tratou do Projeto/Programa Orla, com detalhamento do conceito de orla e praia, do ponto de vista acadêmico e legal, e a importância do instrumento do gerenciamento costeiro (Figura 4-49). Além disso, a mesa contou com a contribuição do ICMBio – Marco Aurélio, SEMAS – Andréa Olinto, e ATDEFN – Carlos Oliveira, enriquecendo o

debate com os demais representantes locais, espaço que precisou ser estendido (Figura 4-50).



Figura 4-49: Formação da mesa-redonda de abertura, sobre “O Programa Orla e o Acordo do STF - Desdobramentos para a Gestão de Praias e a implementação do PGI”.



Figura 4-50: Participação de representantes da SEMAS, ATDEFN e ICMBio no espaço de debate da mesa-redonda de abertura.

Contamos com questionamentos sobre o cumprimento do acordo, área de atuação do PGI e do TAGP, status de outros instrumentos previstos no acordo (PGSI, POU, Estudo de Capacidade de Carga etc.), legalidade do TAGP em Noronha, além da satisfação com mais esse espaço de diálogo proporcionado com o Programa Orla Noronha (Figura 4-51).



Figura 4-51: Participação ativa da comunidade local com questionamentos pertinentes e enriquecedores ao debate sobre o tema da mesa de abertura do primeiro dia de oficina.

Houve a redução do tempo para a apresentação do Diagnóstico Preliminar, no entanto, visto o amplo conhecimento local sobre seu território, a condução das reuniões preparatórias e a disponibilização do produto, não contamos com prejuízos ao processo. A apresentação da facilitadora Samanta focou na divisão de Unidades de Paisagem (UP) e trechos homogêneos/delimitação da orla (Figura 4-52), necessária para a atividade de preparação para atividade de campo, que ocorre no dia seguinte. Foram divididos os grupos por UP, e os participantes foram orientados para participar dos grupos de WhatsApp específicos de suas áreas, com QR Codes disponibilizados nas paredes e apresentação, indicados o acesso aos materiais do processo participativo e cadernos de apoio ao trabalho de campo. Cada trabalho de campo será conduzido por um facilitador: UP1 pelo Enio, UP2 por Samanta e Edilane – devido ao grande número de participantes do grupo, e UP3 por Daniéla; e, contaram com representantes das diferentes coordenações envolvidas, de modo a ampliar as análises a partir de diferentes perspectivas. O encerramento das atividades do primeiro dia se deu às 21h.



Figura 4-52: Apresentação das Unidades de Paisagem e trechos de orla, com as orientações para o trabalho de campo, conduzida pela facilitadora Samanta.

4.2.2.2. DIA 02 – 17/03: TRABALHO DE CAMPO

A atividade de campo do segundo dia da etapa 1 da oficina do Programa Orla foi realizada exclusivamente no turno da tarde, com início das práticas às 15h e término às 18h. O credenciamento dos participantes foi realizado 30 minutos antes do início da atividade (14:30), reunindo os participantes nos pontos de encontro previamente acordados para cada UP, recepcionados com muita chuva, estabilizando por volta das 15h: UP1 – rampa de acesso à Praia do Porto; UP2: Bar do Cachorro; e UP3: Mirante do Boldró.

Em cada ponto de encontro, a atividade foi iniciada com a explicação da dinâmica e da metodologia, alinhando os participantes quanto aos objetivos, procedimentos e produtos esperados. Em seguida, foi entregue um caderno de apoio, destinado ao registro de observações, anotações e esquemas produzidos ao longo da visita. O caderno conta com espaço para complementação de aspectos locais, problemas e potencialidades, redação de textos explicativos dos cenários atuais, além do esboço do desenho dos cenários resultantes das reuniões preparatórias para validação. Ao final da atividade, cada grupo realizou uma roda de conversa com os participantes, com o objetivo de avaliar a experiência, compartilhar percepções e consolidar os principais resultados identificados durante o trabalho de campo.

O percurso de cada grupo seguiu o roteiro definido no dia anterior, durante a oficina, garantindo coerência entre as etapas teóricas e práticas do processo participativo, descritos a seguir:

UP1: PONTA DO AIR FRANCE – FORTE NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS

Inicialmente, foi divulgado que o ponto de encontro do grupo da Unidade de Paisagem 1 (UP1) seria a Praia do Porto. No entanto, em função das chuvas, o grupo foi redirecionado para a área coberta de embarque e desembarque do Porto de Santo Antônio (Figura 4-53).



Figura 4-53: Chegada ao ponto de encontro para a realização do trabalho de campo da UP1.

Às 14h30, os participantes começaram a chegar ao local e foram orientados a assinar a lista de presença. Às 15h, a atividade foi iniciada com uma rodada de apresentações, na qual cada participante informou seu nome, instituição de vínculo (quando pertinente) e compartilhou brevemente seu sentimento em relação ao início da atividade (Figura 4-54). Essa dinâmica teve duração aproximada de 20 minutos e contribuiu para antecipar percepções e temas posteriormente aprofundados ao longo da atividade.



Figura 4-54: Atividade de apresentação dos participantes do trabalho de campo da UP1.

Na sequência, foi distribuído o material de apoio, composto por caderno para construção de cenários, quadros-síntese preliminares e mapas da área (Figura 4-55). Participaram da atividade representantes de diferentes segmentos, incluindo ambulantes, pescadores, empresários do setor hoteleiro, instituições de pesquisa, Capitania dos Portos, Polícia Federal, além de membros das Coordenações Distrital, Estadual e Nacional do Projeto Orla. Ao todo, foram registrados 23 participantes na atividade de campo da UP1.



Figura 4-55: Explicação e distribuição do caderno de apoio da UP1.

Devido à chuva, o facilitador propôs iniciar a atividade utilizando a estrutura do Cais do Porto como ponto de observação dos seguintes trechos: Trecho 1.5 (Forte Nossa Senhora dos Remédios), Trecho 1.4 (Biboca) e Trecho 1.3 (Praia do Porto). Inicialmente, os participantes foram organizados em subgrupos; contudo, observou-se que a discussão em grupo único proporcionava maior fluidez e integração das contribuições. Dessa forma, houve consenso entre participantes e facilitador para a condução das atividades em um único grupo.

As informações relativas aos três trechos foram discutidas coletivamente e registradas no caderno de apoio, incluindo a identificação e revisão de problemas, potencialidades e usos associados a cada área (Figura 4-56). Os participantes destacaram que os trechos apresentam múltiplos usos, sendo que a Praia do Porto se sobressai pela intensidade das atividades e pela ocorrência de conflitos, além de riscos relevantes de acidentes associados às atividades turísticas, portuárias e de lazer. A necessidade de ordenamento da faixa de praia foi outro tema recorrente nas discussões. A poluição sonora e luminosa também foi apontada como problema nos Trechos 1.5 e 1.3.

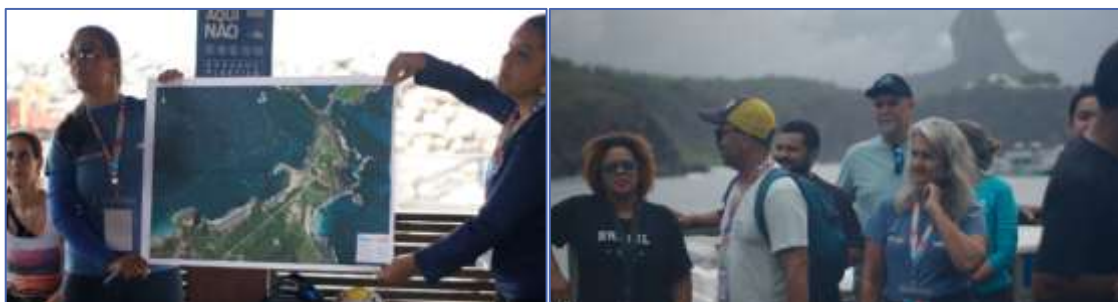


Figura 4-56: Discussões e observações da UP1 desde o cais do porto.

Às 16h15, foi realizado um intervalo para lanche, ainda na plataforma de embarque e desembarque do Porto de Santo Antônio (Figura 4-57).



Figura 4-57: Intervalo para lanche na UP1.

Após o intervalo e breve deslocamento até o ponto seguinte do roteiro, às 16h40, foi iniciada a visita ao Trecho 1.2 (ANPESCA). O grupo se reuniu em frente à ANPESCA (Associação Noronhense de Pescadores), entidade representativa local dos pescadores da ilha (Figura 4-58). Entre os principais temas debatidos neste trecho, destacaram-se: interações inadequadas com a fauna marinha (com destaque para a alimentação de tubarões), o uso da área marítima por embarcações de passeio, especialmente para contemplação do pôr do sol, além da prática de surf e mergulho. Foi discutida também a necessidade de valorização e incentivo à atividade pesqueira. A permanência no trecho teve duração aproximada de 30 minutos.



Figura 4-58: Discussões do grupo no trecho da ANPESCA.

Às 17h10, o grupo deslocou-se em direção ao Trecho 1.1 (Ponta da Air France). Durante o trajeto, foram levantados temas como a reforma do Forte de Santo Antônio, as condições de acessibilidade e o potencial turístico da área. O grupo discutiu possíveis propostas e registrou ideias relacionadas à construção de cenários desejados. Destacam-se, como potencialidades desse trecho, a beleza cênica, a contemplação do pôr do sol e a travessia entre ilhas. No local, os participantes realizaram observações individuais que, posteriormente, foram compartilhadas no grupo e registradas pelo facilitador. Em seguida, foi realizado um momento de avaliação da atividade, no qual os participantes compartilharam percepções e sentimentos ao final da atividade de campo (Figura 4-59).



Figura 4-59: Discussões e encerramento das atividades da UP1 no trecho Ponta da Air France.

Os cadernos de apoio foram recolhidos pelo facilitador para sistematização das informações. A atividade foi encerrada pontualmente às 18h, com agradecimento à participação de todos.

UP2: PRAIA DO CACHORRO AO MORRO DO PICO

Às 14h30min os participantes do grupo destinado ao trabalho de campo da UP2 se reuniram na área abrigada do Bar do Cachorro, cedida gentilmente para as orientações iniciais de condução da metodologia e obtenção de informações (Figura 4-60). Definiu-se atores locais para a complementação de problemas, potencialidades e cenários. Foram registradas mais de 25 pessoas que participaram das atividades ao longo do roteiro da UP2.



Figura 4-60: Início das atividades de campo da UP2, com ponto de encontro no Bar do Cachorro.

A visita do **trecho 2.1.** foi iniciada assim que a chuva cessou, com a descida da escadaria da Praia do Cachorro (Figura 4-61), e visita à bica histórica (atualmente inativa por falta de manutenção), por parte dos participantes, visto o risco do acesso. Devido ao período de ressaca e ao horário dos trabalhos coincidir com a maré alta, as praias se encontram muito reduzidas, impedindo a circulação pela inexistência de faixa de praia, à exceção de Italcable, que ainda mantém pequena faixa de areia. Ainda no primeiro trecho de orla da UP2, foi visitada a área de orla histórica, com o reduto Santana e trilha de acesso à Praia do Meio (inacessível devido à chuva e à maré) (Figura 4-62). Foi

identificado vestígios de extravasamento da rede de esgoto e condições precárias da sinalização do patrimônio local (Figura 4-63).



Figura 4-61: Acesso à Praia do Cachorro, neste período sem a formação de faixa de areia.



Figura 4-62: Reduto Santana, patrimônio histórico sem valorização situado na orla do trecho 2.1.



Figura 4-63: Visualização de problemas na rede de esgotamento e de manutenção do patrimônio da orla do trecho 2.1.

Devido à inviabilidade de circulação pela praia reduzida, o percurso até a Praia do Meio foi caminhando pela estrada histórica, atualmente sem manutenção, e com trecho asfaltado, próximo a empreendimento à beira-mar, realizando discussões e apontamentos no trajeto (Figura 4-64). Chegando às ruínas o grupo foi recepcionado pelo responsável pelo Bar do Meio, que explicou sobre a manutenção e restauração pactuada em TAC com o IPHAN e status do bar na justiça, em fase de perícia.



Figura 4-64: Percurso realizado caminhando pela estrada histórica que liga as praias do Cachorro e Meio.

Na **Praia do Meio, trecho 2.2.**, a situação sem praia evidencia a falta de espaço para a manutenção das atividades dos ambulantes destinados ao trecho e realocados no período de ressaca para praias não tão atrativas e adequadas às condições de vida do trabalhador. Também é recorrente o depósito de materiais de ambulantes (guarda-sóis, cadeiras etc.) entre a vegetação (Figura 4-65). A praia é perigosa em períodos de mar agitado, sendo relatado acidente fatal recente com banhistas.



Figura 4-65: Praia do Meio sem a formação de faixa de areia no período de ressaca e maré alta.

O trecho 2.3., integra as ruínas históricas e o Bar do Meio, além de faixa de praia que sofre redução completa no período de ressaca e maré alta, e a extensão de

formações rochosas adjacentes que qualificam o cenário local (Figura 4-66). Compartilha o asfaltamento da via e outras infraestruturas sendo implementadas com o trecho anterior. O impacto indireto das obras pode ser observado na composição do cenário da orla, que também conta com algumas boas práticas de condicionamento de resíduos do bar (Figura 4-67 e Figura 4-68). Neste ponto os participantes fizeram uma pausa para lanche.



Figura 4-66: Aspectos gerais do trecho 2.3., com diversidade de cenários incluindo ruínas históricas, empreendimento gastronômico e faixa de praia afetada no período de ressaca.



Figura 4-67: Infraestruturas em implantação na orla, contrastando com o cenário rústico do trecho.



Figura 4-68: Impactos indiretos de resíduos de obras e infraestruturas adequadas de acondicionamento de resíduos.

Seguindo para o próximo trecho, 2.4. Italcable (Praia da Conceição), parte do grupo seguiu caminhando pela continuidade da via histórica, e parte nos carros institucionais disponíveis. A chegada à praia tem acessos precários (Figura 4-69), com baixa manutenção e restos de poda nas margens, além da estrutura de depósito e recolhimento de resíduos insuficiente (Figura 4-70). Fatores que depreciam a paisagem da orla.



Figura 4-69: Infraestrutura precária de acesso à Italcable e à faixa de praia.



Figura 4-70: Depósito de resíduos na orla, com recolhimento insuficiente.

Como potencialidades, o trecho conta com rica história e elementos geológicos que compõe a paisagem; há a prática de pesca artesanal e surf, como visualizado em campo. Além disso, dispõem de infraestrutura do antigo Barbaridade, atualmente em ruínas, mas com projeto para sua reativação e reforma (Figura 4-71).



Figura 4-71: Potencialidades da orla, como a pesca artesanal e a reforma/uso do Barbaridade.

Assim como nos demais trechos há o depósito de materiais na vegetação e manutenção de estruturas de ambulantes na faixa de praia (Figura 4-72). Para o trecho foi relatada a existência de antigas guarderias, transformadas em estacionamentos. Atividades de poda de exóticas e resíduos vegetais de luau também são registrados impactando a paisagem e a vegetação nativa (Figura 4-73).



Figura 4-72: Depósito de materiais em uso e em desuso (descarte de resíduos) na vegetação e manutenção de infraestruturas de ambulantes na faixa de praia em Italcable.



Figura 4-73: Vegetação da orla com aspectos de degradação por resíduos.

Os principais impactos observados em campo decorrem das atividades vinculadas aos usos turísticos e de lazer da faixa de praia, e da decorrente oferta de comércio e serviços, que, por sua vez, dependem diretamente da qualidade do cenário costeiro que degradam, gerando problemas para a própria atividade. Fatores que podem ser qualificados e fortalecer as potencialidades do cenário do trecho, vinculando a maior sustentabilidade de atividades e usos.



Figura 4-74: Tendas de ambulantes de comércio e serviços na interface da praia com a vegetação.



Figura 4-75: Estruturas de apoio ao turista, como quadras de esportes, salvamento aquático e chuveiro (para clientes).



Figura 4-76: Bares e infraestrutura privadas na faixa de praia e orla do trecho 2.4.

O último trecho definido para a UP2, 2.5., compreende o Morro do Pico, componente relevante da paisagem de praticamente toda a UP2 (Figura 4-77). No entanto, o trecho não foi percorrido, apenas visualizado e com seus aspectos de usos e demais assuntos pertinentes debatidos em oficina.



Figura 4-77: Trecho 2.5., Morro do Pico.

Ao final das atividades na UP2 foi efetuada uma breve rodada de discussão sobre as principais constatações sobre o trabalho de campo e sentimentos dos participantes (Figura 4-78 e Figura 4-79). Momento rico de trocas, agregando um fechamento as experiências da tarde e impressões coletadas. O material de anotação

ficou sob responsabilidade das autoras comunitárias, que digitaram os dados e repassaram à facilitadora da UP2. Destaca-se que a atividade foi a contento do esperado e finalizada com um belo pôr do sol.



Figura 4-78: Roda de discussão e fechamento da atividade de campo da UP2.



Figura 4-79: Grupo de participantes do trabalho de campo encerrando com êxito a tarde de atividades com o pôr do sol em Italcable.

UP3: PRAIA DO BOLDRÓ À CACIMBA DO PADRE

O ponto de encontro do grupo de campo da UP3 foi definido junto ao Mirante do Boldró, com a chegada dos participantes às 14h e orientações sobre as atividades às 14h30min. Como nos demais grupos, o início contou com muita chuva (Figura 4-80), quando os integrantes se agrupavam no ponto de encontro, mas a chuva cessou, e com isso, foi possível esperar todos chegarem. Antes de iniciar a atividade, foi analisado o mapa para localização dos trechos e perfis, e foram apresentadas as orientações para a realização das atividades previstas, que incluem as anotações de problemas, potencialidade e sugestões no desenho do cenário atual.



Figura 4-80: Ponto de encontro da UP3 – Mirante do Boldró, para início dos trabalhos, com chuva, que posteriormente cessou e viabilizou as atividades.

O trabalho de campo foi iniciado com deslocamento/descida caminhando pela estrada do Boldró (Figura 4-81), que dá acesso à praia e ao beachclub em fase de construção. A estrada foi recentemente manejada, com impactos diretos na faixa de praia devido à erosão da chuva sobre sedimentos expostos com a atividade (Figura 4-82), atualmente embargada.



Figura 4-81: Estrada de acesso à Praia do Boldró com intervenções recentes.



Figura 4-82: Carreamento de solo decorrente de intervenção em via, impactando a faixa de praia e áreas de nidificação de tartarugas.

A Praia do Boldró, trecho 3.1., foi percorrida, com o registro de problemas e potencialidades. Destaca-se no trecho diversas interferências antropogênicas na orla e faixa de praia, como obras de um empreendimento à beira-mar, infraestruturas de serviços e comércios de ambulantes (Figura 4-83). O trecho foi finalizado com a subida da escada da Compesa – acesso à estação elevatória de água para o dessalinizador.



Figura 4-83: Alterações antrópicas na paisagem da Praia do Boldró.

Com apoio da Van, o grupo seguiu para o Mirante de São Pedro -, com vista para a Praia do Americano – Trecho 3.2., possibilitando a aplicação da metodologia, com a observação das informações necessárias, e discussões acerca dos impactos da urbanização (pousadas) na paisagem e a abertura de trilha, que podem descaracterizar a praia selvagem (Figura 4-84). Além disso, na área existe uma obra de restauração do Forte de São Pedro (Figura 4-85).



Figura 4-84: Vista da Praia do Americano desde o Mirante do Forte de São Pedro.



Figura 4-85: Reforma do Mirante do Forte de São Pedro e construção de pousadas afetando a paisagem rústica da orla da Praia do Americano.

Para o deslocamento dos participantes até os trechos 3.3. e 3.4., foi utilizada uma trilha de nativos, da qual podem ser observadas as praias do Bode e da Quixabinha (Figura 4-86). Na Praia do Bode é observado o avanço de ambulantes na vegetação, o que não se deseja para a Praia da Quixabinha.



Figura 4-86: Trilha para a visita dos trechos 3.3. e 3.4., proporcionando bons pontos de visualização.

Por fim, o grupo seguiu para o trecho 3.5., Praia da Cacimba do Padre, onde foi finalizado o trabalho de campo da UP3. Neste trecho também é observado o avanço de ambulantes na vegetação e outros impactos antropogênicos, em uma paisagem cênica de grande relevância – onde se destacam os morros Dois Irmãos, além da potencialidade para a prática de surf e ocorrência de pesca artesanal (Figura 4-87).



Figura 4-87: Potencialidades da Praia da Cacimba do Padre, cenário paisagístico e prática de surfe.



Figura 4-88: Análise do trecho 3.5. durante o trabalho de campo.

Para o fechamento das atividades do dia, foram repassadas e consolidadas todas as informações coletadas sobre os trechos da UP3, finalizando com um belo pôr do sol (Figura 4-89). Os integrantes residentes próximos à praia foram para as suas residências, e os demais se deslocaram de van até pontos de desembarque adequados a cada um.



Figura 4-89: Finalização do trabalho de campo com pôr do sol na Praia da Cacimba do Padre.

4.2.2.3. DIA 03 – 18/03: FORMULAÇÃO DE CENÁRIOS

O terceiro dia de atividades da etapa 1 da oficina foi programado para a formulação de cenários tendenciais e desejados para os trechos observados em campo. Seguindo a programação prevista, o credenciamento foi iniciado às 18h, com a mesa-redonda sobre “Turismo e Gestão de Praias”, iniciada por volta de 18h20min com a fala da SETUR/PE – Roberta Lígia, que abordou aspectos relevantes do turismo para Noronha, seguida da fala dos representantes da SPU/CGMAR, Cláudio Schmitz e Wagneide Rodrigues, abordando algumas perspectivas da gestão de praias e reforçando o TAGP local, complementada pela SPU/PE, com a fala de Fabíola Nardoto trazendo alguns benefícios do Projeto Orla em âmbito estadual; as falas foram encerradas com a participação da EMPETUR, com Simone Jar apresentando o projeto estadual Praias sem barreiras, com ações já implementadas e que podem ser ampliadas em Fernando de Noronha (Figura 4-90). Ao final foi aberto a perguntas à mesa, momento que inclui a servidora da SPU/PE Ilca Araújo, para enriquecimento do debate (Figura 4-91 e Figura 4-92).



Figura 4-90: Mesa-redonda sobre “Turismo e Gestão de Praias” realizada no terceiro dia de oficina.



Figura 4-91: Momento de perguntas da comunidade às representantes componentes da mesa-redonda sobre “Turismo e Gestão de Praias”.



Figura 4-92: Representantes institucionais da mesa-redonda esclarecendo as dúvidas da comunidade.

Após o intervalo para lanche, foi efetuada a orientação para a atividade de formulação de cenários, pelo facilitador Enio. Os grupos foram divididos por UP (Figura 4-93), mantendo as equipes do trabalho de campo, visando a formulação dos cenários

tendencias e desejados para cada trecho (desenhos e textos), seguida da atividade de apresentação dos cenários em plenária para ajustes e validação em grande grupo.



Figura 4-93: Atividade de formulação dos cenários em grupos por Unidade de Paisagem.

Nas discussões em plenária (Figura 4-94), os aspectos relacionados a UP1 tiveram mais considerações, com relação à ANPESCA, o que foi tratado no decorrer das atividades. Os trabalhos do terceiro dia de oficina foram encerrados por volta de 21h.



Figura 4-94: Atividade de apresentação e consolidação dos cenários em plenária.

4.2.2.4. DIA 04 – 19/03: IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS E POTENCIALIDADES

O 4º dia da etapa 1 da oficina foi planejado para a validação de problemas e potencialidades, sendo disponibilizado um plantão de apoio aos participantes a partir das 15h para tratar de temas relacionados aos cenários e dúvidas sobre o processo (Figura 4-95).



Figura 4-95: Plantão de apoio dos facilitadores realizado no dia 04 da etapa 1 da oficina.

Às 16h30min foi iniciado o credenciamento dos participantes, e na sequência, a mesa-redonda sobre os “Instrumentos do Gerenciamento Costeiro e boas práticas em Gestão Costeira e Marinha”, iniciada às 17h. As falas incluíram novamente o representante do MMA – João Nicolodi, trazendo aspectos de instrumentos nacionais, como o PEM (Planejamento Especial Marinho); das representantes da SEMAS, Andrea Olinto e Danise Alves, que abordaram o andamento de instrumentos estaduais, incluindo o Pró-Costa/PE, que trata do mapeamento da linha de costa da ilha, e projetos ligados ao monitoramento da biodiversidade e espécies exóticas; por fim, a representante da CPRH – Ana Roberta Sigg, abordou aspectos gerais da atuação da instituição e fatores limitantes da ilha (Figura 4-96). Finalizando a mesa foi aberta a sessão de debate, com perguntas que trouxeram questionamentos sobre o PGSI, com versão ainda preliminar, conforme esclarecido pela SEMAS, dentre outras particularidades e demandas por transparência e participação popular nos instrumentos previstos no acordo.



Figura 4-96: Mesa-redonda “Instrumentos do Gerenciamento Costeiro e boas práticas em Gestão Costeira e Marinha”, realizada no quarto dia da etapa 1 da oficina.

Após a mesa-redonda, o facilitador Enio apresentou a metodologia a ser empregada na atividade de construção do Quadro Síntese para cada trecho da Orla, abrindo um intervalo para lanche e encaminhamento para os grupos de trabalho por UP. A atividade de construção do quadro síntese, com a validação de problemas e potencialidades, e identificação das suas atividades geradoras e seus efeitos e impactos, seguiu até aproximadamente 21h (Figura 4-97).

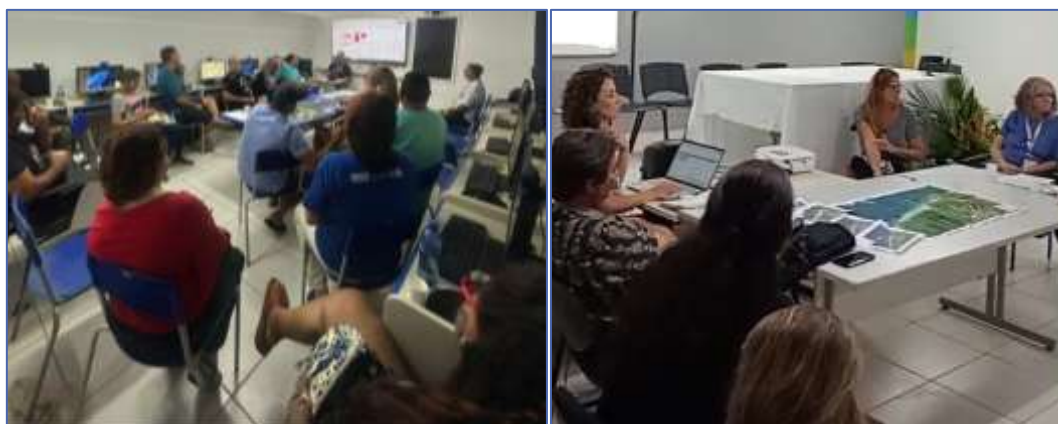


Figura 4-97: Discussões em grupos para a identificação de problemas e potencialidades.

4.2.2.5. DIA 05 – 20/03: CONSOLIDAÇÃO DOS RESULTADOS

O quinto e último dia da etapa 1 da oficina foi iniciado às 15h, com o plantão de apoio aos participantes, destacando a necessidade de conclusão da atividade da noite anterior para a UP2 (Figura 4-98). Às 16h30min foi aberto o credenciamento dos participantes e às 17h, iniciamos a palestra dos representantes do Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional (MIDR), sobre “Fernando de Noronha no contexto do Programa de Desenvolvimento Econômico Sustentável para a Amazônia Azul”, iniciando com a fala de Ana Luisa Leal, sobre o programa, seguida de Daniel Alberto Perozo Suárez, complementando com o programa de rotas, e finalizado com Marina Servato Ferreira, com alternativas de fomento (Figura 4-99). Após as falas foi aberta a sessão de debate, com perguntas da comunidade e ricas contribuições do ministério, que abre horizontes para parcerias e a resolução de demandas locais (Figura 4-100).



Figura 4-98: Plantão de apoio com a finalização da atividade da noite anterior pelo grupo da UP2.



Figura 4-99: Mesa-redonda do Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional, abordando os principais programas aplicáveis à realidade de Fernando de Noronha.



Figura 4-100: Momento rico de debate e perguntas dos participantes aos representantes do MIDR, expressando inquietudes e verificando alternativas.



Figura 4-101: Representantes do MMA, MGI/SPU e MIDR, participando ativamente até o último dia da etapa 1 da oficina.

Finalizada a mesa, os grupos foram orientados a se reunirem para a organização dos resultados do quadro síntese para apresentação em plenária, seguido do intervalo para lanche (Figura 4-102). Apresentação dos resultados dos quadros síntese de cada UP/trecho da orla foi conduzida pelos participantes escolhidos em cada grupo (Figura 4-103).



Figura 4-102: Espaço para organização dos grupos para a apresentação dos quadros síntese em plenária.



Figura 4-103: Apresentação dos resultados do quadro síntese de cada UP em plenária com discussão e validação.

Encerradas as discussões acerca do quadro síntese das três UPs, foi apresentada a metodologia da próxima etapa (plano de ação) e efetuada a pactuação da agenda para consolidação dos resultados. Por fim, foi aberta a fala dos participantes buscando a avaliação das atividades e balanço do evento, com o sorteio de brindes e manifestações da comunidade (Figura 4-104 e Figura 4-105).



Figura 4-104: Espaço de falas abertas visando a avaliação do evento, e se tornando um momento emocionante de trocas.



Figura 4-105: Participantes da Etapa 1 da Oficina no encerramento das atividades da semana.

4.2.3. CONSOLIDAÇÃO DA ETAPA 1

A Consulta Pública 01, realizada entre 22 de abril e 07 de maio de 2026, constituiu a principal etapa de consolidação dos resultados produzidos durante a Etapa 1 da Oficina de Planejamento Participativo do Programa Orla Fernando de Noronha. Conforme previsto na metodologia do Projeto Orla, a consulta teve como objetivo validar, complementar e aperfeiçoar o diagnóstico participativo da orla antes do início da Etapa 2 da Oficina, permitindo que a sociedade avaliasse os documentos elaborados e apresentasse sugestões para o aprimoramento do processo. Foram disponibilizados para consulta o Relatório da Etapa 1 – Metodologia e Participação Social, o Relatório da Etapa 1 – Resultados e os Quadros Detalhados de problemas, potencialidades e cenários das Unidades de Paisagem, acompanhados de formulário eletrônico destinado ao recebimento de manifestações da comunidade. Todo o processo, as contribuições recebidas, as análises técnicas da equipe de facilitação e os respectivos encaminhamentos encontram-se detalhados no Relatório da Consulta Pública 01, documento integrante do Dossiê do Programa Orla Fernando de Noronha.

Ao longo do período de consulta foram recebidas seis contribuições, sendo cinco registradas por meio do formulário eletrônico e uma encaminhada por e-mail, com a participação de representantes de instituições públicas, associações locais e moradores da comunidade. As manifestações demonstraram elevado grau de convergência com o diagnóstico elaborado durante a oficina, predominando concordâncias integrais ou parciais aos documentos disponibilizados. As contribuições concentraram-se no

aperfeiçoamento da redação de cenários, atualização de informações sobre trechos específicos da orla, inclusão de elementos ambientais, turísticos e de infraestrutura, além de ajustes nos Quadros Detalhados de problemas e potencialidades. Todas as manifestações foram analisadas tecnicamente pela equipe de facilitação, que elaborou pareceres individualizados indicando o deferimento, deferimento parcial ou indeferimento das propostas, conforme sua aderência à metodologia do Projeto Orla e à construção coletiva do diagnóstico.

Além das manifestações recebidas pelo formulário eletrônico, a consulta contemplou contribuições institucionais encaminhadas por e-mail, destacando-se a apresentação do Plano de Consulta da Comunidade Tradicional Insular Oceânica de Fernando de Noronha. Em resposta, a equipe de facilitação propôs a realização de reuniões preparatórias específicas, o fortalecimento da produção de materiais em linguagem acessível e a continuidade do diálogo institucional, incorporando esses encaminhamentos ao planejamento da Etapa 2 da Oficina e às demais fases de elaboração do PGI.

De forma geral, a Consulta Pública 01 cumpriu plenamente seu papel de conferir transparência, ampliar a participação social e qualificar tecnicamente o diagnóstico participativo elaborado na Etapa 1 da Oficina. Os ajustes considerados pertinentes foram incorporados aos produtos técnicos, enquanto os temas que demandavam maior aprofundamento foram encaminhados para discussão durante a Etapa 2, garantindo que a elaboração do Plano de Gestão Integrada da Orla (PGI) prosseguisse sobre uma base técnica consistente e legitimada pela sociedade. Dessa forma, a consulta consolidou os cenários, mapas e quadros de problemas e potencialidades que subsidiaram diretamente a construção das ações, diretrizes e estratégias do PGI, durante a segunda etapa da oficina.

4.2.4. REUNIÕES PREPARATÓRIAS SETORIAIS ETAPA 2

As reuniões preparatórias para a etapa 2 foram organizadas a fim de alinhar questões colocadas na consulta pública 01, e a demanda de consulta livre, prévia e informada, oficiada pela ACTIO (organização da comunidade tradicional) em 07 de maio de 2026. Para tais reuniões foi reservado o auditório do TAMAR na tarde de 11 de maio

de 2026: das 16h às 17h destinado aos participantes da consulta pública 01, para dirimir dúvidas e atendimento às colocações; e a partir das 17h, voltada ao atendimento da Convenção 169 da OIT, expresso no ofício 18/2026 da Associação da Comunidade Tradicional Insular Oceânica (ACTIO)¹¹. No entanto, os interessados foram ao auditório da EREM, e a equipe de facilitação e coordenações do Programa Orla se deslocaram até o espaço.

O convite para as reuniões preparatórias da segunda etapa foi efetuado de forma direta, por telefone, pela equipe facilitadora aos grupos-alvo: participantes da consulta pública e assessoria técnica da comunidade tradicional.

A reunião de esclarecimentos da consulta pública contou com a participação de 11 pessoas, dentre elas duas representantes que demandaram maiores correções aos documentos. A primeira reunião preparatória da etapa 2 atingiu o grupo de participantes almejado, com representantes da AAPFN (Associação dos Ambulantes de Praia de Fernando de Noronha) e do Bairro Sueste, que contaram com contribuições na consulta pública 01 (Figura 4-106).



Figura 4-106: Reunião preparatória da etapa 2, voltada ao esclarecimento de dúvidas da consulta pública 01.

A reunião foi iniciada com alguns minutos de atraso, sem ônus ao planejado. Organizada na forma de roda de conversa, contou com a apresentação de um relatório de atendimento às contribuições, com as devidas justificativas e buscando a compreensão das questões colocadas. Cada consideração foi analisada em conjunto, buscando o atendimento, quando pertinente, como foi o caso de marcação ou desmarcação de problemas em trechos específicos, e a qualificação da descrição de cenários (Quadro 4-12).

¹¹ <https://drive.google.com/drive/folders/1OjBr7GLFVMNmslqAcrQ66dc0MY-Uux?usp=sharing>

Quadro 4-12: Exemplo de adequações indicadas na consulta pública 01, com a correção e inserção de conteúdo textual nos cenários da Praia do Boldró– destacados em vermelho.

Cenário Atual	Cenário Tendencial	Cenário Desejado
 A área apresenta elevado valor cênico e potencial para contemplação da paisagem, turismo e atividades de educação ambiental, não possui guarda-vidas; no alto índice de aniquilamento grande presença de pescadores com barafra e lixo devido as varinhas. Margem livre guilado. Praia com erosão devido a abertura inadequada de estrada, onde era antiga trilha histórica de acesso à praia, realização de corte de perfil do solo com remoção de vegetação. Quando em períodos de chuva, a água escorre pela estrada não planejada, onde já está causando danos nas quais carregam o sedimento diretamente para a praia em diferentes pontos causando erosão, modificação da estrutura da praia. Modificação dos sedimentos da areia da praia, onde está sendo misturado com os sedimentos provenientes da estrada. Há um descalçador onde traz poluição sonora, visual e de resíduos; possui estrutura privada judicializada na qual está em processo de construção e que atualmente se encontra em reforma, esta representa apropriação da área da restinga, poluição da paisagem, sendo a causadora da abertura da estrada e poluição da praia. Nesta parte do trecho possui espécies exóticas (dentro do beachclub) e ao longo da faixa de areia; há estruturas na restinga onde foi construída pelos ambulantes para guardar materiais de aluguel como cadeiras e guarda-vidas; possui a presença de detritos de tartarugas; não possui sinalização sobre guarda-vidas, risco de tubarões e afogamento; não possui ordenamento dos ambulantes, mas falta de fiscalização de ambulantes irregulares.	 O cenário tendencial é aumentar o número de construções na faixa praial, aumento de veículos, da poluição sonora e aumentar a erosão da estrada e como solução para este problema, realignem a localização de material danoso e pavimento (asfalto) na estrada. Aumentar a iluminação na praia afetando o nascimento de tartarugas. Assim como, com o aumento de pessoas circulando pela faixa praial passa interferir na desova das tartarugas. Ter aumento de pessoas na faixa de praia além do limite de suporte ambiental, aumento de afogamentos, diminuição da biodiversidade de peixes, perdendo as características de praia com baixo impacto ambiental. Perda de vegetação nativa, afogamento da fauna (aves, tartarugas, tubarões), redução do atrativo turístico e paisagem cênica, poluição luminosa e sonora.	 Área com elevado valor cênico e potencial para contemplação da paisagem, turismo e atividades de educação ambiental com segurança (guarda-vidas) e utilização de atividades de pescadores locais. Margem livre guilado e seguro. Realizar o concerto da estrada aberta indevidamente, com substrato utilizado sendo baseado em soluções da natureza (prevendo projeto de drenagem e contenção de erosão e recuperação de taludes com vegetação nativa). Retirada/redução da estrutura na faixa praial (beachclub) ou a reposição de que seja utilizado a parte de faixa de areia como acesso à praia, diminuindo ou removendo a restinga existente. Ordenamento do comércio de ambulantes, mantendo apenas os regulares, com criação de estruturas que possibilitem que os ambulantes guardem seus materiais sem que polua a restinga ou fiquem desorganizados; disponibilizar sinalização para afogamentos, área de risco, tubarões, desova de tartarugas e para o descalçador. Utilizar de soluções baseadas na natureza para "canalizar" o descalçador na faixa de praia – ex. paredões ecológicos para reduzir o ruído e melhorar a qualidade ambiental. Fiscalização na implantação de pontos guarda-vidas. Possibilitar mais pescadores tradicionais, conservar o meio ambiente para que possa ter mais biodiversidade. Praia limpa, com lixeiras substituídas, separação dos resíduos e destinação correta.

A segunda reunião preparatória da etapa 2, voltada à ACTIO, se deu na sequência da primeira, com foco na discussão da proposta oficiada pela instituição. O encontro reuniu 16 participantes, com os representantes da comunidade tradicional, e a concordância para a manutenção de representantes da AAPFN, além de instituições governamentais como representantes da ATDEFN, SEMAS, SPU/PE, SPU/CGMAR e AGU/MGI (Figura 4-107).



Figura 4-107: Reunião preparatória com a ACTIO, voltada ao alinhamento para o acolhimento da proposta de consulta livre, prévia e informada.

Como conclusão da reunião, após a discussão sobre o plano de consulta apresentado (Figura 4-108), entre as instituições presentes, entende-se a possibilidade de inclusão de mais alguns passos (extra – sem ônus ao processo) na metodologia do Programa Orla contemplando: apresentação e entrega de material (PGI) simplificado; período de consulta em 30 dias; e uma assembleia de consulta para o retorno dos apontamentos e dúvidas.

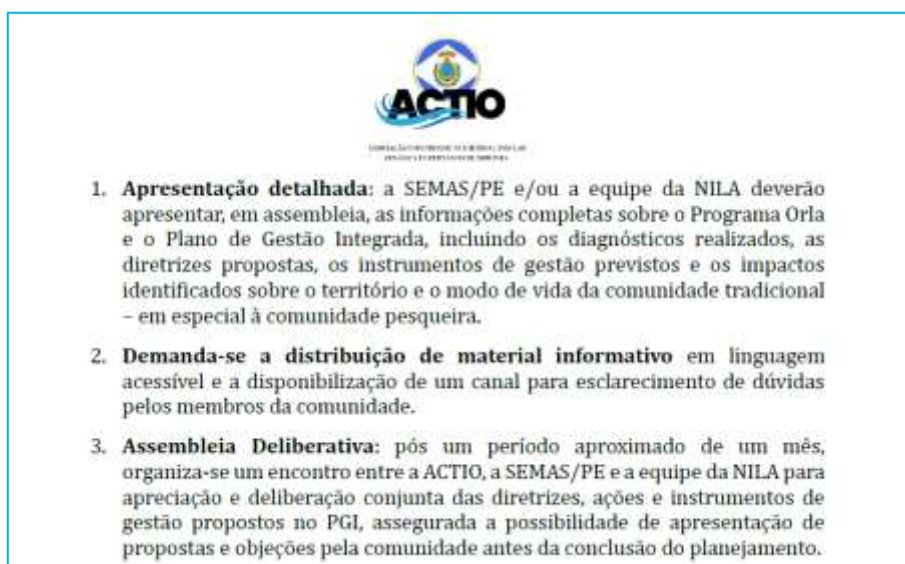


Figura 4-108: Recorte do plano de consulta da ACTIO apresentado no ofício 18/2026.

4.2.5. ETAPA 2 DA OFICINA

Como relatado anteriormente, a organização da oficina de planejamento participativo é promovida desde o início do processo, com a realização de reuniões, alinhamentos institucionais, atividades de mobilização e divulgação. Dessa forma, foi realizada nova etapa de reuniões preparatórias, além do envio de novos convites oficiais, e da divulgação de conteúdos de mobilização em redes sociais (Figura 4-109) e outras mídias.



Figura 4-109: Cards de divulgação da etapa 2 e das inscrições para a apresentação de projetos locais.

Os convites formais foram efetuados por meio de ofícios circulares e diretos, assinados pela Secretária Estadual de Meio Ambiente, Sustentabilidade e Fernando de Noronha, Nathalie Mendonça, remetidos por e-mail, parte pelo gabinete e parte pela equipe de facilitação. Para a segunda etapa foram mapeadas 45 representações institucionais governamentais¹² e 40 não-governamentais¹³, convidadas por ofício circular¹⁴ enviado em 14 de abril de 2026, via gabinete da SEMAS. Além disso, foram enviados convites específicos¹⁵ aos palestrantes e ao Corpo de Bombeiros. Ressalta-se que o ofício de convite enviado para a etapa 1 já contemplava a oficina como um todo, ou seja, com as duas etapas¹⁶.

Tanto nos convites formais, como nas estratégias de divulgação e mobilização via redes sociais (Figura 4-109), foi compartilhado o link de inscrição¹⁷ para a etapa 2, buscando uma melhor organização do evento, recepção dos participantes, e qualificar o registro de participação. Na Etapa 2 também foi aberto espaço para apresentações de

¹² <https://docs.google.com/spreadsheets/d/1KqTHWrGg64M2ZqZW3EToHZOZGVLKoQdC/edit?usp=sharing&ouid=114827008565449906208&rtopf=true&sd=true>

¹³ https://docs.google.com/spreadsheets/d/1rZzYF3uEJXDEJE1FtklnUO_TRVltgcl/edit?usp=sharing&ouid=114827008565449906208&rtopf=true&sd=true

¹⁴ <https://drive.google.com/file/d/1f4dRirkN3hf7ICxvXF97fCsYbzgJQWuB/view?usp=sharing>

¹⁵ <https://drive.google.com/drive/folders/1GCR8Al91LUI58hATxk7CPpoXgFri541e?usp=sharing>

¹⁶ https://drive.google.com/file/d/1Ln0IPKIRBb2_qhHoRRyIrP57-fo4i_KQ/view?usp=sharing

¹⁷ <https://forms.gle/pNAFU6tFUw1cj4SR8>

projetos locais já existentes ou previstos. Para a organização das apresentações da sociedade civil foi aberto um formulário google¹⁸ de inscrição de projetos, e também a possibilidade de inscrição via WhatsApp, somando sete inscrições para apresentação (cinco via formulário e duas via WhatsApp), adequadas em duas mesas-redondas.

A segunda etapa manteve-se na EREM Arquipélago, com discussões em plenária realizadas no auditório, e em grupos realizadas em salas separadas. No entanto, devido a um recente incêndio nas dependências da EREM, houve a redução das salas de apoio, sendo utilizado o auditório do Conselho Distrital, cedido prontamente pelo presidente, um espaço comunitário com infraestrutura excelente para a condução das atividades.

Observada a necessidade de ampliação de tempo de discussão, que foi considerado curto na etapa 1, foi expandida a programação da etapa 2 para iniciar mais cedo, com credenciamento a partir das 14h. Dessa forma, também foi viabilizada a execução de importantes mesas-redondas de discussão, tanto de instituições governamentais, como não governamentais, conforme programação apresentada nos quadros a seguir e Figura 4-110:

Quadro 4-13: Programação do 1º dia da Etapa 2 da Oficina– Terça-feira, 12 de maio de 2026

Horário	Atividade	Convidados
14:00	Credenciamento	
14:30	Cerimônia de abertura e Boas-vindas	Autoridades
14:50	Apresentação e Discussão: Acordo de Convivência e Programação da Etapa 2	
15:00	Mesa-redonda: Atuação do Ministério Público na Preservação das Praias de Fernando de Noronha	Antônio Rayol e Marcos Costa – MPF; Ivo Pereira - MPPE; Karoline Busatto – AGU/MGI
16:00	Intervalo para Lanche	
16:15	Apresentação e Discussão: Resultados da Etapa 1 e da Consulta Pública	
16:45	Apresentação e Discussão: Metodologia de Classificação dos Trechos de Orla	
17:40	Mesa-redonda: Atuação e Projetos da ATDEFN e do ICMBio Noronha ligados à Gestão das Praias	Major Carlos Oliveira - ATDEFN e Lilian Hangae – ICMBio/NGI Noronha
18:40	Apresentação: Orientações para a Construção do Plano de Ação e divisão dos grupos por Unidade de Paisagem	

¹⁸ <https://forms.gle/4RRikLGPf1ascD1A>

19:00	Intervalo para Lanche	
19:15	Construção do Plano de Ação (trabalho em grupos por UP)	
21:00	Encerramento	

Quadro 4-14: Programação do 2º dia da Etapa 2 – Quarta-feira, 13 de maio de 2026

Horário	Atividade	Convidado
14:00	Credenciamento	
14:20	Apresentação e Discussão: Acordo de Convivência e Programação	
14:30	Mesa-redonda: Projetos Locais • <i>Orla Sustentável</i> - Associação dos Ambulantes de Praia de Noronha (AAPN) • <i>Orla Acessível</i> - Representante de Bairro • <i>Atuação da Associação da Comunidade Tradicional Insular Oceânica (ACTIO)</i>	Sociedade Civil
15:30	Intervalo para Lanche	
15:45	Construção do Plano de Ação (trabalhos em grupos / UP)	
19:00	Intervalo para Lanche	
19:15	Continuação dos trabalhos em grupo e organização das apresentações dos resultados do Plano de Ação	
21:00	Encerramento	

Quadro 4-15: Programação do 3º dia da Etapa 2 – Quinta-feira, 14 de maio de 2026

Horário	Atividade	Convidado
14:00	Credenciamento	
14:30	Palestra: Aproveitamento de Ativos Naturais de Fernando de Noronha	Sinara Leandra – Mtur
15:00	Mesa-redonda: Projetos Locais • Projeto Ecotuba - UFRPE • IMUA Escola do Mar • Surfguru • Manejo do Peixe Leão - Sea Paradise	Sociedade Civil
15:45	Intervalo para Lanche	
16:00	Apresentação e Discussão: Plano de Ação UP1	
17:00	Apresentação e Discussão: Plano de Ação UP2	
18:00	Apresentação e Discussão: Plano de Ação UP3	
19:00	Intervalo para Lanche	
19:15	Apresentação e Discussão: Orientações sobre o funcionamento e composição do Comitê Gestor da Orla	
20:30	Avaliação da etapa 2 - atividades	
21:00	Encerramento	

Etapa 2 1º dia NORONHA Cronograma 12/05 terça-feira	Etapa 2 2º dia NORONHA Cronograma 13/05 quarta-feira	Etapa 2 3º dia NORONHA Cronograma 14/05 quinta-feira
14:00 Credenciamento 14:30 Cerimônia de abertura e Boas-vindas 14:30 Apresentação e Discussão: Acordo de Convivência e Programação da Etapa 2 16:00 Mesa-redonda: Atuação do Ministério Público na Preservação das Praias de Fernando de Noronha (sire e sone) 16:00 Intervalo para Lanche 16:15 Apresentação e Discussão: Resultados da Etapa 1 e de Consulta Pública 16:45 Apresentação e Discussão: Metodologia de Classificação dos Trechos de Orla 17:40 Mesa-redonda: Atuação do Projeto do ATDEFN e do ICMBio Noronha ligados à Gestão das Praias (problema e solução Noronha) 18:40 Apresentação: Orientações para a Construção do Plano de Ação e divisão dos grupos por Unidade de Paisagem 19:00 Intervalo para Lanche 19:15 Construção do Plano de Ação (trabalho em grupos por UPA) 23:00 Encerramento Nila *A programação pode sofrer alterações durante o evento.	14:00 Credenciamento 14:30 Apresentação e Discussão: Acordo de Convivência e Programação 14:30 Mesa-redonda: Projetos Locais - Orla Sustentável - Associação dos Ambulantes de Praia de Noronha (juma) - Orla Acessível - Representantes de Bairro - Atuação da Associação da Comunidade Tradicional Insular Oceanista (acoto) 19:30 Intervalo para Lanche 19:45 Construção do Plano de Ação (trabalho em grupos por UPA) 19:00 Intervalo para Lanche 19:15 Continuação dos trabalhos em grupo e organização das apresentações dos resultados do Plano de Ação 23:00 Encerramento Nila *A programação pode sofrer alterações durante o evento.	14:00 Credenciamento 14:30 Balestra: Aproveitamento de Ativos Naturais de Fernando de Noronha (sire) 16:00 Mesa-redonda: Projetos Locais - Projeto Ecotubar - UFRPE - IMUA Escola do Mar - Surfgrun - Manejo do Pelé Lado - Sea Paradise 18:45 Intervalo para Lanche 19:00 Apresentação e Discussão: Plano de Ação UPA 19:00 Apresentação e Discussão: Plano de Ação UPA2 19:00 Apresentação e Discussão: Plano de Ação UPA3 19:00 Intervalo para Lanche 19:15 Apresentação e Discussão: Orientações sobre o funcionamento e composição do Comitê Costeiro da Orla 20:30 Avaliação da etapa 2 - atividades 23:00 Encerramento Nila *A programação pode sofrer alterações durante o evento.

Figura 4-110: Programação da Etapa 2 da Oficina divulgada nas redes sociais.

Como o evento se estendia até 21h, foram destinados dois momentos a intervalo para lanche, além de café ao longo de todo o evento (Figura 4-111). No credenciamento foi novamente disponibilizado crachá de qualidade aos participantes (Figura 4-112), que também pode ser reutilizado para outros fins, servindo como uma lembrança do evento, e adesivos. Visando a sustentabilidade e atendendo as normas locais, não foi fornecido nenhum descartável plástico no lanche, com a disponibilização de copos de papel e caneta para colocar o nome e efetuar a reutilização.



Figura 4-111: Lanche disponibilizado nos intervalos previstos na programação.



Figura 4-112: Crachá e adesivos disponibilizados no credenciamento aos participantes.

Como boa prática, mante-se a gravação da oficina em plenária e disponibilização na Playlist do Programa Orla Noronha¹⁹, no canal do YouTube da Nila. As gravações e disponibilização são de grande importância para a execução do processo, pois os participantes que, porventura, não tenham conseguido participar de determinados encontros, podem entender as discussões para fortalecer a construção coletiva. Ainda, foi abastecida a sala de aula virtual²⁰, com uma gama de materiais sobre o processo, incluindo apresentações, gravações etc. (Figura 4-113).

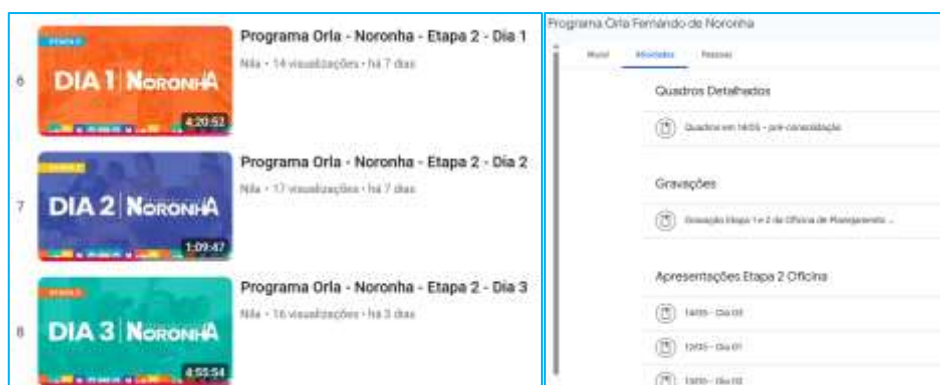


Figura 4-113: Estratégias de registro e transparência de dados em formato digital, gravações e arquivos do processo.

¹⁹ <https://youtube.com/playlist?list=PL3jrSI9x2vOigdNoOw6hXd3H266JOx53T&si=JcfC98huBkroCXDU>

²⁰ <https://classroom.google.com/c/NzkyNDcyMjA4NDY0?cjc=y3bkeug6>

Para o controle dos participantes contamos com o credenciamento (Figura 4-114), verificando a chegada dos participantes inscritos e inscrição de novos, com a entrega dos crachás, além do registro de presenças ao longo do evento. Para o monitoramento das inscrições na oficina foi criado um formulário online que somou mais de 50 inscrições até o final da etapa 2, além das novas inscrições efetuadas diretamente no credenciamento da oficina.



Figura 4-114: Credenciamento dos participantes da oficina, com entrega de crachá.

A etapa 2 da oficina alcançou 118 participantes registrados. Diferente da etapa 1, o último dia da etapa 2 contou com o maior número de participantes, com 95 registros, seguido do segundo dia com 87 e o primeiro, com 84 participantes (Figura 4-115).

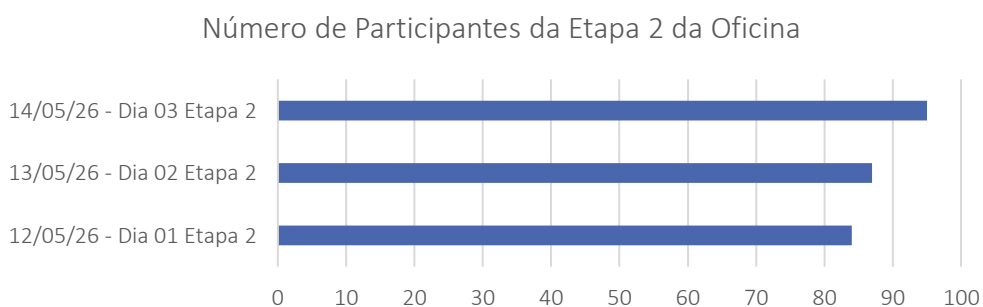


Figura 4-115: Número de participantes registrados ao longo dos encontros da Oficina Etapa 1 do Programa Orla Noronha.

Dos participantes da etapa 1, mais de 50% esteve presente na etapa 2 (63 pessoas), que, por sua vez, contou com 55 novos representantes registrados.

Foram registradas na etapa 1 quase 50 instituições diferentes, dentre governamentais e não-governamentais, número aproximado mantido e com outros alcances na etapa 2, somando aproximadamente 58 instituições registradas: 22 instituições governamentais, 18 organizações da sociedade civil e 18 instituições do setor privado/econômico. Das 22 instituições governamentais, 12 são do governo federal, 8 do estadual e 2 distritais (ATDEFN – sem segmentar superintendências, e CDFN). Destaca-se que se manteve certa paridade de representações governamental, organizações da sociedade civil e setor privado/econômico, com 34 instituições registradas em ambas as etapas da oficina (Quadro 4-11). Além disso, diversos participantes não indicaram vínculo com instituições, inserindo informações como morador.

Quadro 4-16: Instituições registradas nas Etapas da Oficina de Planejamento Participativo do Programam Orla Noronha.

	Organizações Governamentais	N etapas	Organizações da Sociedade Civil	N etapas	Setor Econômico	N etapas
1	AGU / MGI - Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos	2	AAPFN - Associação dos Ambulantes de Praia de Fernando de Noronha	2	Abençoado - Cacimba	2
2	ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade	2	ACITUR - Associação dos Condutores de Turismo de Fernando de Noronha	2	Bar do Meio	2
3	Marinha do Brasil - Capitania dos Portos/PE	2	ACTIO - Associação da Comunidade Tradicional Insular Oceânica	2	Barbaridade	2
4	MIDR - Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional	2	AHFN - Associação de Hotelaria de Fernando de Noronha	2	Pousada Casa Conceição	2
5	MMA - Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima	2	AMA-FN (mergulho)	2	Sea Paradise	2
6	SPU - Secretaria do Patrimônio da União / MGI	2	ANCAH - Associação Canoa Havaiana	2	Água e Gelo Cacimba do Padre	1
7	SPU/PE - Superintendência do Patrimônio da União em Pernambuco	2	ANPESCA - Associação Noronhense dos Pescadores	2	Aqua Noronha	1
8	CPRH - Agência Estadual de Meio Ambiente de Pernambuco	2	APN - Assembleia Popular de Noronha	2	Atalaia	1
9	EMPETUR - Empresa de Turismo de Pernambuco	2	Centro Golfinho Rotador	2	ATM	1
10	PMPE - Polícia Militar de Pernambuco	2	Ecotuba	2	Desbrava Noronha	1
11	SEMAS/PE - Secretaria de Meio Ambiente, Sustentabilidade e de Fernando de Noronha de	2	Grupo Cultural Dona Nanete	2	Entre e Caminhos	1

	Organizações Governamentais	N etapas	Organizações da Sociedade Civil	N etapas	Setor Econômico	N etapas
	Pernambuco					
12	SETUR/PE - Secretaria Estadual de Turismo	2	Projeto TAMAR	2	IMUA Noronha	1
13	TV Golfinho	2	Representante Bairro Sueste	2	LR ARQ	1
14	ATDEFN - Autarquia Territorial Distrito Estadual de Fernando de Noronha	2	Representante Bairro Vila dos Remédios	2	Mustutubarões	1
15	CDFN - Conselho Distrital de Fernando de Noronha	2	Associação de Mães Atípicas de Fernando de Noronha	2	Paradise	1
16	IBAMA/PE - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis	1	AGIFEN - Associação dos Guias e Condutores de IlhaTour de Fernando de Noronha	1	Pousada Casa Makaira	1
17	ICMBio/RAN	1	Ass. Atletas	1	Pousada e Lancha Alquimista	1
18	Ministério Público Federal	1	IAFENO - Instituto Ambiental de Fernando de Noronha	1	SURGGURU	1
19	MTUR - Ministério do Turismo	1				
20	Polícia Federal	1				
21	CBMPE - Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco	1				
22	MPPE – Ministério Público de Pernambuco	1				

4.2.5.1. DIA 01 – 12/05

Conforme previsto na programação previamente divulgada, o credenciamento dos participantes teve início às 14h, com a realização da cerimônia de abertura e boas-vindas, iniciando às 14h30min, com o chamamento e breve fala de boas vindas dos seguintes representantes: o Gestor de Praias e Coordenador de Defesa Civil Major Carlos Oliveira, da Administração do Território Distrital de Fernando de Noronha – ATDEFN; a Chefe do NGI Noronha, Sra. Lilian Hangae, do ICMBio; a Advogada da União, Sra. Karoline Busatto, Consultora Jurídica junto ao Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos; o Procurador da República, Sr. Antonio Nilo Rayol Lobo Segundo, representante do Ministério Público Federal; o Encarregado da Seção de Controle Ambiental, Sr. Aldemir Rodrigues da Silva, representante da Marinha do Brasil – Capitania dos Portos de Pernambuco; o Coordenador de Gestão Costeira e Marinha, Sr. João Nicolodi, representante do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima; o Sr. Lúcio Gomes - representante da Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos; o Sr. Daniel Suarez, representante do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional; o Comandante da Seção de Bombeiros de Fernando de Noronha, Sr. Gabriel Jonatas Torres de Melo, representante do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco; a Gerente de Política Costeira, Sra. Andrea Olinto, representantes da Secretaria de Meio Ambiente, Sustentabilidade e Fernando de Noronha -SEMAS; a Chefe do Serviço de Destinação da Secretaria do Patrimônio da União em Pernambuco, Sra. Fabíola Nardoto, representante da SPU/PE; a Gerente da Unidade de Licenciamento e Gestão Costeira, Sra. Ana Roberta Sigg, representante da Agência Estadual de Meio Ambiente – CPRH; a Diretora de Estruturação do Turismo, Sra. Simone Jar, representante da Empresa de Turismo de Pernambuco – Empetur; a Conselheira Distrital, Sra. Cassiana Barros, representante do Conselho Distrital de Fernando de Noronha; o Presidente da APN, Sr. Nino Alexandre Lehmann, representante da Assembleia Popular Noronhense – APN. A mesa de abertura foi classificada como uma “arquibancada de autoridades” (Figura 4-116), pelo representante do MMA, demonstrando a importância e o compromisso assumido com o Programa Orla Noronha.



Figura 4-116: Abertura e boas-vindas com as autoridades presentes.

Ainda, outras autoridades inscritas não puderam compor a mesa de abertura por incompatibilidade de horário de voo, chegando ao longo do primeiro dia de evento: a Coordenadora de Aproveitamento de Ativos Naturais, Sra. Sinara Leandra, representante do Ministério do Turismo; a representante da Secretaria de Turismo e Lazer de Pernambuco, Sra. Roberta Lígia; e o Promotor de Justiça, Sr. Ivo Pereira de Lima, representante do Ministério Público do Estado de Pernambuco.

Dando continuidade à programação, a equipe de facilitação conduziu a apresentação e discussão do acordo de convivência e da programação da Etapa 2. O facilitador Enio coordenou a atividade (Figura 4-117) e foi pactuada a manutenção do acordo já efetuado na etapa 1, com até 2 minutos de falas e outros detalhes de convivência, como restrições ao uso de celulares.



Figura 4-117: Condução da discussão do acordo de convivência e apresentação da programação da etapa 2.

Após o pacto de convivência deu-se início a mesa-redonda “Atuação do Ministério Público na Preservação das Praias de Fernando de Noronha”, com a participação de: Exmos. Srs. Procuradores Antônio Rayol e Marcos Costa – MPF; Exmo. Sr. Promotor Ivo Pereira - MPPE; Exma. Sra. Advogada da União Karoline Busatto – AGU/MGI (Figura 4-118). A temática das falas desencadeou em uma ampla discussão com a comunidade local (Figura 4-119), trazendo debates ligados diretamente à gestão

de praias, e, aproveitando-se das representações presentes, abordando assuntos que vão além da área de atuação do PGI, mas que acabam impactando as praias de alguma forma, como o número de carros na ilha.



Figura 4-118: Mesa-redonda “Atuação do Ministério Público na Preservação das Praias de Fernando de Noronha”, com a participação de: Antônio Rayol e Marcos Costa – MPF; Ivo Pereira - MPPE; Karoline Busatto – AGU/MGI



Figura 4-119: Momento de debate da mesa-redonda do Ministério Público, com importantes esclarecimentos.

Após as ricas discussões da mesa de abertura, foi efetuado o primeiro intervalo para lanche, estimado em 10 min. No entanto, devido a presença de autoridades e demandas de conversas paralelas, o intervalo se estendeu um pouco, além do tempo extra acumulado das atividades anteriores. Seguido do intervalo, a equipe de facilitação conduziu a apresentação da síntese dos resultados da etapa 1 e da consulta pública 01

(Figura 4-120), com o esclarecimento de apontamentos, correções e modificações em plenária.



Figura 4-120: Apresentação dos resultados da etapa 1 da oficina e da consulta pública 01.

Sem comentários adicionais na apresentação dos resultados, a equipe de facilitação seguiu para a condução da atividade de Classificação dos Trechos de Orla, com a apresentação da metodologia e contexto legal – classe A, B ou C – Decreto Federal nº 5.300/2004, histórico de execução de atividade nos grupos durante a etapa 1 e discussões com a CEPO e CNPO. A sugestão apresentada para debate foi que apenas o trecho da Praia do Porto de Santo Antônio fosse classificado como B, e os demais como A. Após algumas discussões sobre a classificação, incluindo também da área do porto como A, chegou-se ao consenso da primeira sugestão, Porto classe B e os demais A (Figura 4-121).



Figura 4-121: Apresentação da atividade de classificação dos trechos de orla de acordo com o decreto federal nº 5.300/2004.

Na sequência da atividade de classificação foi iniciada a segunda mesa-redonda do dia, com tema “Atuação e Projetos da ATDEFN e do ICMBio Noronha ligados à Gestão das Praias”, com a participação: de Lilian Hangae – ICMBio/NGI Noronha, que apresentou algumas considerações e sobreposições com o Plano de Manejo da APA; e do Major Carlos Oliveira – ATDEFN, que trouxe importantes contribuições acerca da legislação e normativas incidentes, e a atuação da fiscalização das praias do TAGP (Figura 4-122 e Figura 4-123).



Figura 4-122: Mesa-redonda-sobre “Atuação e Projetos da ATDEFN e do ICMBio Noronha ligados à Gestão das Praias”, com a participação: de Lilian Hangae – ICMBio/NGI Noronha e do Major Carlos Oliveira – ATDEFN.



Figura 4-123: Espaço importante de debate com os palestrantes da Mesa-redonda-sobre “Atuação e Projetos da ATDEFN e do ICMBio Noronha ligados à Gestão das Praias”.

Após as discussões da mesa-redonda da ATDEFN e ICMBio, a equipe de facilitação conduziu as orientações para a construção do Plano de Ação e divisão dos grupos por Unidade de Paisagem (Figura 4-124), que, após o segundo intervalo de

lanche, devem seguir para as salas dos seus respectivos grupos (UPs). Aproximadamente 19h30min deu-se início à construção do Plano de Ação em grupos por UP. A UP1 ficou sob responsabilidade do facilitador Enio, com apoio da facilitadora Ana Paula (Figura 4-125), a UP2, com a facilitadora Samanta e apoio de Ricardo (Figura 4-126), e a UP3 com a facilitadora Daniéla (Figura 4-127), alojados de acordo com o tamanho dos grupos e disponibilidade de salas.



Figura 4-124: Apresentação das orientações para a atividade de complementação do quadro detalhado com ações e diretrizes em grupos por UP.



Figura 4-125: Atividade de construção coletiva do quadro detalhado no grupo da UP1, primeiro dia da etapa 2.



Figura 4-126: Atividade de construção coletiva do quadro detalhado no grupo da UP2, primeiro dia da etapa 2.



Figura 4-127: Atividade de construção coletiva do quadro detalhado no grupo da UP3, primeiro dia da etapa 2.

4.2.5.2. DIA 02 – 13/05

O segundo dia da etapa 2 da oficina iniciou com o credenciamento dos participantes às 14h. Às 14h20min foi efetuada uma breve abertura, explicando a programação do dia, seguida da chamada dos representantes locais para composição da mesa-redonda dos projetos locais inscritos (Figura 4-128): Orla Sustentável - Associação dos Ambulantes de Praia de Noronha (AAPN), conduzida por Camila e Priscila; Orla Acessível - Representante de Bairro, conduzida por Francismar Flor; e a Atuação da Associação da Comunidade Tradicional Insular Oceânica (ACTIO), conduzida pelo Sr. Arthur Cândido. Após as apresentações da mesa-redonda foi aberto o espaço de discussão, com amplo debate (Figura 4-129 e Figura 4-130).



Figura 4-128: Palestras conduzidas pelos representantes da AAPN, Bairro Vila dos Remédios e ACTIO.

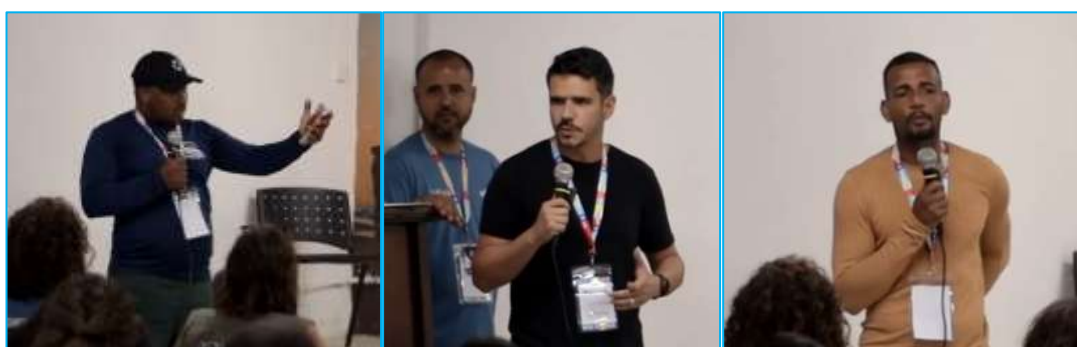


Figura 4-129: Espaço de debate ao final da primeira mesa-redonda de projetos locais.



Figura 4-130: Representantes da sociedade civil palestrantes da mesa-redonda de projetos locais do dia 13 de maio de 2026.

O segundo dia da etapa 2 foi planejado para atender majoritariamente a construção do Plano de Ação e organização das apresentações do dia seguinte, com trabalhos em grupo por UP iniciado logo após o intervalo para lanche, que contou com reposição por volta de 19h. Neste dia, o grupo da UP3 executou seus trabalhos no auditório do Conselho Distrital, próximo à escola, com deslocamento a pé. Os demais grupos se mantiveram nas dependências da EREM. Devido ao grande número de problemas e potencialidades para discussão, além de peculiaridades ligadas à incidência do plano de manejo, alguns grupos precisaram adaptar as atividades, a UP1 (Figura 4-131) agendou uma atividade de complementação no dia seguinte, às 13h, antes da oficina; a UP2 (Figura 4-132) deu ênfase na descrição das ações e finalidade, ficando prazos etc., para a fase de consolidação. E a UP3 (Figura 4-133) conseguiu completar a atividade, com algumas alterações por repetição de ação em problemas semelhantes, mapeados na etapa 1.



Figura 4-131: Atividade de construção coletiva do quadro detalhado no grupo da UP1, segundo dia da etapa 2.



Figura 4-132:Atividade de construção coletiva do quadro detalhado no grupo da UP2, segundo dia da etapa 2.



Figura 4-133:Atividade de construção coletiva do quadro detalhado no grupo da UP3, segundo dia da etapa 2.

4.2.5.3. DIA 03 – 14/05

A programação do terceiro dia de oficina da etapa 2 foi estendida iniciando às 13h com discussões da UP1 (Figura 4-134) e reunião de alinhamento do cronograma dos próximos passos com as coordenações do Programa Orla. Outro importante encontro, organizado pelo MIDR, foi realizado na manhã do dia 14 de maio de 2026, com ações de desenvolvimento do Polo do Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional (MIDR) Fernando de Noronha (Figura 4-135). O grupo discute projetos e fontes de fomento por meio de um grupo de WhatsApp específico, administrado pelo representante do MIDR.



Figura 4-134: Reunião de fechamento de ações da UP1, iniciado às 13h do último dia da etapa 2.



Figura 4-135: Reunião do Polo MIDR Fernando de Noronha, realizada na manhã de 14 de maio de 2026.

Às 14h foi iniciado o credenciamento dos participantes, às 14h30min foi efetuada uma breve abertura, e iniciada a palestra “Aproveitamento de Ativos Naturais de Fernando de Noronha”, ministrada pela representante do Mtur, Sinara Leandra (Figura 4-136). Após a apresentação, foi aberto espaço de debate com os participantes, que demonstraram interesse pelos conteúdos apresentados, principalmente aspectos ligados ao afroturismo que pode ser mais bem trabalhado na ilha.



Figura 4-136: Palestra “Aproveitamento de Ativos Naturais de Fernando de Noronha”, ministrada pela representante do Mtur, Sinara Leandra, no terceiro dia da etapa 2 da oficina, e discussão com a comunidade local.

Na sequência da palestra do MTur, foi iniciada a segunda mesa-redonda de projetos locais, com a participação de: Projeto Ecotuba – UFRPE; IMUA Escola do Mar; Surfgruru; e Manejo do Peixe Leão - Sea Paradise (Figura 4-137). Após as apresentações foi aberto espaço de discussão, que incluiu debates sobre abrangência de atividades, preocupações, pertinência de projetos e alinhamentos de aplicação e ampliação de ações (Figura 4-138 e Figura 4-139). Os projetos se encontram muito bem alinhados com a realidade discutida ao longo dos encontros e devem ser destacados como projetos existentes na consolidação dos resultados.



Figura 4-137: Mesa-redonda de projetos locais, com a participação de: Projeto Ecotuba – UFRPE; IMUA Escola do Mar; Surfgruru; e Manejo do Peixe Leão - Sea Paradise, realizada no terceiro dia da etapa 2 da oficina.



Figura 4-138: Espaço de discussão sobre os projetos locais apresentados.



Figura 4-139: Palestrantes da segunda mesa-redonda de projetos locais, realizada no terceiro dia da etapa 2 da oficina.

Aproximadamente 16h foi realizado um intervalo para lanche e na sequência foram iniciadas as apresentações e discussões do Plano de Ação de cada UP, seguindo a ordem: UP1, UP2 e UP3. Para essa atividade, os grupos elencaram representantes para conduzir as apresentações (Figura 4-140). Em seguida da apresentação de cada UP, foram abertos espaços para sanar dúvidas, corrigir textos e complementar ações e diretrizes (Figura 4-141).



Figura 4-140: Apresentações do Plano de Ação da UP1, UP2 e UP3, conduzidas por representantes indicados pelo grupo.



Figura 4-141: Espaços de debate em plenária sobre o plano de ação.

Encerradas as discussões acerca do plano de ação, foi efetuado mais um breve intervalo para lanche, e deu-se sequência com a atividade de apresentação e discussão sobre o Comitê Gestor da Orla. Para essa atividade a equipe de facilitação conduziu uma sessão de esclarecimentos sobre o funcionamento e composição do Comitê Gestor (Figura 4-142), incluindo o histórico de discussões e alinhamentos com as coordenações do Programa Orla e ICMBio, buscando o melhor funcionamento dada a realidade local.

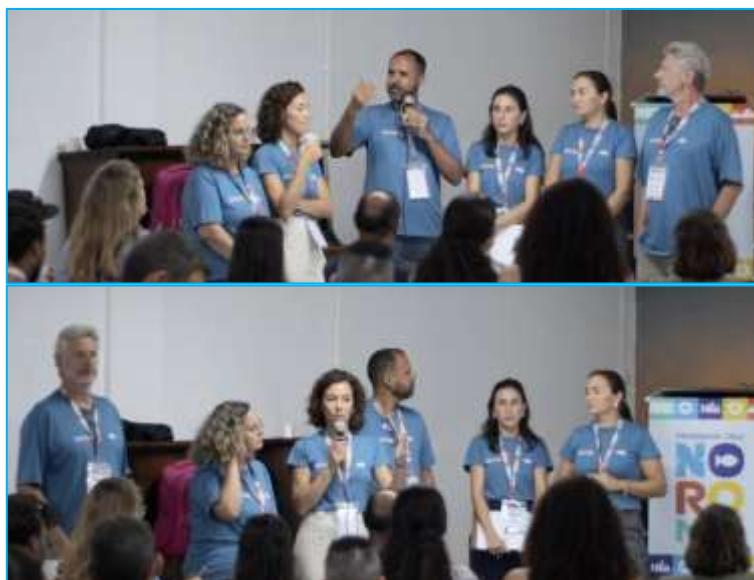


Figura 4-142: Apresentação sobre o Comitê Gestor da Orla pela equipe de facilitação.

A discussão conduzida na etapa 2 visou identificar instituições interessadas em compor o Comitê Gestor da Orla de Noronha, governamentais e não-governamentais, alinhar perspectivas de condução dos trabalhos e sobreposição ao Conselho APA-Parque, e verificar os segmentos da sociedade civil para a formalização de edital de chamamento público (Figura 4-143). Por fim, a consulta pública 02 deve incluir as minutas de edital e de regimento interno para a apreciação dos potenciais componentes do Comitê Gestor.



Figura 4-143: Espaços de debate em plenária sobre o Comitê Gestor da Orla.

Finalizando as atividades da etapa 2 com atendimento ao horário previsto na programação, 20h30min, passamos a apresentação do cronograma estimado e próximos passos (Figura 4-144), seguido da avaliação e encerramento, com espaço destinado a manifestações dos participantes, com satisfação com o processo do Programa Orla Noronha, expressadas nas falas institucionais e da sociedade civil (Figura 4-145). Como forma de expressar a gratidão ao tempo dedicado por cada representante presente, a oficina etapa 2 foi encerrada com o sorteio de brindes (Figura 4-146).



Figura 4-144: Condução de atividades de encerramento e apresentação do cronograma dos próximos passos do Programa Orla Noronha.



Figura 4-145: Avaliação da comunidade ao processo participativo do Programa Orla Noronha.



Figura 4-146: Sorteio de brindes no encerramento das atividades da etapa 2 da oficina.

O Programa Orla Noronha funcionou como um elo entre as diferentes esferas da sociedade civil e da gestão pública, reunido representantes e proporcionando o amplo diálogo com sensibilidade e transparência.



Figura 4-147: Registro dos participantes nas atividades de encerramento da etapa 2 da oficina do Programa Orla Noronha.



Figura 4-148: Representantes governamentais e equipe de facilitação, envolvidos na etapa 2 da oficina de planejamento participativo.



Figura 4-149: Equipe de facilitação da Nila Projetos Ambientais, envolvidas na execução direta da etapa 2 da oficina.

4.2.6. CONSOLIDAÇÃO DA ETAPA 2

A Consulta Pública 02, realizada entre 15 de junho e 15 de julho de 2026, teve como objetivo validar a primeira versão da Minuta do Plano de Gestão Integrada da Orla (PGI), construída de forma participativa durante as oficinas, reuniões preparatórias e demais atividades do Programa Orla Fernando de Noronha. Durante esse período, foram disponibilizados para apreciação pública: os Volumes 1 e 2 da Minuta do PGI, os Quadros Detalhados de Ações e Diretrizes e a Minuta do Edital de Chamamento Público para composição do Comitê Gestor da Orla, permitindo que representantes da comunidade, instituições públicas, organizações da sociedade civil e demais interessados apresentassem sugestões, comentários e propostas de aperfeiçoamento.

Paralelamente, a documentação também foi submetida à avaliação da Coordenação Estadual do Projeto Orla em Pernambuco (CEPO/PE). E ainda, foi integrada ao processo de Consulta à comunidade noronhense, com a construção e apresentação de um PGI síntese, garantindo a articulação entre os diferentes mecanismos de participação social previstos para a elaboração do PGI.

Ao longo da segunda consulta pública foram registradas 6 contribuições, encaminhadas por representantes de instituições governamentais e não-governamentais, e da sociedade civil, sendo duas delas complementadas por e-mail em razão da limitação de caracteres do formulário eletrônico. As manifestações abrangeram aspectos relacionados ao diagnóstico ambiental, aos quadros de problemas e potencialidades, às ações e diretrizes propostas, ao cronograma de implementação e à composição do Comitê Gestor da Orla. A análise técnica resultou no acolhimento integral ou parcial de diversas sugestões, especialmente aquelas voltadas ao aperfeiçoamento da redação, complementação de informações técnicas, inclusão de parceiros institucionais e ajustes em ações e diretrizes, preservando-se as deliberações construídas coletivamente durante as oficinas participativas e a coerência metodológica do Programa Orla.

A Consulta Pública 02 representou um importante marco na consolidação do PGI, permitindo que a primeira versão da minuta fosse submetida à apreciação da sociedade, das instituições locais e dos órgãos públicos competentes antes de sua consolidação. O processo fortaleceu a legitimidade do PGI, ampliou a transparência e possibilitou o aperfeiçoamento do documento, assegurando que as diferentes

percepções e contribuições apresentadas fossem devidamente analisadas e incorporadas sempre que compatíveis com os objetivos do Programa Orla e com a essência dos consensos construídos ao longo do processo participativo.

4.3. CONSULTA ESPECIAL À COMUNIDADE

Durante o processo de elaboração do PGI de Fernando de Noronha, um dos temas que ganhou destaque foi a solicitação da Associação da Comunidade Tradicional Insular Oceânica (ACTIO) para a realização de um processo específico de Consulta Prévia, Livre e Informada (CPLI), fundamentado na Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT). A demanda foi inicialmente apresentada durante a reunião setorial inicial junto ao encontro do Conselho Integrado APA–Parque, em dezembro de 2025, ocasião em que representantes da comunidade manifestaram preocupações quanto aos potenciais reflexos do Programa Orla sobre o território e solicitaram maior detalhamento das etapas do processo, bem como a elaboração de um plano específico de consulta voltado à comunidade noronhense.

No contexto de Fernando de Noronha, a ACTIO defende o reconhecimento da comunidade noronhense como comunidade tradicional insular, destacando sua trajetória histórica, vínculos culturais, formas próprias de ocupação do território e relação permanente com os ambientes costeiros e marinhos. Independentemente das discussões jurídicas sobre o enquadramento formal dessa condição, a equipe de condução do Programa Orla Noronha compreendeu que o fortalecimento dos mecanismos de diálogo e escuta qualificada contribuiria para ampliar a legitimidade social do PGI, reforçando um dos princípios centrais do instrumento: a construção participativa das políticas públicas para a gestão costeira.

Assim, após o recebimento do Ofício nº 18/2026 da ACTIO, foram iniciadas tratativas específicas entre a equipe de facilitação, a SEMAS, a ATDEFN, representantes da SPU e representantes da própria associação, buscando compatibilizar as etapas previstas no Plano de Consulta apresentado pela comunidade com o cronograma de elaboração do PGI. As reuniões permitiram esclarecer expectativas, alinhar

procedimentos e construir uma agenda de trabalho integrada ao processo participativo já em andamento.

O Plano de Consulta apresentado pela ACTIO previa, entre outros aspectos, uma apresentação detalhada do Programa Orla e da Minuta do PGI, disponibilização de materiais em linguagem acessível, prazo para análise pela comunidade, canal permanente para esclarecimento de dúvidas e posterior assembleia de devolutiva para manifestação das contribuições comunitárias. Durante as reuniões de alinhamento, buscou-se compatibilizar essas demandas ao cronograma contratual, incorporando novas atividades que originalmente não integravam o escopo do contrato, mas que foram consideradas fundamentais para assegurar transparência, acesso à informação e ampla participação da comunidade.

Como resultado desse processo, a equipe de facilitação elaborou um conjunto de materiais específicos destinados à CPLI, destacando-se:

- Síntese do Plano de Gestão Integrada da Orla²¹, produzida em linguagem acessível, com recursos gráficos e textos simplificados;
- Vídeo explicativo apresentando o PGI Síntese (material adaptado), os principais conteúdos da Minuta do PGI componente da Consulta Pública 02 (em curso), bem como as orientações sobre participação – material de contingência para a reunião híbrida de apresentação – disponível no YouTube²².
- Canal permanente de comunicação, por meio de WhatsApp e correio eletrônico, para esclarecimento de dúvidas e recebimento de contribuições;
- Acompanhamento técnico durante todo o período de consulta, com interlocução direta entre equipe de facilitação, SEMAS, Administração Distrital e assessoria técnica da ACTIO.

Os materiais produzidos foram encaminhados oficialmente à ACTIO juntamente com o Ofício NILA nº 29/2026, acompanhado da Síntese do PGI, do vídeo explicativo e das memórias das reuniões realizadas, reafirmando o compromisso institucional de atender às solicitações apresentadas pela comunidade e ampliar o acesso às informações relacionadas ao planejamento da orla.

²¹ https://drive.google.com/file/d/1fzI9bytYqn2pvSZLQcykPhm15O0Pc_lu/view?usp=sharing

²² https://www.youtube.com/watch?v=EB7M9IEB1_M&list=PL3jrSI9x2vOjgdNoOw6hXd3H266JOx53T&index=9

A reunião de organização realizada em 25 de junho de 2026 consolidou os procedimentos para a apresentação pública da versão adaptada da Minuta do PGI à comunidade, definindo formato híbrido, ampla divulgação, compartilhamento prévio dos materiais, disponibilização do vídeo de contingência e para consultas posteriores, manutenção do período de aproximadamente trinta dias para análise do conteúdo e planejamento de assembleia de devolutiva destinada à apresentação das contribuições consolidadas da comunidade noronhense. Também foram definidos os papéis de cada instituição envolvida, reforçando o caráter colaborativo do processo, com a disponibilização de dois representantes da ATDEFN para assessorar o evento presencialmente, bem como material necessário, e de forma remota, a equipe de facilitação e SEMAS, sendo disponibilizado o link para participantes que, porventura, não possam estar presencialmente. A assessoria da ACTIO se prontificou de reservar o auditório do ICMBio e efetuar a mobilização da comunidade.



Figura 4-150: Card de divulgação e mobilização criado e compartilhado pela ACTIO, para a reunião de 09/07.



noronhatvoficial e actio_noronha
Informação de IA

NORONHA TV

Consulta prévia sobre Projeto Orla será realizada em Fernando de Noronha nesta quinta-feira (9)

Encontro é um direito garantido pela Convenção 169 da OIT e busca ouvir a comunidade antes de decisões que possam impactar o território, a cultura e o modo de vida na ilha.

Quinta-feira | 09/07

19h

Centro de Convivência do ICMBio
Fernando de Noronha/PE

Participar desta consulta é importante para a comunidade tradicional da ilha.

POR QUE PARTICIPAR?

- Participar dessa consulta é importante para a comunidade tradicional da ilha.
- Porque o Projeto Orla impacta diretamente a ocupação e o uso do território.
- Porque participar é importante para a comunidade tradicional da ilha.

CONSULTA PRÉVIA, LIVRE E INFORMADA SOBRE O PROJETO ORLA

A SUA VOZ DEFINE O FUTURO DA NOSSA ILHA.

Esta é uma oportunidade para o reconhecimento da comunidade tradicional da ilha.

AGORA É O MOMENTO DE PARTICIPAR E CONTRIBUIR PARA O FUTURO DA ILHA.

8 de julho

A Associação da Comunidade Tradicional Insular Oceânica de Fernando de Noronha (ACTIO) realiza, nesta quinta-feira (9), às 19h, uma consulta prévia, livre e informada sobre o Projeto Orla. O encontro acontecerá no Centro de Convivência do ICMBio, em Fernando de Noronha.

De acordo com os organizadores, a consulta é um direito garantido pela Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e tem como objetivo ouvir a comunidade tradicional antes de qualquer decisão que possa impactar o território, a cultura, o modo de vida e o futuro da ilha.

A mobilização destaca que a participação da população é fundamental, já que o Projeto Orla pode influenciar diretamente a ocupação e o uso do território. Além disso, o encontro é considerado um passo importante para o reconhecimento da comunidade tradicional de Fernando de Noronha.

A ACTIO reforça o convite para que moradores participem da reunião e contribuam com suas opiniões. Segundo a entidade, "a voz da comunidade define o futuro da nossa ilha", fortalecendo a defesa dos direitos e do território tradicional.

Figura 4-151: Outras veiculações de divulgação sobre o evento ligada à CPLI do PGI.

Conforme pactuado entre a equipe de facilitação, a ACTIO e as instituições governamentais envolvidas, o material síntese do PGI foi apresentado à comunidade noronhense em 09 de julho de 2026, em reunião híbrida organizada especificamente no âmbito da CPLI, com gravação disponibilizada no YouTube²³ e compartilhada com os representantes da comunidade. A apresentação teve como objetivo explicar, em linguagem acessível, os principais conteúdos versão adaptada da Minuta do PGI, esclarecer dúvidas e orientar a comunidade quanto à participação na Consulta Pública 02. O encontro registrou 18 participantes presenciais, além de moradores que acessaram pelo link e equipe de condução.

²³ <https://www.youtube.com/watch?v=LecKq6QE6S0&list=PL3jrSI9x2vOjgdNoOw6hXd3H266JOx53T&index=10>



Figura 4-152: Registro dos participantes da reunião de apresentação componente do Plano de Consulta.



Figura 4-153: Participantes de forma híbrida, que funcionou adequadamente no contexto da atividade prevista.

CONSULTA PRÉVIA LIVRE E INFORMADA
LISTA DE PRESENÇA - PROGRAMA ORLA 09/07/2026

NOME	INSTITUIÇÃO
1. Jaciara de Andrade Silva	ACTIO
2. LAURA SANTONIERI	ASSESSORA ACTIO
3. GUILLERMO DUARTE SOUSA	AAPFN
4. FÁBIO FERNANDO NEVES	AAPFN
5. BRUNO FELIPE DINO	AAPFN
6. GONÇALVES DOS SANTOS GOMES	ACTIO
7. Luiz Guilherme S. Freire	ACTIO
8. Guilherme Matias da Silva	
9. Evilásio Cardoso - GMA - AAPFN	
10. LUAN LAURENTINO DOS SANTOS	
11. JOÃO LAURENTINO DOS SANTOS FILHO	P. DO RIO / P. DA CONCEIÇÃO / JOÃOZINHA
12. João Ambrósio Cunha da Silva	ACTIO
13. Claudiane Pereira do Nascimento	ACTIO
14. Arthur (ado) do Silva	ACTIO
15. Adalberto Marques da Cruz	
16. Isabela dos Santos	
17. FRANCISCA TEREZINHA VILELA - GMA/AAPFN	
18. Fátima da Silva Souza	

Figura 4-154: Lista de participantes presenciais na reunião de apresentação da Síntese do PGI no âmbito da CPLI.

Durante o encontro, entretanto, diversos participantes manifestaram que o material síntese, embora importante para facilitar a compreensão inicial do documento, não apresentava o nível de detalhamento desejado sobre as propostas constantes na Minuta do PGI. Também foram registradas manifestações indicando que o formulário disponibilizado para a Consulta Pública possuía estrutura considerada complexa, especialmente em razão da quantidade de documentos a serem analisados.

Diante dessas observações, ficou acordado que a assessoria técnica da ACTIO atuaria como interlocutora junto à comunidade tradicional, coordenando a análise coletiva da Minuta do PGI e sistematizando as contribuições em documento único a ser encaminhado oficialmente à equipe de facilitação. Essa estratégia buscou assegurar que as manifestações refletissem uma construção comunitária, respeitando a dinâmica organizativa proposta no Plano de Consulta.

Considerando o cronograma de elaboração do PGI, foi destacado durante a reunião que as contribuições oriundas desse processo deveriam integrar a Consulta

Pública 03 do Programa Orla. Ainda, conforme pactuado no Plano de Consulta, seria realizada uma Assembleia de Devolutiva junto à comunidade noronhense, antecedendo a Audiência Pública de validação do PGI. Nessa ocasião deveriam ser apresentados os resultados da CPLI, as contribuições encaminhadas pela comunidade, as respectivas análises técnicas e os encaminhamentos adotados na consolidação do PGI.

A equipe de facilitação da Nila buscou dar continuidade ao diálogo com a ACTIO e aos encaminhamentos relacionados à CPLI, inclusive por meio do Ofício Nila nº 038/2026, de 6 de agosto de 2026, complementado em contato por WhatsApp, propondo o agendamento da Assembleia de Devolutiva entre os dias 7 e 9 de setembro, conforme previsto no Plano de Consulta. Durante as tratativas, houve negativa da entidade em realizar o encontro, sob a justificativa de que havia muitas reuniões concentradas naquele período. Posteriormente, a ACTIO encaminhou o Ofício nº 23/2026, formalizando seus questionamentos e sua recusa em integrar o Comitê Gestor nos moldes então propostos.

A manifestação formal encaminhada por meio do Ofício ACTIO nº 23/2026 op. cit., a ACTIO expressou o entendimento de que o processo desenvolvido no âmbito do Programa Orla **não atendeu aos requisitos de uma CPLI**, conforme previsto na Convenção nº 169 da OIT. Segundo a entidade, a consulta não teria sido prévia, uma vez que a comunidade foi chamada a se manifestar sobre documentos e propostas já estruturados; nem livre, em razão dos prazos estabelecidos para análise e deliberação coletiva; e nem informada, diante da linguagem técnica dos materiais e da ausência de esclarecimentos considerados essenciais sobre os possíveis efeitos do PGI, especialmente quanto à delimitação e à finalidade da API.

A ACTIO também ressaltou que oficinas e consultas públicas abertas não substituem, em sua avaliação, um procedimento específico de consulta à comunidade tradicional, conduzido por meio de sua instituição representativa e conforme suas formas próprias de organização e deliberação. A entidade informou estar elaborando seu Protocolo Autônomo de Consulta, além de uma posição fundamentada quanto às condições de participação e à própria execução do Programa Orla no arquipélago. Manifestou, ainda, disposição para o diálogo, condicionando eventual engajamento futuro à realização da CPLI nos termos por ela defendidos, ao acesso às informações solicitadas e à revisão da proposta de governança. Essas percepções foram formalizadas

pela ACTIO no âmbito da Consulta Pública 03 e constituem registro relevante das divergências apresentadas pela entidade sobre a condução do processo participativo e a aplicação do Programa Orla em Fernando de Noronha.

Na Audiência Pública de 10 de setembro de 2026, após as manifestações, os esclarecimentos prestados e o debate sobre a importância da representação da comunidade tradicional na governança da orla, a ACTIO reivindicou sua participação no Comitê Gestor. A reintegração da entidade ao segmento de Comunidade Tradicional foi acolhida pela plenária e aprovada por aclamação, ficando pendente a indicação de seus representantes titular e suplente. O episódio evidencia a importância do diálogo institucional, do esclarecimento das dúvidas apresentadas e da garantia de espaços de representação para a comunidade tradicional no processo de gestão integrada da orla.

Apesar das intercorrências, a experiência desenvolvida em Fernando de Noronha constitui uma iniciativa inovadora no âmbito do Programa Orla, ao incorporar, de maneira articulada ao processo participativo previsto na metodologia nacional, procedimentos voltados ao fortalecimento do diálogo com a comunidade local. Em um território marcado por elevada sensibilidade socioambiental e por intensas disputas relacionadas ao uso da orla. A construção de espaços permanentes de escuta representa elemento essencial para a efetividade da gestão costeira integrada e para a implementação futura do PGI.

5. COMITÊ GESTOR DA ORLA

O Comitê Gestor da Orla constitui a principal instância colegiada de governança do Programa Orla em nível local, responsável por promover a articulação entre o Poder Público e a sociedade civil organizada na implementação do PGI. Em consonância com as diretrizes do Programa Orla, cabe ao Comitê acompanhar, monitorar, avaliar e deliberar sobre a execução das ações previstas no PGI, incentivar a participação social, promover a integração institucional, propor revisões e ajustes necessários ao Plano e apoiar sua implementação de forma contínua, garantindo que o instrumento permaneça atualizado e compatível com as dinâmicas ambientais, sociais, econômicas e institucionais do território.

5.1. FORMAÇÃO E INSTITUCIONALIZAÇÃO

A constituição do Comitê Gestor da Orla de Fernando de Noronha foi construída de forma participativa na Etapa 2 da Oficina de Planejamento Participativo, quando foram discutidos seu formato de funcionamento, os critérios para composição e a representação dos diferentes segmentos sociais e governamentais. Desde o início do processo, buscou-se estruturar um colegiado paritário, representativo e funcional, capaz de assegurar legitimidade às decisões relacionadas à implementação do PGI e atender às diretrizes metodológicas do Programa Orla.

Durante as discussões também foi pactuada a criação de um colegiado específico para o Programa Orla, distinto do Conselho Consultivo da APA Fernando de Noronha – Rocas – São Pedro e São Paulo, considerando as atribuições próprias do PGI e as exigências decorrentes da pactuação ao TAGP. Entre essas exigências destacam-se a necessidade de funcionamento regular do Comitê Gestor, a elaboração de atas e relatórios periódicos, além da designação do(a) Gestor(a) Municipal de Utilização de Praias (GMUP) e respectivo(a) suplente, responsáveis pela interlocução institucional junto às coordenações estadual e nacional do Programa Orla.

A composição preliminar do Comitê também foi objeto de debate na etapa 2 da oficina, que contará com o lançamento de um edital de chamamento público, e seu conteúdo também será respaldado em consulta pública. Dentre os critérios para a inscrição de representantes ao Comitê foram consensuados alguns pontos como: cartão

do CNPJ ativo, à exceção de comunidades tradicionais; a participação da instituição nas duas etapas da oficina, não necessariamente o mesmo representante da instituição (não se aplica a instituições governamentais); e a composição e vagas por segmentos previamente mapeados.

A preocupação com o número de instituições, relaciona-se com a necessidade de manutenção de um comitê funcional, que demanda de quórum para a realização de reuniões. Em plenária chegou-se à lista preliminar de 11 vagas para instituições de Organizações da Sociedade Civil (OSCs), podendo ser indicado titular e suplente de instituições diferentes, e seu número equivalente no âmbito das representações no nível governamental. Em nível governamental, a composição inclui órgãos distritais, estaduais e federais devido à incidência do acordo de gestão compartilhada do STF.

No Quadro 5-1 são apresentadas as instituições da sociedade civil citadas e presentes em oficina etapa 2, além dos órgãos governamentais e segmentos da sociedade civil consensuados.

Quadro 5-1: Composição do Comitê Gestor da Orla de Noronha discutida previamente na etapa 2 da oficina, não configura a versão final da composição, pois ainda haverá o edital público.

N	Órgãos Públicos	N	Segmentos da Sociedade Civil	Instituições indicadas em oficina
1	Gestão de Praias – ATDEFN	1	Comunidade Tradicional	ACTIO (Associação da Comunidade Tradicional Insular Oceânica)
2	Superintendência ATDEFN – Infraestrutura, Obras e Meio Ambiente	2	Pesca	ANPESCA (Associação Noronhense de Pesca)
3	Superintendência ATDEFN – Turismo	3	Comunitária	APN (Assembleia Popular Noronhense)
4	Conselho Distrital Fernando de Noronha	4	Cultura	Grupo Cultural Dona Nanete
5	CPRH	5	Ambulantes	AAPFN (Associação dos Ambulantes de Praia de Fernando de Noronha)
6	SEMAS	6	Turismo e Lazer	ACITUR (Associação de Condutores de Visitantes de Fernando de Noronha)
7	SPU/PE	7	Atividades Náuticas	AMAFN (Associação das Empresas de Mergulho Autônomo de FN); ANCAH (Associação Noronhense de Canoa Havaiana) – uma instituição titular e outra suplente
8	ICMBio	8	ONGs	Fundação Projeto TAMAR

N	Órgãos Públicos	N	Segmentos da Sociedade Civil	Instituições indicadas em oficina
			(socioambiental)	
9	Capitania dos Portos	9	ONGs (socioambiental)	Centro Golfinho Rotador
10	Corpo de Bombeiros	10	Ensino e Pesquisa	Projeto Ecotuba - UFRPE
11	Superintendência Jurídica	11	Moradores	Bairro Sueste e Mães Atípicas – uma instituição titular e outra suplente

Durante a Audiência Pública, detalhada no item 6.1., a equipe de facilitação apresentou o processo de composição do colegiado, construído a partir das definições da Etapa 2 da Oficina de Planejamento Participativo e formalizado por meio do Edital de Chamamento Público nº 004/2026, contemplando os procedimentos de inscrição, habilitação e seleção das entidades da sociedade civil.

A discussão pública resultou em ajustes na representação governamental, com a inclusão do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e da Polícia Federal, considerando a relevância de suas atribuições para a gestão territorial, patrimonial e a segurança. Um dos principais pontos debatidos foi a representação da comunidade tradicional insular. Após manifestações e esclarecimentos durante a audiência, a ACTIO reivindicou sua participação no Comitê Gestor, sendo sua reintegração ao segmento de Comunidade Tradicional aprovada por aclamação. A entidade ficou responsável por indicar posteriormente seus representantes titular e suplente. A deliberação reforçou a importância da presença desse segmento no colegiado, especialmente diante das manifestações sobre participação comunitária, transparência e representação nos processos decisórios relacionados ao território.

Também foram discutidos pleitos de participação de entidades não contempladas na composição inicialmente apresentada, incluindo a solicitação da ABRASEL em Pernambuco para criação de um segmento de gastronomia e alimentação fora do lar e a manifestação do Bar do Meio quanto à sua participação no segmento de Turismo e Lazer. Os debates evidenciaram a necessidade de distinguir a participação de empreendimentos individuais nas atividades do Programa Orla da representação institucional de interesses coletivos no Comitê. Não houve legitimação coletiva da inclusão do Bar do Meio como representante do segmento de Turismo e Lazer, permanecendo a análise do recurso apresentado como questão a ser considerada nos

procedimentos pertinentes. Ademais, foi efetuada uma moção de repúdio à inclusão da ABRASEL, aclamada pela comunidade presente.

Ao final, a composição preliminar do Comitê Gestor, com 12 assentos governamentais e 12 não governamentais, foi legitimada por aclamação. Entre os encaminhamentos definidos, destacaram-se a divulgação oficial da composição pela ATDEFN, a solicitação de indicações de representantes do IPHAN e da Polícia Federal, a institucionalização do colegiado e a articulação entre seus integrantes para realização da primeira reunião. Foi indicada, ainda, a criação de um grupo de WhatsApp para facilitar a comunicação e a definição da data do encontro inicial.

Quadro 5-2: Lista preliminar da representação governamental do Comitê Gestor da Orla de Fernando de Noronha, legitimado por aclamação em Audiência Pública.

N	Entidade	Titular	Suplente
1	Corpo de Bombeiros Militar-PE	Gabriel Jonatas Torres de Melo	Heider Rodrigo Gonçalves Arruda
2	Capitania dos Portos	Milena Kássia Paulino de Holanda	Aldemir Rodrigues da Silva
3	ICMBio	Edineia Caldas Correia	Mario Douglas Fortini de Oliveira
4	SPU/PE	Fabiola dos Santos Nardoto Broxado	Ilca Priscila de Araújo
5	SEMAS	Maria Danise de Oliveira Alves	Andrea Olinto
6	CPRH	Edvaldo Gaião Dias	Ana Roberta de Melo Pessey Sigg
7	Conselho Distrital	Milton Luna da Silva	Daniel Alexandre da Silva Oliveira
8	ATDEFN - Sup. Infraestrutura, obras e meio ambiente	Everdelina Roberta Araujo de Meneses	Isadora Lima Beltrão Vieira de Melo
9	ATDEFN - Sup. Turismo, esporte, cultura e lazer	Islan Pereira	Carmem Juliana Ferraz
10	Gestão de Praias	Carlos Oliveira	Charles Albuquerque
11	IPHAN	Pendente de indicação	Pendente de indicação
12	Polícia Federal	Pendente de indicação	Pendente de indicação

Quadro 5-3: Lista preliminar da representação não governamental do Comitê Gestor da Orla de Fernando de Noronha, legitimado por aclamação em Audiência Pública.

N	Segmento	Entidade	Titular	Suplente
1	Pesca	ANPESCA	José Welinton da Silva	Marlos Santos do Amarante

N	Segmento	Entidade	Titular	Suplente
2	Comunitária	APN	Nino Alexandre Lehnemann	Íkaro Silvester Teixeira da Silva
3	Cultura	Grupo Cultural Dona Nanete	Maria Auxiliadora da Costa Brito	Marilde Costa
4	Ambulantes	AAPFN	Juliana Rocha Resende Câmara	Suely Akemi Sato
5	Turismo e Lazer	ACITUR	Amanda Fabrício Rocca	-
		Visite Fernando de Noronha – Convention & Visitors Bureau	-	Hayrton Menezes de Almeida Antonio Gomes
6	Atividades Náuticas	AMA-FN	Fernando Rodrigues da Silva José Alfredo M. Neto	-
		ANCAH	-	Bárbara Polezer Alef Alves
7	ONGs (socioambiental)	Centro Golfinho Rotador	José Martins da Silva Júnior	Ademir Rogério Ventura de Freitas
8	ONGs (socioambiental)	Fundação Projeto TAMAR	Rafaely Nayanna Melo da Silva Ventura	Rebeca Monteiro de Albuquerque Souza
9	Ensino e Pesquisa	Ecotuba	Mariana Gomes do Rêgo	Paulo Guilherme Vasconcelos de Oliveira
10	Moradores	Sueste	Jaciara de Andrade	Tammy Rafaely
11	ONGs (socioambiental)	IAFENO - Instituto Ambiental de Fernando de Noronha*	Carine Silene Ferreira D. de Oliveira	João Alison de Andrade do Nascimento
12	Comunidade Tradicional	ACTIO	Pendente de indicação	Pendente de indicação



Figura 5-1: Membros do Comitê Gestor preliminar presentes na Audiência Pública.

Como etapa subsequente à institucionalização, o Comitê Gestor deverá elaborar e aprovar seu Regimento Interno, considerando as contribuições recebidas ao longo do processo participativo. A audiência consolidou, assim, a composição do colegiado e estabeleceu encaminhamentos para sua organização e funcionamento, criando condições para a continuidade da participação social, da articulação entre instituições e do acompanhamento das ações previstas no Plano de Gestão Integrada da Orla.

5.2. ATRIBUIÇÕES E FUNCIONAMENTO

As atribuições e a forma de funcionamento do Comitê Gestor foram definidas com base nas orientações constantes no Manual de Gestão do Projeto Orla e nas recomendações da Coordenação Nacional e da Coordenação Estadual do Programa Orla, adaptadas às especificidades institucionais de Fernando de Noronha. O colegiado atuará como instância permanente de acompanhamento da implementação do PGI, promovendo a articulação entre os diferentes órgãos públicos, entidades da sociedade civil e demais instituições envolvidas na gestão da orla.

Durante o processo participativo também foram debatidos os principais elementos que subsidiarão a elaboração do Regimento Interno do Comitê Gestor. A Minuta do Regimento Interno compôs o conjunto de documentos para apreciação na Consulta Pública 03, de 03 de agosto a 03 de setembro de 2026, permitindo que a sociedade apresentasse contribuições para o Comitê Gestor. A Minuta do Regimento Interno foi disponibilizada como proposta preliminar, elaborada com base nas orientações do Manual do Projeto Orla e adaptada às especificidades institucionais do Distrito Estadual de Fernando de Noronha.

A consolidação do Regimento Interno compete ao próprio Comitê Gestor, após sua instituição, que deverá avaliar as contribuições recebidas e deliberar sobre os ajustes necessários, respeitando as competências legais dos órgãos públicos e os instrumentos de participação aplicáveis. O regimento disciplinará aspectos relacionados à organização do colegiado, periodicidade das reuniões, quórum deliberativo, competências, funcionamento, mandato dos representantes, procedimentos para substituição de membros e demais regras necessárias ao funcionamento regular do Comitê.

As contribuições da Consulta Pública 03 convergem para a necessidade de conferir maior clareza às competências do Comitê, aos limites de suas deliberações, à representatividade dos segmentos e funcionamento do colegiado. Duas entidades contribuíram claramente à minuta: ACTIO e Golfinho Rotador, e as considerações completas estão anexas ao Relatório da Consulta Pública 03.

As contribuições do Projeto Golfinho Rotador concentram-se no aprimoramento operacional e normativo, com propostas relacionadas à definição das competências do colegiado, à periodicidade e à publicidade das reuniões, à organização das pautas, ao quórum, à justificativa de ausências e à participação de ouvintes. Já a ACTIO apresenta questionamentos de natureza estrutural, relacionados à efetividade do caráter deliberativo do Comitê, à distribuição do poder decisório, à representação da comunidade tradicional insular e dos pescadores artesanais e à necessidade de salvaguardar a Consulta Prévia, Livre e Informada.

Embora ambas as manifestações questionem o alcance das competências deliberativas do Comitê Gestor, seus enfoques são distintos: o Golfinho Rotador propõe esclarecimentos e ajustes na redação e no funcionamento do colegiado, enquanto a ACTIO contesta a estrutura de governança proposta e requer alterações mais abrangentes. As contribuições da sociedade civil organizada à Minuta do Regimento Interno deverão ser avaliadas pelo futuro colegiado, considerando a vasta experiência da comunidade local na formação de conselhos.

6. CONSOLIDAÇÃO E VALIDAÇÃO DO PGI

A elaboração e consolidação do PGI de Fernando de Noronha observou integralmente as etapas previstas no Termo de Referência da contratação e na metodologia estabelecida pelo Manual do Projeto Orla (2022). Destaca-se que a construção do PGI não se encerra com a realização da oficina participativa, mas prossegue por um processo sucessivo de consolidação técnica, validação institucional e legitimação social, assegurando que o documento final reflita os consensos construídos coletivamente e atenda às diretrizes do Programa Orla.

Em conformidade com o fluxo metodológico do Programa Orla, a Minuta do PGI foi submetida à avaliação da CEPO/PE, paralelamente à realização da Consulta Pública 02, disponibilizada por 30 dias para apreciação da sociedade.

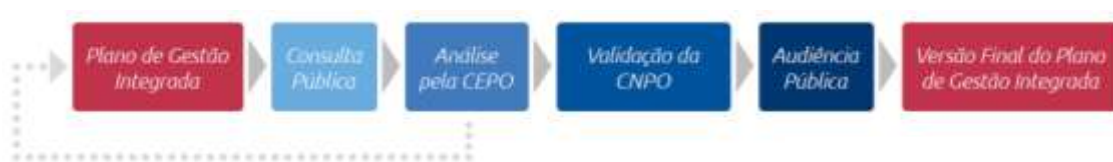


Figura 6-1: Encaminhamentos de avaliação e validação do Plano de Gestão Integrada da Orla (PGI). Fonte: Manual do Projeto Orla, 2022.

A consolidação do PGI de Fernando de Noronha compreendeu a análise e o aperfeiçoamento da Minuta do Plano a partir das contribuições recebidas nas consultas públicas, da avaliação pelas instâncias estaduais do Projeto Orla e aprovação em Audiência Pública. A Consulta Pública nº 03 (CP03), realizada entre 03 de agosto e 03 de setembro de 2026, teve como objetivo submeter à apreciação da sociedade a segunda versão da Minuta do PGI e a proposta de Regimento Interno do Comitê Gestor da Orla.

A versão disponibilizada para consulta já havia sido aprovada pela Coordenação Estadual do Projeto Orla em Pernambuco (CEPO/PE) e pela Comissão Técnica Estadual (CTE), contemplando as contribuições da Consulta Pública 02. Foram disponibilizados os dois volumes da Minuta do PGI, os Quadros Detalhados de Ações e Diretrizes por Unidade de Paisagem e a Minuta do Regimento Interno do Comitê Gestor, possibilitando a análise dos conteúdos, das propostas e dos mecanismos previstos para a governança da orla.

Durante a CP03, foram registradas 11 contribuições por meio do formulário eletrônico, além de quatro manifestações complementares encaminhadas por e-mail, apresentadas pela Associação da Comunidade Tradicional Insular Oceânica de Fernando de Noronha (ACTIO), pelo Centro Golfinho Rotador, pela Associação de Ambulantes de Praia de Fernando de Noronha e pelo Bar do Meio. As manifestações abrangeram sugestões de ajustes técnicos e redacionais, questionamentos sobre responsabilidades institucionais e propostas de complementação das ações e diretrizes.

A equipe de facilitação analisou individualmente as contribuições, considerando sua pertinência em relação ao escopo e à metodologia do Projeto Orla, aos consensos construídos durante as oficinas e à coerência do PGI. Os encaminhamentos foram discutidos e validados em reunião técnica com representantes da SEMAS e da Gestão de Praias de Fernando de Noronha, resultando na incorporação integral ou parcial das sugestões pertinentes, na realização de ajustes e esclarecimentos e no registro de questões a serem aprofundadas durante a implementação do PGI.

Entre os principais resultados da CP03, destaca-se a incorporação e o detalhamento do Estudo Socioambiental e Socioeconômico no Plano de Ação, contemplando aspectos relacionados à qualidade de vida da população residente, aos impactos do turismo, à permanência dos modos de vida tradicionais, à pesca artesanal, à justiça socioambiental, aos processos de gentrificação e exclusão territorial e ao acompanhamento da percepção comunitária e das dimensões sociais e culturais. Também foram realizados ajustes nos Quadros Detalhados, incluindo a revisão de parceiros e responsabilidades institucionais, a identificação de praias abrangidas por determinadas ações e o aperfeiçoamento de diretrizes relacionadas à fiscalização, à capacitação de prestadores de serviços turísticos, ao saneamento básico, à conservação ambiental e ao ordenamento dos usos da orla.

As contribuições também subsidiaram esclarecimentos sobre a Área de Planejamento Indireto (API), sua finalidade metodológica, os critérios de delimitação e a compatibilização com os instrumentos de planejamento e gestão ambiental existentes, especialmente o Zoneamento e o Plano de Manejo da APA de Fernando de Noronha. Foram ainda registradas propostas de projetos estruturantes e iniciativas para subsidiar a implementação do PGI, cujo detalhamento deverá ser avaliado posteriormente pelo Comitê Gestor e pelas instituições competentes.

Quanto à Minuta do Regimento Interno, detalhadas no item 5.2., as manifestações foram relativas à composição, às competências, à representação dos segmentos, à estrutura e ao funcionamento do futuro Comitê Gestor. Considerando a natureza dessas contribuições e a necessidade de discussão pelo próprio colegiado, reconheceu-se que o aperfeiçoamento definitivo do Regimento deverá prosseguir após a instituição do Comitê.

Como parte da consolidação do PGI, também foram realizadas, em 08 de setembro de 2026, duas reuniões preparatórias setoriais, destinadas ao esclarecimento de dúvidas e ao aprofundamento de questões apresentadas durante a consulta. Os encontros contribuíram para qualificar a participação dos diferentes segmentos, esclarecer os limites e as possibilidades de atuação do PGI e do futuro Comitê Gestor e preparar os participantes para a etapa de validação pública.



Figura 6-2: Registro da reunião preparatória com representantes dos Ambulantes e do Golfinho Rotador, realizada no dia 08 de setembro de 2026.

Ainda, no âmbito da Consulta Pública nº 03, a ACTIO encaminhou o Ofício nº 23/2026, apresentando contribuições à Minuta do PGI e à proposta de Regimento Interno do Comitê Gestor, com questionamentos relacionados à Área de Planejamento Indireto (API), à composição e ao funcionamento do colegiado, à representatividade da comunidade tradicional e dos pescadores artesanais e aos procedimentos de CPLI. As

manifestações foram analisadas pela equipe de facilitação, sendo incorporados os esclarecimentos e ajustes pertinentes ao escopo técnico do Plano, enquanto as questões institucionais, jurídicas e administrativas foram reconhecidas como matérias a serem tratadas pelas instâncias competentes.

A ACTIO também formalizou sua recusa em indicar, naquele momento, representantes para o Comitê Gestor, nos termos da proposta apresentada. Essa decisão foi registrada no processo de chamamento público e reiterada no relatório da CP03, sem que a ausência de indicação fosse interpretada como desinteresse no processo participativo. Como encaminhamento, foram previstas a realização de reunião preparatória para esclarecimento das dúvidas apresentadas, não realizada, e a comunicação formal da decisão durante a Audiência Pública, preservando-se a possibilidade de manifestação da entidade e a continuidade do diálogo institucional.

Dessa forma, a CP03 representou uma etapa fundamental de aperfeiçoamento técnico e participativo do PGI de Fernando de Noronha. A análise das contribuições fortaleceu a consistência das ações e diretrizes, qualificou a identificação de responsabilidades institucionais e ampliou o reconhecimento de questões socioambientais e socioeconômicas relevantes para a gestão da orla. A avaliação e a aprovação prévias da Minuta pela CEPO/PE e pela CTE, associadas à análise das contribuições e aos ajustes realizados, constituíram etapas importantes para a consolidação da proposta submetida à Audiência Pública de 10 de setembro de 2026, destinada à validação do PGI e à legitimação do Comitê Gestor da Orla, dando continuidade ao processo participativo e à preparação para a futura implementação, o monitoramento e a revisão do Plano.

A audiência representa o momento culminante da construção participativa, reunindo Poder Público, sociedade civil e comunidade local para validação do documento final e formalização dos encaminhamentos necessários à implementação do PGI, conforme estabelecido na metodologia oficial do Programa Orla.

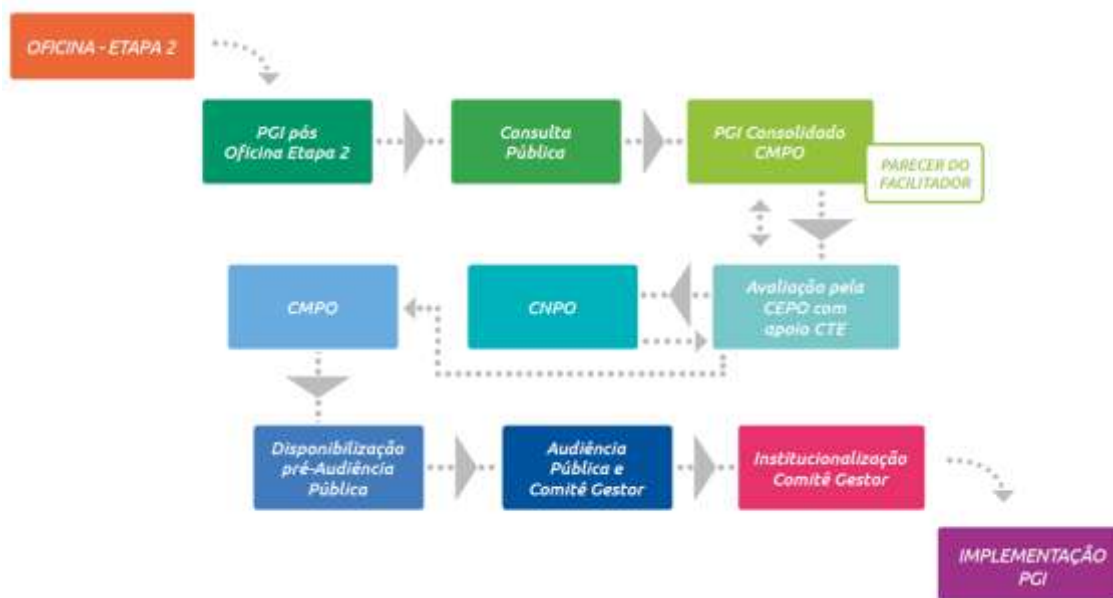


Figura 6-3: Encaminhamentos do processo de avaliação e consolidação do PGI. Fonte: Manual do Projeto Orla, 2022.

Durante todo o processo de consolidação buscou-se ampliar a transparência e o acesso às informações produzidas. Além da disponibilização dos documentos em consultas públicas, os materiais técnicos, produtos intermediários, apresentações e demais registros foram organizados no ambiente virtual do Programa Orla, por meio do Google Sala de Aula, permitindo que os participantes acompanhassem continuamente a evolução do Plano e tivessem acesso às versões atualizadas dos documentos produzidos. Essa estratégia fortaleceu a comunicação entre equipe técnica, instituições e comunidade, contribuindo para a legitimidade e a rastreabilidade de todo o processo de elaboração do PGI.

6.1. AUDIÊNCIA PÚBLICA

A Audiência Pública do Programa Orla de Fernando de Noronha foi realizada em 10 de setembro de 2026, no auditório da Escola de Referência em Ensino Médio Arquipélago, com o objetivo de apresentar e validar publicamente a Minuta do PGI e discutir e legitimar a composição do Comitê Gestor da Orla. A atividade contou com 65 participantes registrados, incluindo representantes do poder público, instituições federais e estaduais, organizações da sociedade civil, setores econômicos e comunidade local.

Compuseram a mesa de autoridades: Marcos Antônio Costa, Procurador-Geral da República; Major Carlos Oliveira, ATDEFN; Frederico Brennand, IPHAN; Lilian Rangai, ICMBio; João Valter, Administrador Adjunto do Distrito; Milton Luna, Conselho Distrital; Andrea Olinto, SEMAS; Deise Pereira Rodrigues, CPRH; Ilca Araújo, SPU/PE; Karoline Busatto, MGI/SPU/AGU; Claudio Schmitz, SPU/CGMAR; Antonio Nilo Rayol Lobo Segundo, MPF; Rafael Costa Morgado Soares Braga, MTur; Simone de Medeiros Jar, EMPETUR; Roberto Afora Filho, SETUR; Nino Lehnemann, APN; Andreza Stamford, ADEPE; e Daniel Soares, Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional. Também foi registrada a presença de representante do CRBio05.



Figura 6-4: Autoridades presentes na Audiência Pública.

A programação contemplou a apresentação dos resultados do planejamento participativo, a exposição das áreas de planejamento direto e indireto, das três Unidades de Paisagem e das principais diretrizes construídas coletivamente, seguida de espaço para perguntas, manifestações e esclarecimentos. Os debates concentraram-se em questões prioritárias para a gestão da orla, especialmente saneamento e qualidade ambiental, ordenamento e fiscalização da faixa de praia, atividades comerciais, acesso e segurança nas áreas de visitação, participação comunitária, transparência e compatibilização do PGI com outros instrumentos de gestão, particularmente o Plano de Manejo da APA de Fernando de Noronha. As manifestações também reforçaram a

necessidade de articulação entre os órgãos competentes e de continuidade da participação social na implementação do PGI.



Figura 6-5: Momento de perguntas por parte da sociedade civil.

Como principal deliberação, a composição do Comitê Gestor da Orla foi legitimada por aclamação, com 24 assentos, distribuídos paritariamente entre 12 representações governamentais e 12 não governamentais de interesse coletivo. Durante a audiência, foi aprovada a inclusão do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e da Polícia Federal na representação governamental, preservando-se a paridade. No segmento de Comunidade Tradicional, foi legitimada a reintegração da ACTIO, após manifestações e esclarecimentos sobre a importância da representação desse grupo. Também foram discutidos os pedidos de participação de outras entidades, sem legitimação coletiva da inclusão do Bar do Meio como representante do segmento de Turismo e Lazer, tão pouco da ABRASEL, que solicitou a inclusão de novo segmento, fora dos prazos e não participou de nenhuma etapa do Programa Orla.

Entre os principais encaminhamentos estabelecidos, destacam-se: (i) continuidade dos procedimentos para implementação do PGI, considerando as contribuições e os esclarecimentos registrados na audiência; (ii) solicitação, pela ATDEFN, das indicações de representantes titular e suplente do IPHAN e da Polícia Federal; (iii) divulgação oficial da composição do Comitê Gestor e adoção das providências para sua institucionalização; (iv) articulação entre os integrantes para antecipar a primeira reunião do colegiado, com proposta de realização na terceira

semana de outubro de 2026 e criação de grupo de WhatsApp para definição da data; e (v) elaboração e aprovação do Regimento Interno como uma das primeiras atribuições do Comitê, considerando as contribuições recebidas ao longo do processo participativo.



Figura 6-6: Espaços de diálogo entre a sociedade civil e as autoridades presentes.

A Audiência Pública consolidou uma etapa fundamental do Programa Orla Noronha, assegurando o registro das manifestações da sociedade, a legitimação da composição do Comitê Gestor e a definição dos encaminhamentos para continuidade da gestão integrada da orla. A efetividade dos resultados dependerá da articulação institucional, da transparência, do fortalecimento da representação social e da continuidade do diálogo com a comunidade local.



Figura 6-7: Participantes no encerramento da Audiência Pública.

6.2. DOSSIÊ DA ORLA DE NORONHA

Como instrumento de organização, transparência e preservação da memória institucional do Programa Orla, foi estruturado o Dossiê da Orla de Fernando de Noronha, ambiente digital destinado ao arquivamento e à disponibilização dos documentos, produtos técnicos e registros produzidos durante a elaboração do PGI. O Dossiê constitui um repositório permanente de informações, permitindo o acompanhamento da evolução metodológica do Plano, a rastreabilidade das decisões e o acesso aos principais documentos que subsidiaram sua construção participativa.

O Dossiê da Orla reúne, entre outros, os seguintes conteúdos:

- Plano de Gestão Integrada da Orla (PGI) – versões da Minuta e versão consolidada, em formatos editável e PDF;
 - PGI Síntese – versão em linguagem acessível elaborada para apoiar a participação social;
 - Quadros detalhados por UP– problemas, potencialidades, diretrizes, ações, indicadores e demais informações produzidas durante as oficinas participativas;
- Produtos técnicos da consultoria – Plano de Trabalho, Diagnóstico Preliminar, Relatórios das Oficinas, Relatórios das Consultas Públicas, Relatório de Participação Social, Relatório da Visita Técnica, Relatório de Inscrições no Comitê Gestor, Diário do PGI e Relatório da Audiência Pública;

- Mapas e bases cartográficas – mapas temáticos, arquivos geoespaciais e demais produtos cartográficos;
- Comitê Gestor da Orla – minuta do Edital de Chamamento Público, minuta do Regimento Interno, documentos referentes ao processo de institucionalização e demais registros relacionados;
- Documentos institucionais – Termo de Adesão à Gestão de Praias (TAGP), Acordo de Cooperação Mútua, e ofícios relacionados ao Programa Orla;
- Registros fotográficos e audiovisuais – fotografias, vídeos, apresentações e materiais de comunicação produzidos ao longo da execução;
- Atas, listas de presença e documentos administrativos – registros das reuniões, oficinas e demais atividades participativas;
- Referências técnicas e bibliográficas utilizadas na elaboração do PGI.

O Dossiê da Orla foi organizado em ambiente digital compartilhado, permitindo o armazenamento estruturado e a atualização dos documentos produzidos durante o processo de consolidação. Além de subsidiar a validação da Coordenação Nacional do Projeto Orla, esse repositório constitui importante instrumento de gestão documental e de transparência pública.

Link de acesso ao Dossiê da Orla: <https://drive.google.com/drive/folders/1SQNIKF-IWY9UH5GqYd01-plQ81LhMJMX?usp=sharing>

7. AJUSTES METODOLÓGICOS E LIÇÕES APRENDIDAS

O processo de construção do PGI de Fernando de Noronha manteve fidelidade à metodologia oficial, porém incorporou aperfeiçoamentos metodológicos para responder às particularidades institucionais, territoriais e sociais do arquipélago. Esses ajustes não representaram alterações dos princípios do Programa Orla, mas sim adaptações que ampliaram a participação social, fortaleceram a articulação institucional e conferiram maior legitimidade ao processo de elaboração do PGI.

Entre os principais aperfeiçoamentos, elencados no Quadro 7-1 destaca-se a ampliação da fase preparatória. Essa estratégia permitiu que diferentes segmentos compreendessem previamente os objetivos do Programa Orla, reduzindo conflitos durante a oficina e qualificando significativamente as contribuições apresentadas. Além disso, a organização de agendas em horários alternativos mostrou-se fundamental para viabilizar a participação de servidores públicos, trabalhadores do turismo, pescadores, comerciantes, esportistas, moradores e demais representantes da comunidade, respeitando a dinâmica econômica e social característica de Fernando de Noronha.

Quadro 7-1: Principais ajustes metodológicos e lições aprendidas com o processo de implementação do Projeto Orla Noronha.

Ajuste metodológico	Justificativa	Resultados obtidos	Lições aprendidas
<i>Reuniões preparatórias e de sensibilização por segmentos</i>	Preparar previamente os diferentes atores para as 2 etapas da oficina e audiência	Maior compreensão da metodologia e qualificação das contribuições ao longo do processo participativo	Investir na preparação prévia reduz conflitos e aumenta a efetividade da participação.
<i>Horários alternativos das atividades</i>	Compatibilizar a participação com a rotina de trabalho da comunidade	Ampliação da diversidade e do número de participantes	A flexibilização dos horários favorece a participação da sociedade civil (trabalhadores da orla).
<i>Grupo de Trabalho Governamental Ampliado</i>	Fortalecer a articulação entre CNPO, CEPO, ATDEFN e ICMBio	Maior alinhamento metodológico e institucional durante toda a execução	A governança multinível reduz retrabalho e acelera a tomada de decisões.
<i>Consulta Prévia, Livre e Informada (CPLI)</i>	Garantir participação específica da comunidade tradicional insular	A inclusão da CPLI no cronograma do Programa Orla foi insuficiente e insatisfatória.	Processos em territórios tradicionais devem incorporar mecanismos específicos de consulta e diálogo.
<i>Produtos complementares (PGI Síntese, relatórios das</i>	Facilitar a comunicação com diferentes	Maior compreensão, proporcionando a consolidação gradual	Documentos técnicos devem ser acompanhados de

Ajuste metodológico	Justificativa	Resultados obtidos	Lições aprendidas
<i>consultas, materiais gráficos e audiovisuais)</i>	públicos e validação dos produtos técnicos	do PGI e com maior transparência	materiais em linguagem acessível. E a validação gradual produz documentos mais consistentes.

Outro importante avanço metodológico consistiu na adoção de uma governança ampliada para acompanhamento permanente da execução do PGI. Além do Grupo de Trabalho Local previsto na metodologia, foi estruturado um Grupo de Trabalho Governamental Ampliado, reunindo representantes da Coordenação Nacional, Coordenação Estadual, ATDEFN e ICMBio, responsável por apoiar decisões metodológicas e institucionais ao longo do processo. Esse modelo favoreceu maior integração entre as diferentes esferas de governo e reduziu a necessidade de retrabalho durante as etapas de validação dos produtos.

A experiência também evidenciou a importância da manutenção de canais permanentes de comunicação durante toda a execução do projeto. A utilização integrada de reuniões virtuais, grupos de WhatsApp, correio eletrônico, registros audiovisuais, atas e acompanhamento intergovernamental contínuo possibilitou maior agilidade na tomada de decisões e rápida adaptação às demandas surgidas ao longo do processo.

A CPLI junto à comunidade insular, não constituía etapa prevista originalmente na metodologia do Programa Orla. Embora considerada insuficiente conforme manifestação da ACTIO, identifica-se que a tentativa de execução, fortaleceu a legitimidade do processo participativo.

Outro aspecto de destaque foi a ampliação dos mecanismos de transparência e comunicação social. Além das consultas públicas previstas pelo Programa Orla, foram produzidos materiais complementares, como o PGI em linguagem simplificada, relatórios específicos das consultas públicas, identidade visual própria, materiais gráficos, conteúdos audiovisuais, formulários eletrônicos e registros sistemáticos das atividades. Além da organização do material de suporte no formato de Dossiê da Orla, disponibilizado no Google Drive. Essas ferramentas ampliaram o acesso às informações e facilitaram a compreensão de um documento técnico complexo, aproximando o PGI da realidade dos moradores e usuários da orla.

De forma geral, a experiência desenvolvida em Fernando de Noronha demonstra que a metodologia do Programa Orla apresenta elevada capacidade de adaptação às especificidades locais quando aplicada de maneira colaborativa e acompanhada por articulação institucional permanente. As soluções adotadas ao longo da execução constituem importantes referências para futuras implementações do Programa Orla em territórios insulares, áreas protegidas e locais caracterizados por elevada complexidade institucional, reforçando que o fortalecimento da participação social, da comunicação pública e da gestão compartilhada.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da elaboração do PGI de Fernando de Noronha foram desenvolvidas atividades de planejamento, articulação institucional, mobilização social, capacitações, visitas técnicas, oficina participativa e consultas públicas, envolvendo representantes do poder público, organizações da sociedade civil, instituições de pesquisa, setor produtivo e comunidade local. Todo esse percurso encontra-se registrado neste Diário do PGI, preservando a memória institucional do processo e demonstrando a evolução metodológica adotada durante a construção do Plano.

O processo evidenciou a relevância do diálogo permanente entre diferentes instituições e segmentos sociais para a construção de consensos sobre o futuro da orla de Fernando de Noronha. As contribuições recebidas durante a oficina, consultas públicas e demais mecanismos participativos permitiram aperfeiçoar a Minuta do PGI, conferindo maior legitimidade. Da mesma forma, a participação das Coordenações Estadual e Nacional do Projeto Orla, bem como dos diversos órgãos parceiros, fortaleceu a consistência e aderência às diretrizes do Programa Orla.

Os desafios inerentes à realidade insular, à sobreposição de competências administrativas, à diversidade de interesses e à necessidade de compatibilização entre conservação socioambiental, uso público, patrimônio histórico, turismo e qualidade de vida da população exigiram adequações metodológicas durante a execução dos trabalhos. Entretanto, tais desafios contribuíram para o amadurecimento do processo participativo, consolidando experiências que poderão servir de referência para futuras implementações do Programa Orla em territórios de elevada complexidade socioambiental.

Mais do que registrar a trajetória percorrida, este Diário consolida a memória da construção coletiva do PGI e reafirma que a governança costeira é um processo contínuo, construído de forma colaborativa e permanentemente aperfeiçoado. A efetividade do PGI dependerá da atuação integrada das instituições, do funcionamento do Comitê Gestor da Orla, da implementação das ações previstas e do compromisso permanente da sociedade e do poder público com a conservação e o desenvolvimento sustentável de Fernando de Noronha.

9. TERMO DE ENCERRAMENTO

Nós facilitadores do Projeto Orla, Dra. Biol. Samanta da Costa Cristiano e Me. Arq. Enio Ricardo Gomes Jr., juntamente com a equipe da Nila Engenharia, Projetos Ambientais e Representações Ltda., composta por Dra. Biol. Edilane Rocha Nicoleite, Eng. Agro. Carlos Henrique Nicoleite, Me. Biól. Daniéla da Silva Gonçalves, Me. Biol. Ana Paula Garcia e Esp. Biol. Ingrid Abreu, atestamos, para os devidos fins, que os trabalhos desenvolvidos para a elaboração do Plano de Gestão Integrada da Orla de Fernando de Noronha obedeceram à metodologia estabelecida no Manual do Projeto Orla (2022), à legislação vigente, às normas definidas pela União e às orientações da Coordenação Nacional e da Coordenação Estadual do Projeto Orla.

Declaramos que este Diário do Plano de Gestão Integrada da Orla (PGI) representa fielmente o processo de planejamento, mobilização social, articulação institucional, oficina de planejamento participativo, consultas públicas, avaliações técnicas, deliberações e demais atividades realizadas ao longo da elaboração do PGI, registrando os principais acontecimentos, decisões, desafios, ajustes metodológicos e encaminhamentos adotados durante a execução da consultoria.

Registra-se, por fim, que o presente Diário acompanha a versão consolidada do PGI, devidamente validado em Audiência Pública, e que todos os documentos e produtos relacionados ao Programa Orla de Fernando de Noronha estão disponibilizados no Dossiê da Orla.

Documento assinado digitalmente
 **SAMANTA DA COSTA CRISTIANO**
Data: 16/10/2026 13:14:21-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dra. Biol. Samanta da Costa Cristiano
Facilitadora Habilitada do Projeto Orla

Documento assinado digitalmente
 **ENIO RICARDO GOMES JUNIOR**
Data: 16/10/2026 13:21:25-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Me. Arq. Enio Ricardo Gomes Jr.
Facilitador Habilitado do Projeto Orla

De acordo:

EDILANE ROCHA
NICOLEITE:043217
56952
Assinado de forma digital por
EDILANE ROCHA
NICOLEITE:04321756952
Dados: 2026.10.16 14:09:26
-03'00'

Dra. Biol. Edilane Rocha Nicoleite
Coordenadora Geral do Projeto

CARLOS HENRIQUE
NICOLEITE:037091
03975
Assinado de forma digital
por CARLOS HENRIQUE
NICOLEITE:03709103975
Dados: 2026.10.16
14:09:43 -03'00'

Eng. Agro. Carlos Henrique Nicoleite
Representante Legal da Nila Engenharia

REFERÊNCIAS

BRASIL. 1988. Lei nº 7661, de 16 de maio de 1988. Institui o Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro.

BRASIL. 2004. Decreto nº 5.300, de 7 de dezembro de 2004. Regulamenta a Lei no 7.661, de 16 de maio de 1988, que institui o Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro, dispõe sobre regras de uso e ocupação da zona costeira e estabelece critérios de gestão da orla marítima, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República. www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5300.htm.

ME - Ministério da Economia - MANUAL PROJETO ORLA. Ministério da Economia. Secretaria de Coordenação e Governança do Patrimônio da União – Brasília: Ministério da Economia. 2022. 324p.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). Convenção nº 169 sobre povos indígenas e tribais. Genebra: OIT, 1989.